

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA
MESTRADO EM MÚSICA

FLAVIO CANTADOR COIMBRA

**A MOTIVAÇÃO DE MÚSICOS PERANTE ADVERSIDADES NA ROTINA DE
ESTUDOS DO INSTRUMENTO: UMA INVESTIGAÇÃO DURANTE A PANDEMIA
DA COVID-19**

CURITIBA

2022

FLAVIO CANTADOR COIMBRA

**A MOTIVAÇÃO DE MÚSICOS PERANTE ADVERSIDADES NA ROTINA DE
ESTUDOS DO INSTRUMENTO: UMA INVESTIGAÇÃO DURANTE A PANDEMIA
DA COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual do Paraná, linha de Música e Processos Criativos, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Música.

Orientador: Prof. Dr. Allan de Paula Oliveira

Coorientador: Prof. Dr. Ronaldo da Silva

CURITIBA

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Coimbra, Flavio Cantador

A motivação de músicos perante adversidades na rotina de estudos do instrumento: uma investigação durante a pandemia da covid-19 / Flavio Cantador Coimbra. -- Curitiba-PR, 2022.

176 f.: il.

Orientador: Allan de Paula Oliveira.

Coorientador: Ronaldo Silva.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Mestrado em Música) -- Universidade Estadual do Paraná, 2022.

1. Motivação nos estudos musicais. 2. Adversidades no estudo. 3. Motivação intrínseca e extrínseca. 4. Estudo musical na universidade. I - Oliveira, Allan de Paula (orient). II - Silva, Ronaldo (coorient). III - Título.

TERMO DE APROVAÇÃO

FLAVIO CANTADOR COIMBRA

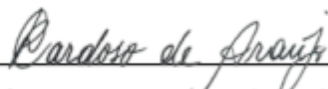
A MOTIVAÇÃO DE MÚSICOS PERANTE ADVERSIDADES NA ROTINA DE ESTUDOS
AO INSTRUMENTO: UMA INVESTIGAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Dissertação aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Música, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual do Paraná, linha de Música e Processos Criativos, pela seguinte banca examinadora:

Co-Orientador:



Prof. Dr. Ronaldo da Silva
UEPG



Prof. Dr. Rosane Cardoso de Araújo
UFPR



Prof. Dr. Cristiane H. Vital Otutumi
UNESPAR

Curitiba, 24 de outubro de 2022

Dedico esta dissertação aos meus pais, Lincoln (in memoriam) e Ionara, pelo seu amor, carinho e por terem me possibilitado os estudos.

Também dedico à minha esposa Amanda, que sempre esteve ao meu lado me apoiando em todo o período em que estive desenvolvendo este trabalho.

E ao meu grande mestre Algacir Portela (in memoriam), por ter despertado em mim o amor e o respeito máximo à música.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

Aos professores Dr. Ronaldo da Silva e Dra. Cristiane Hatsue Vital Otutumi, que em suas orientações e sabedoria me guiaram nas reflexões acerca da motivação nos estudos musicais.

À minha irmã Mariana, pelas palavras de incentivo e carinho.

Aos amigos, que em todo o processo de elaboração deste trabalho estiveram apoiando e ajudando de alguma forma.

Aos meus queridos alunos, pois sem eles, este trabalho nunca teria acontecido, pois são o fruto da minha dedicação na docência, fonte de inspiração e motivação para melhorar sempre no ensino da música.

Aos participantes estudantes de música, pela disponibilidade em colaborar com esta pesquisa.

Para tudo há uma ocasião certa;
há um tempo certo para cada propósito
debaixo do céu:
Tempo de nascer e tempo de morrer,
tempo de plantar
e tempo de arrancar o que se plantou,
tempo de matar e tempo de curar,
tempo de derrubar e tempo de construir,
tempo de chorar e tempo de rir,
tempo de prantear e tempo de dançar,
tempo de espalhar pedras
e tempo de ajuntá-las,
tempo de abraçar e tempo de se conter,
tempo de procurar e tempo de desistir,
tempo de guardar
e tempo de jogar fora,
tempo de rasgar e tempo de costurar,
tempo de calar e tempo de falar,
tempo de amar e tempo de odiar,
tempo de lutar e tempo de viver em paz.

Eclesiastes 3:1-8

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de investigar como estudantes de música se mantêm motivados em situações de adversidades na sua rotina de estudos do instrumento, durante a graduação. Para dar sustentação e apoio às reflexões e conclusões na análise dos dados obtidos, a investigação se fundamenta a partir da *Teoria Social Cognitiva*, proposta por Albert Bandura (1986). Em conjunto ao suporte da teoria, também se buscou levantar aspectos ligados à motivação intrínseca e extrínseca. A estratégia de pesquisa escolhida foi a de *Estudo de Caso*, o que permitiu um aprofundamento no entendimento sobre o tema a ser analisado, principalmente por se enquadrar em uma circunstância despertada pela pandemia da Covid-19 no ano de 2020, data de início do mestrado que gerou a presente dissertação. A coleta de informações foi de natureza qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com oito estudantes de música de nível superior da cidade de Curitiba/PR. As entrevistas foram transcritas na íntegra, categorizadas por assuntos e analisadas sob *Análise de Conteúdo*, de Laurence Bardin (1977). A análise das falas dos participantes revelou perspectivas sobre o processo motivacional e autorregulação do estudo do instrumento perante adversidades. Também levantou características observadas em relação a motivações de ordem interna, e motivações resultantes de eventos externos, como a pandemia. Espera-se com este trabalho de pesquisa compartilhar elementos sobre a relação dos alunos universitários com o seu processo motivacional, para melhoria das práticas e aprendizagem no estudo do instrumento, especialmente durante períodos de adversidades, como a da pandemia da Covid-19.

Palavras-Chave: Motivação nos estudos musicais; Adversidades no estudo; Motivação intrínseca e extrínseca; Estudo musical na universidade.

ABSTRACT

This research aimed to investigate how music students remain motivated in situations of adversity, in their instrument study routine during graduation. To help on the sustainability and support of the reflections and conclusions' analysis of the data obtained, the investigation is based on the Social Cognitive Theory, proposed by Albert Bandura (1986). In conjunction with the support of the theory, we also sought to raise aspects related to intrinsic and extrinsic motivation. The research strategy chosen was the Case Study, which allowed for a deeper understanding of the topic to be analyzed, mainly because it fits into a circumstance aroused by the Covid-19 pandemic in 2020, start date of the master's degree that generated this dissertation. The collection of information was qualitative in nature through semi-structured interviews, carried out with eight higher-level music students from the city of Curitiba/PR. The interviews were transcribed in full, categorized by subject and analyzed under Content Analysis, by Laurence Bardin (1977). The analysis of the participants' speeches revealed perspectives on the motivational process and self-regulation of the study to the instrument in the face of adversity. It also raised characteristics observed in relation to internal motivations, and motivations resulting from external events, such as the pandemic. It is hoped with this research work to share elements about the relationship of university students with their motivational process, to improve practices and learning in studying the instrument, especially during the times of adversity, such as the pandemic caused by Covid-19.

Keywords: Motivation in musical studies; Adversities in the study; Intrinsic and extrinsic motivation; Music study at university.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

FIGURA 1 – Representação do Determinismo Recíproco. FONTE: Bandura, A. (1978). The Self System in Reciprocal Determinism.....	38
FIGURA 2 – Adaptação do Determinismo Recíproco de Bandura (1978).....	39
FIGURA 3 – Esquematização da relação entre os três fatores em reciprocidade triádica (BANDURA, 1986).....	71
FIGURA 4 – Exemplos de relações dinâmicas na reciprocidade triádica, entre os fatores <i>Comportamento – C, Pessoais – P e Ambientais – A</i> (VENDITTI; WINTERSTEIN, 2010).....	72
QUADRO 1 – Análise dos trechos das entrevistas. FONTE: o autor.....	61
QUADRO 2 – Caixa de Categorização 1. FONTE: o autor.....	62
QUADRO 3 – Caixa de Categorização 2. FONTE: o autor.....	63
QUADRO 4 – Caixa de Categorização 3. FONTE: o autor.....	64
QUADRO 5 – Caixa de Categorização 4. FONTE: o autor.....	65
QUADRO 6 – Caixa de Categorização 5. FONTE: o autor.....	66

LISTA DE SIGLAS

ESPPII – Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

OMS – Organização Mundial da Saúde

OPAS – Organização Pan-americana de Saúde

RSPH – Royal Society for Public Health

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE ABREVIATURAS

CAT – Categoria

UC – Unidade de Contexto

UR – Unidade de Registro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 MOTIVAÇÃO: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO	21
1.1 Motivação	21
1.1.2 Os tipos de motivação – Intrínseca e Extrínseca.....	27
1.2 Albert Bandura e a Teoria Social Cognitiva	30
1.2.1 Os fatores psicológicos e os fatores ambientais	34
1.2.2 As quatro principais capacidades humanas: Simbolização, Pensamento Antecipatório, Autorregulação e Autorreflexão.....	36
1.2.3 O modelo do Determinismo Recíproco.....	37
1.3 O processo de motivação para o ensino e aprendizado musical	41
1.4 A motivação para o estudante de música.....	43
1.5 Elaborando uma rotina de estudos	46
1.6 O professor e a motivação do aluno.....	47
2 JORNADA DA PESQUISA: ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS... 50	
2.1 Estudo de Caso.....	50
2.2 Pesquisa Qualitativa.....	51
2.3 Apresentação dos sujeitos	52
2.4 Entrevista	52
2.5 Teste Piloto	54
2.6 Analisando os dados da investigação.....	55
2.6.1 Organização da análise.....	55
2.6.2 A codificação.....	56
2.6.3 Unidades de Registro e de Contexto	56
2.6.4 As categorias da análise	58
2.6.5 Caixas de Categorização	60

2.6.6 Exemplo da categorização.....	67
2.7 Construto para a análise das entrevistas	68
2.7.1 A expressividade dos três fatores do Determinismo Recíproco.....	70
3 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: ANÁLISE E COMPREENSÃO	74
3.1 CAT 1 – A motivação para estudar o instrumento	75
3.1.1 Reflexões considerando o modelo do Determinismo Recíproco (CAT1).....	79
3.2 CAT 2 – A autorregulação nos estudos musicais perante adversidades.....	81
3.2.1 Reflexões considerando o modelo do Determinismo Recíproco (CAT2).....	86
3.3 CAT 3 – Os fatores que influenciam no processo motivacional	88
3.3.1 Reflexões considerando o modelo do Determinismo Recíproco (CAT3).....	92
3.4 CAT 4 – As adversidades no estudo musical	94
3.4.1 Reflexões considerando o modelo do Determinismo Recíproco (CAT4).....	98
3.5 CAT 5 – Motivação Intrínseca e Motivação Extrínseca.....	100
3.5.1 Unidades de Registro: Motivação Intrínseca e Extrínseca.....	105
3.5.2 Reflexões considerando o modelo do Determinismo Recíproco (CAT5)....	110
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	114
REFERÊNCIAS	122
APÊNDICE	128
Apêndice 1 – Análise dos trechos das entrevistas	128
Apêndice 2 – Carta de apresentação e orientação aos alunos.....	165
ANEXOS	166
Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	166
Anexo 2 – Termo e Autorização Para Uso de Imagem e Voz.....	171
Anexo 3 – Parecer Consubstanciado do CEP	175

INTRODUÇÃO

Ao longo do meu caminho como músico, sempre me interessou o fato de músicos instrumentistas se dedicarem de forma ininterrupta às suas habilidades musicais. Embora isso seja algo comum e habitual para um profissional da música, nesses anos de vivência musical tenho observado colegas desistirem da vida de músico ou mudarem de carreira, uns por dificuldades na profissão, outros pela desmotivação gradual. Estas reflexões sempre me intrigaram, e aos poucos a necessidade de entender mais sobre o porquê dessas questões de grande dedicação que músicos possuem para os estudos, mas também de desinteresse motivacional, foi cada vez ficando mais intensa. Afinal, o que impulsiona o músico a se dedicar de maneira plena a um instrumento musical? E qual é a causa do desengajamento para os estudos?

Com a possibilidade de realizar o mestrado, acabei procurando conhecimentos relacionados à motivação aos estudos e as coisas começaram a fazer um pouco de sentido. Encontrei em autores que falam a respeito desta temática, que a matriz para realizar certos desígnios e despertar o interesse por algo, se encontra na própria motivação. Mas ao mesmo tempo, percebi o quão complexo é o assunto, pois a motivação pode ser apresentada de várias maneiras, como por exemplo, a motivação intrínseca e a extrínseca (DECI; RYAN, 2017), motivação na aprendizagem (BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2009), motivação para o trabalho (MASLOW apud SANTOS; MOREIRA, 2019; SILVA, 2019), o modelo comportamental de Skinner (1938)¹, Bandura (1986)² com os conceitos de autoeficácia e autorregulação (estes sendo promotores de motivação), entre muitos outros autores que falam direta e indiretamente sobre o processo motivacional.

Isso me levou a querer pesquisar mais o assunto e a conhecer melhor meu próprio processo de motivação para a prática do meu instrumento, a bateria. Portanto, o propósito desta pesquisa começa nessa reflexão, e sob um novo contexto, a adversidade gerada pelo aparecimento da pandemia da Covid-19, a qual submeteu o Brasil a um novo prisma educacional, fazendo com que estudantes de música se adaptassem a um novo sistema de

¹*The Behavior of Organisms* é o primeiro livro de Burrhus Frederic Skinner e foi publicado em maio de 1938 como um volume da Century Psychology Series. Estabeleceu os parâmetros para a disciplina que viria a ser chamada de análise experimental do comportamento.

²*Social Foundations of Thought and Action: A Social Cognitive Theory* foi publicado em 1986 por Albert Bandura. O livro expande a teoria de aprendizagem social inicial de Bandura em uma teoria abrangente de motivação e ação humana, analisando o papel dos processos cognitivos, vicários, autorreguladores e autorreflexivos no funcionamento psicossocial. Bandura apresentou pela primeira vez sua tese do Determinismo Recíproco em Fundamentos Sociais do Pensamento e da Ação.

ensino – ensino remoto –, e também os professores de música a se adequarem às diferentes plataformas de troca de conhecimento, ou seja, um grande desafio para todos.

De acordo com a pesquisadora Tais Dantas da Silva (2014), dentre os tópicos estudados em psicologia, o tema motivação vem ganhando destaque, sobretudo no campo da educação, e esse tema pode ser considerado como um dos elementos fundamentais da aprendizagem. Conforme Deci e Ryan (2000), a motivação diz respeito à energia, direção e persistência, e tem sido uma questão central no campo psicológico, tendo como essência questões biológicas e cognitivas. Logo, se apresenta uma inquietação em relação a como se origina o processo motivacional em relação aos estudos musicais, em especial no campo do ensino superior em música, no qual se define o público-alvo da pesquisa.

Estar motivado caracteriza para o músico uma serventia no decurso das ações de envolvimento com os estudos musicais, facilitando um alinhamento nos deveres diários que um estudante aspirante a profissional da área precisa cumprir para se conseguir resultados desejados no futuro. Figueiredo (2015) comenta que a razão que direciona um licenciado em música a comprometer-se a uma estabilidade profissional é a sua motivação. A resiliência é significativa neste caso, pois também estamos subordinados a fatores e acontecimentos que não estão ao nosso alcance de controle. Portanto, a capacidade de adaptação e flexibilidade a situações adversas pode ser oportuna. Nesta conjuntura, torna-se necessária uma organização e planejamento dos propósitos que se pretendem alcançar, pois o ambiente exerce uma ação em nossos pensamentos e destinações. Tendo em mente que existem fatores de caráter intrínseco e extrínseco que influenciam em nossas ações, estudantes de graduação necessitam manter níveis motivacionais mesmo diante de desafios e adversidades.

Dantas (2014) observa que a motivação que mais proporciona qualidade é a intrínseca, por se tratar do tipo de motivação que está relacionada a um maior envolvimento dos estudantes na sua vida acadêmica, mesmo que estejam em um ambiente no qual precisam se adequar aos sistemas de ensino propostos pelas universidades. Os autores da Teoria da Autodeterminação, Edward Deci e Richard Ryan, em relação à motivação intrínseca, apontam que:

Por sua própria natureza, os seres humanos se envolvem ativamente com seus ambientes, em vez de esperar passivamente para serem influenciados por eles, e exploram, investigam e assimilam informações sem pressão ou recompensa externa (DECI, RYAN, 2017, p. 102, tradução nossa).³

³By their very nature, human beings actively engage with their environments, rather than passively waiting to be acted upon by them, and they explore, investigate, and assimilate information without external pressure or reward (DECI, RYAN, 2017, p. 102).

Deci e Ryan (2017) supõem que um comportamento mais autônomo está associado a uma maior qualidade e aumento de persistência, mas, no que se refere à motivação extrínseca, os pesquisadores fazem uma reflexão ao que motiva os indivíduos a se envolverem em comportamentos e práticas que não são necessariamente de caráter intrínseco. A motivação extrínseca pode ser identificada pelo meio da “internalização”, e conforme elucidam Deci e Ryan:

Definimos internalização como o processo de assimilar valores, crenças ou regulamentos comportamentais de fontes externas e transformá-los em seus próprios. A transformação envolve tornar próprio o material internalizado ativamente, o que, mais precisamente, significa assimilar a regulação ou valor e integrá-lo com os outros valores, comportamentos, atitudes e emoções que são inerentes e/ou profundamente internalizados pelo indivíduo. Assim, quando uma regulação originalmente transmitida socialmente for totalmente internalizada, ela estará em grande parte em harmonia ou congruência com outros aspectos dos valores e da personalidade de uma pessoa, e sua atuação será vivenciada como autônoma (DECI, RYAN, 2017, p. 182, tradução nossa).⁴

Investigar como os estudantes mantêm sua motivação pode mostrar caminhos para que discentes de instituições de ensino superior em música possam refletir sobre processos motivacionais e percepções relacionadas à motivação interna e externa.

Além de possíveis adversidades nos campos psicológicos e provindos de fatores ambientais, nesta última conjuntura – fator ambiental –, até o próprio sistema de ensino pode influenciar na motivação aos estudos, fazendo com que ocorra a desistência dos estudantes. Figueiredo (2014) demonstra em suas pesquisas que alunos apresentam melhor desenvolvimento, engajamento e bem-estar quando estão envolvidos em um contexto promotor de autonomia. O autor comenta que até hoje as escolas de música utilizam um arquétipo de ensino no qual há influência provinda dos conservatórios europeus do século XIX, em que “[...] os alunos ficam em posição muito passiva e imersos em um programa demasiadamente técnico, repetitivo, rígido e excessivamente centrado no repertório erudito europeu” (FIGUEIREDO, 2014, p. 81). Este ambiente acaba promovendo uma estrutura curricular rígida, ocasionando a evasão de estudantes. Sendo esta questão um problema de ordem motivacional, tem chamado a atenção dos pesquisadores em relação ao processo motivacional de professores e alunos.

⁴We defined internalization as the process of taking in values, beliefs, or behavioral regulations from external sources and transforming them into one’s own. Transformation involves actively making the internalized material one’s own, which, more precisely, means assimilating the regulation or value and integrating it with the other values, behaviors, attitudes, and emotions that are themselves inherent and/or have been deeply internalized by the individual. Thus, when a regulation that was originally socially transmitted has been fully internalized, it will largely be in harmony or congruence with other aspects of one’s values and personality, and enacting it will be experienced as autonomous (DECI, RYAN, 2017, p. 182).

A adversidade no estudo musical é uma das reflexões possíveis sobre motivação. Mas, para o presente trabalho há outras variáveis: a) a pandemia da Covid-19, que afetou sistemas educacionais em todo o mundo, fazendo com que escolas, cursos técnicos e universidades tivessem que adaptar suas plataformas de ensino com urgência; b) a sistemática de educação a distância pelo termo “ensino remoto”, implicando que educadores e estudantes tivessem que se adaptar rapidamente a um novo prisma de troca de informações.

Segundo dados extraídos do site da *Organização Pan-americana de Saúde (OPAS)*⁵, em 31 de dezembro de 2019, a *Organização Mundial da Saúde (OMS)* foi alertada sobre casos de pneumonia em *Wuhan* – capital da província da China central. Tratava-se de um tipo de coronavírus ainda não identificado em seres humanos. Posteriormente, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus, e em 30 de janeiro de 2020, a *OMS* declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma “*Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)*”.

Os impactos promovidos pela pandemia ocasionaram dificuldades na educação brasileira e no mundo. Inúmeras estratégias foram adotadas pelas instituições de ensino a fim de vencer os obstáculos que a adversidade pandêmica ocasionou na aprendizagem. De acordo com o site do Jornal da *USP*, “Desde março de 2020, cerca de 48 milhões de estudantes deixaram de frequentar as atividades presenciais” (GRANDISOLI; JACOBI; MARCHINI, 2020, p. 1) no Brasil, e cerca de 200 mil educadores e educadoras tiveram que rapidamente se adaptar. Isto em relação a parte que tange o afastamento social, mas também nos pontos de ensinar e aprender dentro de um modelo diferenciado mediado por soluções tecnológicas.

A pandemia apresentou um novo cenário para o âmbito da educação, novas propostas, novos direcionamentos e também uma revisão dos conceitos da aprendizagem e docência. A tecnologia proporcionou muitas possibilidades de estreitar os laços entre educadores e discentes, mas nem todos conseguiram (ou conseguem) se adaptar às novas plataformas, ou mesmo possuem acesso a elas. O novo modelo educacional gerou desafios, e isso acabou impactando todos de uma maneira geral:

Apesar de fundamentais nesse momento, as mudanças trazidas por esse novo modelo de ensino aliadas aos desafios do afastamento social trouxeram impactos aos profissionais da educação, estudantes e também às famílias, que se viram à frente de uma nova realidade bastante desafiadora dos pontos de vista técnico e educacional, a qual precisa ser melhor compreendida em suas diferentes dimensões (GRANDISOLI; JACOBI; MARCHINI, 2020, p. 1).

⁵Matéria disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>

Quanto à educação, segundo especialistas como Priscila Cruz – presidente da *ONG Todos Pela Educação*⁶ –, em uma entrevista cedida ao programa *Roda Viva*, na rede Cultura em abril de 2020, comenta que após a volta às aulas será necessária uma avaliação estratégica, pois a desigualdade em conhecimento entre os estudantes será grande, sendo que o “pós-pandemia” necessitará ressurgir com uma reconstrução no processo educacional. O período de pausa nas aulas presenciais possivelmente provoque um efeito desmedido para os estudantes no Brasil, principalmente para os provindos de classes econômicas mais baixas, como observa Cruz:

O reflexo disso para o país e para as crianças, principalmente as mais pobres, será brutal. Não é simplesmente um tempo fora da escola. Temos a perda de vínculos e de aprendizagem, que vai criando uma bola de neve muito forte. Não é simplesmente uma pausa. Elas podem perder conhecimentos de componentes curriculares que são pré-requisitos para a aprendizagem dos seguintes. Então, isso realmente pode fazer com que a gente tenha uma catástrofe no país [...] (CRUZ, 2020, n.p).⁷

De acordo com dados divulgados pelo site da *UNESCO*, um ano após o início da pandemia, aproximadamente metade dos alunos do mundo foi impactada pelo fechamento parcial ou total das escolas. A informação inclusive revela que “[...] mais de 100 milhões de crianças adicionais cairão abaixo do nível mínimo de proficiência em leitura como resultado da crise de saúde”⁸, resultando em um esforço para a priorização da recuperação da educação, sendo uma estratégia categórica para evitar uma catástrofe maior no futuro.

No ensino musical, da mesma forma, podemos observar os impactos ocasionados pela pandemia. A graduação em Música é um exemplo, pois muitas disciplinas dependem da interação presencial do aluno em sala de aula. Por mais que os recursos tecnológicos auxiliem os professores a se ampararem em melhores condições para a docência, ainda assim, dependendo da disciplina, torna-se difícil a transmissão do conhecimento. Gusmão (2021) observa que a disciplina de teoria e percepção musical, por exemplo, contém elementos teóricos e práticos, e faz uma reflexão significativa a respeito de como ensinar conteúdos como solfejo, leitura rítmica, e ditado melódico via videoconferência. O autor destaca que “As tecnologias atuais, em sua melhor versão, ainda não conseguem manter uma sincronia de áudio e vídeo adequada para que atividades desse tipo possam ser realizadas

⁶Entrevista disponível no YouTube: <https://youtu.be/pVpqw69ReTg>

⁷Matéria disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/efeito-pandemia-educacao-sera-brutal-para-mais-pobres-diz-priscila-cruz/>

⁸Matéria disponível no site oficial da UNESCO: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>

simultaneamente” (GUSMÃO, 2021, p. 106), e que outra característica a se considerar são as diferentes qualidades de conexão de ambos os lados, professor e aluno.

Sob as perspectivas apresentadas nesta introdução, procurou-se investigar o comportamento de músicos instrumentistas perante as adversidades na rotina de estudos durante a graduação, dialogando sobre como eles se mantiveram motivados na situação da pandemia. Encaramos este momento como a maior adversidade para este estudo, influenciando na aprendizagem musical, particularmente no ensino das disciplinas de instrumento em universidades. Desta forma, propomos como hipótese para início deste trabalho, que os estudantes de instrumento participantes desta pesquisa promovem meios para a manutenção da motivação na rotina de estudos, mesmo diante dos desafios que possam sobrevir.

Para dar sustentação e apoio à investigação, a pesquisa traz a perspectiva da *Teoria Social Cognitiva* de Albert Bandura (Mundare, 4 de dezembro de 1925 – Stanford, 26 de julho de 2021). A teoria propicia com seus construtos que se possa fundamentar as análises feitas no momento da apreciação dos dados obtidos nas entrevistas com os participantes. Bandura (1986) esclarece que na visão social cognitiva, o funcionamento humano é explicado em termos de reciprocidade triádica, onde o comportamento, fatores pessoais e ambientais operam como determinantes interativos um do outro. Isto será discutido nos capítulos que se seguem.

Os capítulos foram organizados de maneira que o leitor possa ser apresentado à contextura da motivação e também da própria *Teoria Social Cognitiva* de Albert Bandura, juntamente com seus construtos e aspectos sobre o comportamento, os fatores pessoais e o ambiente.

O Capítulo 1, “Motivação: Uma Breve Contextualização”, apresenta uma discussão sobre as fontes do referencial teórico que foi aprofundado nesta pesquisa, e os principais autores relacionados à motivação. Traz a perspectiva de Bandura para elucidar os fatores provindos de ordem psicológica, e também os promovidos por eventos externos, pelo ambiente no qual nos inserimos.

O Capítulo 2, “Jornada da Pesquisa: Encaminhamentos Metodológicos”, expõe os assuntos relacionados à metodologia, a descrição do tipo de pesquisa, os procedimentos adotados, o planejamento e o desenvolvimento dos instrumentos de coleta de dados diante da pandemia da Covid-19, juntamente com a análise dos dados.

O Capítulo 3, “Interpretação dos Dados: Análise e Compreensão”, revela a análise dos trechos mais importantes das entrevistas com os participantes, e reflexões acerca destas informações dialogando com os construtos da *Teoria Social Cognitiva*.

Nas Considerações Finais, diante dos resultados, destacam-se alguns aspectos significativos deste trabalho. Também são apresentadas observações do ponto de vista do investigador a respeito da pesquisa e sobre as revelações dos elementos levantados com relação à motivação para o estudo do instrumento.

1 MOTIVAÇÃO: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A motivação, nos dias atuais, tem sido muito discutida em vários campos do saber, e a compreensão de como ocorre o processo da motivação em nossas mentes tem sido cada vez mais explorada (ARAÚJO, 2015; BZUNECK, 2009; CAVALCANTI, 2010; DECI; RYAN, 2017; FIGUEIREDO, 2020; REEVE, 2005), assim como, a proposição de como podemos controlar nossos interesses e possivelmente contribuir para que tenhamos melhores resultados em nossas metas no futuro. Possuímos motivações de ordem subjetiva (DECI; RYAN, 2017), decisões e aspirações de realizar certas atividades prazerosas em nossas vidas. Porém, em determinadas situações nos deparamos com desafios a cumprir e muitas vezes somos motivados por ordem externa (DECI; RYAN, 2017), por recompensas e benefícios que podemos alcançar ao realizar certas obrigações que são impostas no decorrer de nossa vida. Para que se possa compreender melhor o que é motivação de maneira mais assertiva, foi necessário recorrer às teorias e autores que distintamente dedicaram-se a explicar o que exatamente é o processo da motivação, o que se apresentará no capítulo a seguir.

No caso específico desta pesquisa, a investigação se enquadra na motivação ao estudo do instrumento e o meio musical é uma das perspectivas da temática da motivação. Desta maneira, a investigação foi amparada nas principais referências de estudo no ramo da motivação para aprendizagem de maneira geral, mas sempre restabelecendo o foco para o processo do estudo da música.

1.1 Motivação

A motivação é o que intenciona as pessoas a atingirem seus objetivos propostos, e esta definição clássica é o que geralmente encontramos nos dicionários quando se pesquisa sobre o tema. Por exemplo, o conceito proposto no dicionário *Michaelis*⁹: “Série de fatores, de natureza afetiva, intelectual ou fisiológica, que atuam no indivíduo, determinando-lhe o comportamento”; ou na esfera da psicologia, conceito proposto no *Dicionário de Psicologia Online*¹⁰: “Uma força motriz ou forças responsáveis pela iniciação, persistência, direção e vigor do comportamento dirigido a objetivos”. De acordo com Deci e Ryan (2017), muitas

⁹Link disponível online no site: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/motiva%C3%A7%C3%A3o/>

¹⁰Link disponível online no site: <http://www.psicologiavirtual.net/2018/01/motivacao-significado-na-psicologia.html>

teorias concentram-se exclusivamente no que potencializa e dá uma direção ao comportamento das pessoas. Dentro destas teorias, a concepção da motivação tem sido tratada como “[...] uma entidade unitária, o que quer dizer que foi estudado em termos de quantidade ou força, mas normalmente não foi diferenciado em relação aos tipos, qualidades ou orientações” (DECI; RYAN, 2017, p. 13). Em conformidade com estas definições, pode-se adotar que a motivação nos oferece a condição que influencia a direção de um comportamento.

Diversos autores falaram sobre motivação ao longo de suas trajetórias acadêmicas, mas procurou-se trabalhar os que investigaram o processo motivacional na esfera da cognição. Desta forma, será possível fazer um paralelo com o processo de aprendizagem. Anteriormente, os teóricos em psicologia se afastavam de uma explicação que demonstrasse como os outros se comportam (BANDURA, 2005). Em geral havia a crença em que os seres humanos seriam modelados e controlados pelo ambiente onde se inserem. Segundo Bandura (2005), Skinner (1904 – 1990)¹¹, por exemplo, afirmava que o indivíduo não agia sobre o ambiente, e sim, o ambiente agia sobre o indivíduo. Para Bandura (2005), a motivação e as realizações humanas não são somente regidas pelos incentivos materiais, mas também por encorajamento social e de autoavaliação, estes ligados a padrões pessoais.

Com o passar do tempo, novas teorias e estudos relacionados a fatores de natureza afetiva, intelectual ou fisiológica – que elaboram o conceito e entendimento do que vem a ser a motivação –, foram aprofundados. Apresenta-se a seguir, alguns autores que foram de suma importância para o aperfeiçoamento do conceito e construção teórica do processo motivacional.

Burrhus Frederic Skinner, em 1938 lança o livro intitulado *The Behavior of Organisms*, e nesta obra Skinner estabeleceu os parâmetros para uma análise experimental do comportamento, sendo classificado como respondente ou operante. De acordo com Pereira, Skinner, em *The Behavior of Organisms*, “[...] dedica espaço considerável a variáveis que abrangeriam parte do fenômeno tradicionalmente chamado de motivação [...]” (PEREIRA, 2013, p. 9). Pereira (2013) observa que Skinner destaca as variáveis motivacionais, sugerindo que elas são de suma importância para a compreensão do comportamento humano.

¹¹Burrhus Frederic Skinner, (Susquehanna, 20 de março de 1904 – Cambridge, 18 de agosto de 1990), foi um psicólogo behaviorista, inventor e filósofo norte-americano. Foi professor na Universidade Harvard de 1958 até sua aposentadoria, em 1974.

Skinner sugeriu que a motivação está ligada a circunstâncias comportamentais, (SKINNER, 1938 apud PEREIRA, 2013), e demonstra que as variáveis motivacionais “[...] são tão importantes quanto as próprias operações de reforçamento para a compreensão do comportamento” (PEREIRA, 2013, p. 9). Em *The Behavior of Organisms*, a partir da apresentação do conceito de *drive*¹², é que Skinner determina as atribuições conferidas à motivação, sendo uma ciência do comportamento, colocando o tema em um plano conceitual mais amplo (PEREIRA, 2013).

Segundo Silva, Martins e Kehrlé, motivação é um estudo controverso, apresentando-se inúmeros olhares significativos sobre este tema, e “[...] conseguir explicar porque fazemos o que fazemos, parece ser tarefa das mais desafiadoras” (SILVA; MARTINS; KEHRLE, 1999, n.p)¹³. Os autores, citando Bergamini (1990), comentam que em virtude de uma forte influência do comportamentalismo proposto por Skinner, a motivação passou a ser sinônimo de condicionamento, que de acordo com eles, é um equívoco:

Essas teorias inspiradas no condicionamento conseguido através de variáveis extrínsecas às pessoas, ilustram, de maneira clara, o comportamento reativo, que leva ao movimento e não àquilo que se pode chamar de motivação (BERGAMINI, 1990 apud SILVA; MARTINS; KEHRLE, 1999, n.p).

A visão da motivação sendo algo de maneira mais intrínseca foi estabelecida nas visões da psicologia humanista de autores como Carl Rogers e Abraham Maslow. Desta forma, é valoroso que possamos compreender a motivação como um processo pertencente ao indivíduo e dele indissociável (SILVA; MARTINS; KEHRLE, 1999).

Abraham Maslow, psicólogo americano, em seus estudos com relação à motivação, descreveu aspectos relacionados à motivação para o trabalho, sendo a temática que mais divulgou sua teoria, conhecida como *Teoria de Maslow*. Com o desenvolvimento de suas pesquisas, Maslow influenciou profundamente o desenvolvimento da psicologia humanista. Desenvolveu junto às indústrias, trabalhos relativos à motivação, e de acordo com Silva:

¹²[...] Keller e Schoenfeld (1950) introduziram o termo *operação estabelecadora*, estando este termo ainda relacionado com o conceito de impulso (*drive*), porém não como evento interno, mas como um termo utilizado para especificar o fato de se poderem executar certas operações sobre o organismo (Cunha, 1995, p. 11-12).

¹³Artigo disponível online: <https://apacp.org.br/diversos/artigos/motivacao-humana-e-administracao-de-qualidade-rogers-e-deming-um-paralelo/>

[...] os grandes responsáveis pelo amplo desenvolvimento da teoria de Maslow, aplicada à motivação para o trabalho, foram os consultores empresariais americanos, que começaram a fazer amplo uso da mesma nas consultorias prestadas à indústria a partir da segunda metade da década de 50 [...] (SILVA, 2019, p. 47).

A teoria da motivação de Maslow tinha o objetivo de preencher uma carência em explicar quais eram os fatores que realmente motivavam as pessoas para o trabalho, sobretudo na área empresarial (SILVA, 2019). De acordo com Silva (2019), Maslow observa que o indivíduo possui necessidades básicas no seu ambiente de trabalho, por exemplo, possuir melhores condições físicas para realizar suas tarefas com mais conforto, sem que prejudiquem o seu desempenho. Outro aspecto importante elencado por Maslow, segundo Silva (2019), seria a questão do descanso entre jornadas de trabalho e descanso semanal, sendo fatores importantes para que o trabalhador pudesse repor suas energias, assim como desfrutar de férias anuais.

De acordo com Maslow, há uma questão acerca de carências dos indivíduos a serem supridas para que o processo da motivação possa ocorrer, existindo um extenso número de necessidades humanas estabelecidas, que ele categorizou em cinco tipos distintos: Necessidades Fisiológicas ou Básicas; Necessidades de Segurança; Necessidades Sociais ou de Aceitação; Necessidades de Autoestima ou *Ego Status*; Necessidades de Auto-realização (SILVA, 2019). A descoberta de Maslow foi concluir que os cinco tipos de necessidades humanas cumprem uma hierarquia. Isto significa que o indivíduo necessita satisfazer “[...] um mínimo de necessidades fisiológicas para começar a satisfazer a necessidade imediatamente superior na hierarquia que são as necessidades de segurança, sociais, de autoestima e por fim as necessidades de auto-realização” (SILVA, 2019, p. 24).

Em relação à questão das necessidades apresentadas por Maslow, Moreira e Santos (2019) expõem a ideia de que em um ambiente de trabalho, a motivação relaciona-se ao esforço e desempenho que os indivíduos realizam nas organizações, sendo incentivados por motivos estabelecidos. Quando a pessoa é motivada por outra, ou se coloca em uma posição de motivar alguém, ocorre uma sensação de uma necessidade realizada, causando bem-estar, como explicam os autores:

Quem motiva um indivíduo, ou o que lhe causa motivação, causa na pessoa um novo entusiasmo, onde o ser humano reage e começa a agir de determinada

maneira buscando novos objetivos e novos horizontes. O comportamento das pessoas sempre é motivado (MOREIRA; SANTOS, 2019, p. 1).

Outro autor que contribuiu para as pesquisas iniciais sobre motivação foi Edward J. Murray, em sua obra *Motivação e Emoção* de 1973. Malavasi e Both (2005) comentam que, segundo Murray, o *motivo* se determina por outros fatores, como a experiência passada da pessoa, suas capacidades físicas ou a condição do meio onde se encontra, sendo que todos esses fatores podem contribuir para sua motivação.

Johnmarshall Reeve, psicólogo americano, cuja pesquisa possui ponto central na psicologia educacional e na motivação humana, procurou compreender as definições de motivação e emoção. Reeve (2005) colocou em pauta questões a despertar a curiosidade sobre como descrever a motivação. Algumas de suas indagações foram: a) A motivação é um desejo? b) Um sentimento? c) Um modo de pensar? d) Um sentimento de esforço? e) Uma necessidade, ou um conjunto de necessidades? g) Um processo, ou um conjunto de processos? Reeve (2005) apresentou não somente estudos e observações com relação a motivos internos e eventos externos, mas desenvolveu pesquisas acerca do comportamento humano, demonstrando que a motivação compreende aspectos comportamentais, como elucida:

Há sete aspectos do comportamento que expressam a presença, a intensidade e a qualidade da motivação: o esforço, a latência, a persistência, a escolha, a probabilidade de resposta, as expressões faciais e os gestos corporais. [...] Quando no comportamento se constata a presença de um intenso esforço, de uma pequena latência, uma grande persistência, uma alta probabilidade de ocorrência, uma grande expressividade facial ou gestual, ou quando o indivíduo persegue uma meta ou objeto específico ao mesmo tempo que deixa de perseguir outros, tudo isso constitui evidências que nos permitem inferir a presença de um motivo relativamente intenso (REEVE, 2005, p. 5).

Reeve (2005) preocupou-se em desvendar aspectos relacionados aos motivos que nos levam a entender e aprender sobre a razão dos propósitos de ação, julgando ser interessante saber com mais apreço sobre a motivação. O autor comenta em seu livro *Motivação e Emoção*, que “Qualquer coisa que nos diga quem somos, porque queremos o que queremos, e de que modo podemos melhorar nossas vidas, é algo que se reveste de interesse para nós” (REEVE, 2005, p. 1). Segundo Reeve (2005), a motivação é importante por si só, e a consciência de onde vem e o princípio da ocorrência da motivação é o que o autor buscou trazer em seus estudos.

Reeve indica que uma questão fundamental com relação à motivação é a causa do comportamento, o porquê de fazermos certas coisas (REEVE, 2005). O comportamento, segundo o autor, é observado na generalidade por todos nós, porém, “[...] não podemos enxergar a causa ou causas subjacentes que produziram tal comportamento” (REEVE, 2005, p. 2). Ele sustenta a ideia do discernimento em referência à justificativa do comportamento:

Às vezes vemos nas pessoas um grande esforço e persistência (ou também o contrário disso). Mas as razões pelas quais elas agem assim continuam fora de nossa observação. A motivação existe como campo científico para responder essa questão (REEVE, 2005, p. 2).

Edward Deci, um dos autores da *Teoria da Autodeterminação*, em uma entrevista cedida ao canal *The Brainwaves Video Anthology*¹⁴, em 2017, comenta que geralmente quando pessoas pensam em motivação, procuram analisar a quantidade de motivação de um indivíduo e por quanto tempo ele se mantém motivado. Mas pesquisas recentes (DECI; RYAN, 2017) têm evidenciado a importância de se estudar a qualidade da motivação nas atividades em que os indivíduos estão envolvidos. Um princípio que relaciona este tipo de observação é proposto por Deci e Ryan, onde esclarecem que:

[...] o conceito de motivação tem sido geralmente tratado como uma entidade unitária, o que significa que foi estudado em termos de quantidade ou força, mas não foi tipicamente diferenciado com respeito a tipos, qualidades ou orientações (DECI; RYAN, 2017, p. 13, tradução nossa).¹⁵

A motivação compreende a existência de uma necessidade, ou seja, uma pessoa quando está motivada considera o que pretende realizar sendo algo necessário ou conveniente. O escritor Paul Weber (2019) observa que quando entramos em um determinado estado mental emocional, parece ser possível produzir muito de nossos melhores feitos, não importando o que está ao nosso redor, e que existe “[...] um ponto em qualquer tipo de processo onde as pessoas são capazes de alcançar um nível onde é necessário mais esforço para parar do que para começar” (WEBER, 2019, p. 13).

¹⁴Disponível em: <https://www.youtube.com/user/TheBrainwavesChannel/about>

¹⁵[...] the concept of motivation has generally been treated as a unitary entity, which is to say that it has been studied in terms of amount or strength but has not typically been differentiated with respect to types, qualities, or orientations (DECI; RYAN, 2017, p. 13).

Araújo (2015) comenta que muitos autores que se dedicaram ao estudo da motivação observam que a dualidade entre os eventos externos e internos ao indivíduo é um elemento constante para a compreensão dos fatores psicológicos envolvidos na motivação. A autora apresenta que o estudo sobre as crenças de *autoeficácia* é apresentado por Albert Bandura em sua Teoria Social Cognitiva, cujo foco é o “[...] comportamento motivacional humano inserido em um contexto social” (ARAÚJO, 2015, p. 50). Araújo (2015) afirma que as crenças de autoeficácia envolvem também processos de *autorregulação*, sendo uma capacidade de organização para a aprendizagem do indivíduo requerendo estratégias cognitivas que gerenciam as atividades realizadas. Bandura (1986, p. 390) expõe que “[...] entre os diferentes aspectos do autoconhecimento, talvez nenhum seja mais influente na vida cotidiana das pessoas do que as concepções de sua eficácia pessoal”.

Araújo (2019) esclarece que as ações humanas criam determinadas condições que implicam a transformação dos contextos ambientais. Quando se estabelece uma interação bidirecional entre o sujeito e o ambiente, o meio pode exercer uma influência na maneira de agir do indivíduo. Esta relação “sujeito e ambiente” pode ocasionar uma interferência na qualidade motivacional do indivíduo, e esta situação será analisada logo adiante, quando a pesquisa apresentar as considerações sobre os *fatores psicológicos e ambientais*¹⁶ atuando sobre nossa motivação.

Para que seja possível compreender as diferentes características da motivação que abordaremos durante esta pesquisa, primeiramente conceituaremos dois tipos distintos de motivação. A inerente ao indivíduo, refletindo os próprios interesses ou valores, e outra provinda de origem externa, como quando alguém é coagido ou pressionado a fazer algo, mesmo que não encontre um valor na ação realizada (DECI; RYAN, 2017).

1.1.2 Os tipos de motivação – Intrínseca e Extrínseca

Diante de um cenário composto por um público de estudantes da graduação em Música, para o levantamento de dados a respeito de fatores que influenciam em suas motivações perante possíveis adversidades, faz-se significativa a compreensão do que vem a ser os dois tipos de motivação expostos neste trabalho: a motivação intrínseca e a motivação extrínseca.

¹⁶Conforme Subitem 1.2.1.

Deci e Ryan, em sua *Teoria da Autodeterminação*, abordam as concepções das motivações intrínsecas e motivações extrínsecas. A partir desta teoria, podemos observar aspectos destes dois tipos de motivação, sendo um inerente e o outro externo – sob influência do meio. Uma pessoa pode ser classificada como motivada de forma intrínseca ou extrínseca, e de acordo com Richard Ryan, professor do Instituto de Psicologia Positiva e Educação da Universidade Católica Australiana e professor de pesquisa da Universidade de Rochester:

[...] as pessoas são movidas a agir por diferentes tipos de fatores, com experiências e conseqüências altamente variadas. As pessoas podem ser motivadas porque valorizam uma atividade ou porque há forte coerção externa. Eles podem ser instados a agir por um interesse permanente ou por um suborno. Eles podem se comportar de um senso de compromisso pessoal com a excelência ou por medo de ser vigiado (RYAN, 2000, p. 69, tradução nossa).¹⁷

Na motivação intrínseca, a pessoa age por prazer e interesse pessoal, sendo exercida como um fim em si mesmo. Conforme Deci e Ryan (2017), podemos observar que:

A motivação intrínseca é um fenômeno importante, pois diz respeito a uma expressão quintessencial das tendências orientadas para o crescimento da psique humana. Quando intrinsecamente motivados, os indivíduos movem-se autonomamente em direção a novos desafios, estruturas mais amplas de experiência e maior coerência na compreensão. Eles representam comportamentos que os interessam, buscam estímulos, testam limites e assimilam abertamente o que é novo (DECI; RYAN, 2017, p. 179, tradução nossa).¹⁸

Em relação à motivação extrínseca, existem graus distintos, pois algumas pessoas são motivadas por recompensas ou castigos, outras por pressões internas, como para evitar remorso ou querer agradar alguém. São os motivos gerados em nossa vida cotidiana que nos levam a agir, e eles podem ser de ordem subjetiva ou objetiva, nos colocando em ação. Ainda

¹⁷[...] people are moved to act by very different types of factors, with highly varied experiences and consequences. People can be motivated because they value an activity or because there is strong external coercion. They can be urged into action by an abiding interest or by a bribe (DECI; RYAN, 2000, p. 71).

¹⁸Intrinsic motivation is an important phenomenon, as it concerns a quintessential expression of the growth-oriented tendencies of the human psyche. When intrinsically motivated, individuals move autonomously toward new challenges, wider frames of experience, and increased coherence in understanding. They enact behaviors that interest them, seek stimulation, test limits, and openly assimilate what is novel (DECI; RYAN, 2017, p. 179).

que a motivação intrínseca seja muito significativa, segundo Deci e Ryan (2000, p. 71, tradução nossa)¹⁹, não é o único tipo de motivação autodeterminada:

De fato, muito do que as pessoas fazem não é, estritamente falando, intrinsecamente motivado, especialmente após a primeira infância, quando a necessidade de ser motivado intrinsecamente é cada vez mais restringida por pressões sociais para fazer atividades que não são interessantes e assumir uma variedade de novas responsabilidades.

As pessoas possuem uma motivação interna em oposição a serem pressionadas externamente são situações familiares para nós, e o fato de as pessoas ficarem detrás de um comportamento que não é de seu interesse, ou realizar algo por razões externas, é significativo em todas as culturas (RYAN, 2000).

A motivação extrínseca apresenta-se em vários tipos (DECI; RYAN, 2017), sendo possível torná-la de uma forma mais autônoma através do conceito de “internalização”. O conceito de internalização, abordado na *Teoria da Autodeterminação*, trata-se de um processo de aceitação dos valores, crenças e regulamentos comportamentais de fontes externas, transformando-os em conceitos próprios:

Internalização é o processo psicológico interno que corresponde ao processo de socialização interpessoal e cultural externamente observável. Por meio da socialização, uma sociedade transmite regulamentos comportamentais, atitudes e valores aos seus membros constituintes (DECI; RYAN, 2017, p. 179-180, tradução nossa).²⁰

Internalizar uma motivação externa seria a assimilação do valor integrando aos demais, estes que são inerentes ao indivíduo. Assim, uma normalização de um valor transmitido socialmente, por exemplo, poderá encontrar-se em harmonia e coerência com outras condições de valores da personalidade de uma pessoa, fazendo com que a sua atuação seja experimentada de uma forma autônoma (DECI; RYAN, 2017).

¹⁹Indeed, much of what people do is not, strictly speaking, intrinsically motivated, especially after early childhood when the freedom to be intrinsically motivated is increasingly curtailed by social pressures to do activities that are not interesting and to assume a variety of new responsibilities (DECI; RYAN, 2000, p. 71).

²⁰Internalization is the internal psychological process that corresponds to the externally observable interpersonal and cultural process of *socialization*. Through socialization, a society transmits behavioral regulations, attitudes, and values to its constituent members (DECI; RYAN, 2017, p. 179-180).

1.2 Albert Bandura e a Teoria Social Cognitiva

A *Teoria Social Cognitiva* proposta por Albert Bandura apresenta um papel ativo atribuído aos indivíduos no processo de aprendizagem, e a relação que fazem com o ambiente e meio social. Fundamenta-se sobre uma concepção agente do desenvolvimento humano, adaptação e mudança, significando que, ser um agente é influenciar o curso dos eventos por meio de suas ações. Bandura elucida esta questão expondo que:

As pessoas não são apenas conhecedoras e executantes. Elas também são auto-reatoras com capacidade de motivar, orientar e regular suas atividades. A teoria social cognitiva, portanto, postula um grande conjunto de fatores regulatórios que governam a natureza e a qualidade do funcionamento (BANDURA, 1999, p. 27, tradução nossa).²¹

Para explicar o comportamento humano, Bandura propôs um conjunto de construtos teóricos, apresentados na *Teoria Social Cognitiva*. Tratando-se de uma teoria que ainda está em construção, muitos pesquisadores até então fortalecem e ainda revisam o aporte teórico com novos dados, cooperando com o aperfeiçoamento dos seus princípios (AZZI; POLYDORO, 2006).

Bandura foi um psicólogo que atuou como professor de psicologia social da Universidade de Stanford. Em sua obra, considerou a motivação sendo um fenômeno de difícil compreensão que avalia inúmeros caminhos potenciais para se chegar à satisfação. A definição de Bandura é apenas uma das encontradas na literatura, mas apresenta grande relevância de aplicação em diversos contextos no campo da aprendizagem, tal como na prática esportiva (JÚNIOR, 2010; WINTERSTEIN, 2010), na educação acadêmica em geral (BORUCHOVITCH, 2009; BZUNECK, 2009; GUIMARÃES, 2010), e também na música (ARAÚJO, 2015; CAVALCANTI, 2010; FIGUEIREDO, 2020; GUSMÃO, 2021).

Bandura, ao desenvolver os processos de aprendizagem por observação, dá ênfase a certos fatores que governam o aprendizado. Segundo Andrade, a “[...] totalidade do processo pelo qual um modelo expõe o comportamento (figuração) e o sujeito reproduz o

²¹People are not only knowers and performers. They are also self-reactors with a capacity to motivate, guide and regulate their activities. Social cognitive theory therefore posits a large set of regulatory factors that govern the nature and quality of functioning (BANDURA, 1999, p. 27).

comportamento (imitação) é chamada aprendizagem por observação” (ANDRADE, 1981, p. 4).

De acordo com um artigo publicado em janeiro de 2021 na revista *Educação*²², à respeito da aprendizagem social proposta por Bandura, o estado mental interno de quem está aprendendo desempenha um papel fundamental na absorção do conhecimento. É exposto que a aprendizagem acontece com a interação entre a mente do aprendiz e o ambiente ao qual está inserido. Consequentemente, a aprendizagem social se verifica a partir de uma interação entre a mente do sujeito e o ambiente à sua volta. Segundo a matéria publicada e referida, alguns mediadores para o processo da aprendizagem por observação seriam o ambiente, a atenção e também a motivação. Quanto ao fator motivação, Bandura acredita que este, sendo regulado e baseado em consequências reforçadoras e punitivas, apresenta uma abordagem que, em sua visão, é uma imagem incompleta da natureza humana (BANDURA, 2008). Bandura considera que o gerenciamento que cada indivíduo faz acerca de suas ações, depende da característica e flexibilidade do ambiente ao qual se insere:

O ambiente não é monólito imposto de forma unidirecional sobre os indivíduos. Ambientes operativos assumem três formas diferentes: as impostas, as selecionadas e as criadas. Há um ambiente físico e socioestrutural que é imposto sobre as pessoas, gostem elas ou não. As pessoas não têm muito controle sobre a sua presença, mas têm liberdade na maneira como o interpretam e reagem a ele (BANDURA, 2008, p. 24).

Bandura apresenta um papel ativo do indivíduo no processo de aprendizagem, juntamente com sua comunicabilidade junto ao ambiente no qual está inserido. O estudo sobre as crenças de autoeficácia é desenvolvido no contexto da *Teoria Social Cognitiva*, e diz respeito a uma crença acerca das convicções da pessoa sobre suas habilidades em administrar suas aptidões cognitivas, sua motivação e seu comportamento para realizar tarefas específicas em um determinado momento e contexto. Segundo Bandura (1986), em suas vidas diárias, os indivíduos necessitam tomar decisões o tempo todo sobre quais cursos de ação devem seguir, e quanto tempo para continuarem o que colocaram em prática. Bandura (1986, p. 393, tradução nossa)²³ esclarece que decisões “[...] envolvendo a escolha de atividades e certos meios sociais são parcialmente determinados por julgamentos de eficácia pessoal”.

²²Revista online disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2021/01/18/aprendizagem-social-al/>

²³[...] involving choice of activities and certain social milieus are partly determined by judgments of personal efficacy (BANDURA, 1986, p. 393).

Bandura desenvolveu em seus estudos os conceitos de autoeficácia e também de autorregulação. Araújo e Veloso mencionam que a autorregulação é “[...] caracterizada pela ênfase nos fatores comportamentais, motivacionais, cognitivos e metacognitivos dos empreendimentos humanos mobilizados em diferentes contextos” (ARAÚJO; VELOSO, 2019, p. 134). No contexto educacional, podemos pensar na autorregulação sendo:

[...] um conjunto de mecanismos que as pessoas usam para dirigir o próprio desenvolvimento, a partir do delineamento de objetivos e diretrizes de estudo, atentando para o gerenciamento do próprio progresso e utilizando estratégias de planejamento, monitoramento e avaliação dos pensamentos, sentimentos e ações, visando à realização de mudanças autodirecionadas (ARAÚJO; VELOSO, 2019, p. 134).

Azzi e Polydoro (2008) apresentam que a autorregulação é entendida como um mecanismo consciente, governando o comportamento, pensamento e os sentimentos pessoais. A autorregulação está presente nos indivíduos ao longo de suas vidas, e tem como referência metas e atributos inerentes, e segundo as autoras, “[...] quanto mais sofisticados seus repertórios comportamentais e suas interações com o ambiente, mais complexos serão seus modos de atuação” (AZZI; POLYDORO, 2008, p. 152). Em geral, as pessoas monitoram suas próprias condutas e as condições em que ocorrem, julgando as relações com padrões morais, circunstâncias percebidas, e regulando as suas ações mediante resultados aplicados a elas mesmas. Para que ocorra efetivamente o mecanismo da autorregulação, o indivíduo necessita ter ciência do que está fazendo, e quais são as condições cognitivas e ambientais onde está resultando o comportamento.

Nos estudos de autoeficácia propostos por Bandura, apresenta-se uma estratégia para a obtenção de mais controle de ações, e a possibilidade de conquistar mais gerenciamento em agir conforme as ações do ambiente à nossa volta. É na autoeficácia e na autorregulação que as pessoas podem impulsionar seus níveis motivacionais, e cursos de ação para estabelecer metas, exercendo o controle sobre eventos do ambiente em que vivem (BANDURA; AZZI; POLYDORO, 2008). Segundo Azzi e Polydoro (2006), o construto de autoeficácia proposto por Bandura tem despertado o interesse de muitos pesquisadores da área do conhecimento, e quando percebida pelo indivíduo:

[...] ocupa um papel central na estrutura causal porque ela afeta o comportamento, não diretamente, mas pelo impacto que ela tem em outros determinantes tais como metas e aspirações, expectativa de resultado, tendências

afetivas, percepção dos impedimentos socioestruturais e estruturas de oportunidades (BANDURA, 2000 apud AZZI; POLYDORO, 2006, p. 15).

O sistema de crenças de autoeficácia, na perspectiva do modelo formulado por Bandura, opera como um dos vários determinantes reguladores de motivação, afetando as escolhas que fazemos, os esforços que empregamos em nossas atividades e o grau de persistência em frente às dificuldades (AZZI; POLYDORO, 2006). A ideia deste construto pode ser mais bem compreendida desta forma:

As crenças de eficácia influenciam se as pessoas pensam errática ou estrategicamente de forma otimista ou pessimista; quais cursos de ação elas escolhem para perseguir; as metas que estabelecem para si próprias e seus compromissos com as mesmas; quanto esforço elas colocam; os resultados que elas esperam que seus esforços produzam; quanto tempo elas persistem em face de obstáculos e experiências de fracasso; suas resiliências para a adversidade; quanto stress e depressão elas experienciam no enfrentamento desgastante das demandas ambientais; e as conquistas que realizam (BANDURA, 2000 apud AZZI; POLYDORO, 2006, p. 15).

No que se refere à autorregulação, podemos mencionar processos interrelacionados como: autoavaliação e monitoramento; identificação de metas e planejamento de estratégia; implementação de estratégias selecionadas com monitoramento para executá-las com precisão e o monitoramento da relação entre resultados de aprendizagem com estratégia de eficácia (ZIMMERMAN; BONNER; KOVACH apud BANDURA; AZZI; POLYDORO, 2008).

Bandura, Azzi e Polydoro (2008) mencionam que o automonitoramento, a auto-reação e a percepção de autoeficácia atuam como reguladores motivacionais. Nem a intenção, nem o desejo de uma pessoa mudar, faz muito efeito se ela não exercer uma influência sobre seu próprio comportamento. E isto não envolve apenas a capacidade de fazer escolhas e estabelecer planos de ação, mas uma capacidade de dar forma a cursos de ação adequados e eficazes, de motivar e regular sua execução, desta maneira, utilizando-se de processos de autorregulação, conectando o pensamento à sua ação (BANDURA; AZZI; POLYDORO, 2008).

Na visão de Bandura, “O homem é um ser capaz de exercer um papel ativo em sua própria história [...]” (BANDURA, 2001 apud AZZI; POLYDORO, 2008, p. 150), fazendo da autorregulação um mecanismo interno consciente e voluntário de controle. Polydoro e Azzi comentam que:

[...] a autorregulação compõe-se por ações, sentimentos e pensamentos autogerados para alcançar metas, caracteriza-se por um processo motivacional ao incluir iniciativa pessoal e persistência, especialmente quando se enfrentam obstáculos (AZZI; POLYDORO; 2008, p. 151).

À vista disso, podemos pensar que “O funcionamento humano é influenciado por muitos fatores” (PAJARES; OLAZ, 2008, p. 102), e à medida que nós vamos tomando nossas decisões, vamos monitorando nossas condutas e regulando nossas ações. Assim, podemos fazer um paralelo com o estudo musical, levando em consideração os aspectos motivacionais e os fatores influentes em nossas vidas.

Nesta perspectiva, vivenciando o âmbito musical, o papel do meio social como um influenciador também é um motivo de reflexão, considerando os aspectos que envolvem as concepções propostas na *Teoria Social Cognitiva*.

1.2.1 Os fatores psicológicos e os fatores ambientais

Para compreender fatores de ordem interna e externa presentes em nossa vida, é necessário identificá-los. Inúmeras condições por vezes fortalecem, mas também debilitam nossa habilidade em solucionar problemas diários, e com tal característica, contribuem para motivar ou desmotivar a vida musical de um iniciante ou profissional. Em relação à motivação, observa-se ainda muitas dificuldades de administração e gestão de tempo de estudo musical, pois realizamos inúmeras tarefas ao mesmo tempo. Por estarmos a maioria das vezes atribulados em nossos afazeres, torna-se difícil separar um tempo de qualidade para o estudo da música. Shirley Cramer, chefe executiva da *Royal Society for Public Health (RSPH)*, acerca das influências das mídias sociais e excesso de informação nas vidas das pessoas, comenta:

A mídia social foi descrita como mais viciante do que o cigarro e o álcool, e agora está tão arraigada na vida dos jovens que não é mais possível ignorá-la ao falar sobre os problemas de saúde mental dos jovens. Por meio de nosso Movimento de Saúde Jovem, os jovens nos disseram que a mídia social teve um impacto positivo e negativo em sua saúde mental. É interessante ver as classificações do Instagram e do Snapchat como as piores para saúde mental e bem-estar – ambas as plataformas são muito focadas na imagem e parece que

podem estar causando sentimentos de inadequação e ansiedade nos jovens (Cramer, 2017, n.p).²⁴

Dentre as concepções relativas à *Teoria Social Cognitiva*, os autores e pesquisadores Frank Pajares e Fabián Olaz (2008) colocam percepções a respeito que:

O pensamento humano e a ação humana são considerados produtos de uma inter-relação dinâmica entre influências pessoais, comportamentais e ambientais. A maneira como as pessoas interpretam os resultados de seu próprio comportamento informa e altera os seus ambientes e os fatores pessoais que possuem, os quais, por sua vez, informam e alteram o comportamento futuro (PAJARES, OLAZ, 2008, p. 98).

Pajares e Olaz (2008) citam que o conhecimento trazido por Bandura pode inclusive ajudar professores a trabalhar os estados emocionais dos alunos. É possível promover aumento de autoeficácia, trabalhando a questão da negatividade nos pensamentos – que são elementos inerentes ao ser –, e também promover melhorias na infraestrutura da sala de aula, de maneira a proporcionar um melhor local de aprendizagem – este sendo um elemento de fator ambiental.

No processo de aprendizagem, inúmeros fatores são considerados determinantes (GOMES, 2018), sendo que fatores físicos e mentais também são limitantes da aprendizagem do aluno. Bandura esclarece a ideia de que os indivíduos necessitam compreender suas condutas, mas de uma maneira a perceberem o quanto o meio pode influenciar suas ações:

As pessoas não podem influenciar muito bem suas próprias motivações e ações se não prestarem atenção aos seus próprios desempenhos, às condições em que se acham e aos efeitos imediatos e distais que produzem (BANDURA, 1991, p. 250, tradução nossa).²⁵

²⁴Comentário disponível em: <https://www.rsph.org.uk/about-us/news/instagram-ranked-worst-for-young-people-s-mental-health.html> - No original em inglês: Social media has been described as more addictive than cigarettes and alcohol, and is now so entrenched in the lives of young people that it is no longer possible to ignore it when talking about young people's mental health issues. Through our Young Health Movement, young people have told us that social media has had both a positive and negative impact on their mental health. It's interesting to see Instagram and Snapchat ranking as the worst for mental health and wellbeing – both platforms are very image-focused and it appears they may be driving feelings of inadequacy and anxiety in young people (Cramer, 2017, n.p).

²⁵People cannot influence their own motivation and actions very well if they do not pay adequate attention to their own performances, the conditions under which they occur, and the immediate and distal effects they produce (BANDURA, 1991, p. 250).

Essas condições intrínsecas e extrínsecas estão presentes diariamente em nossa vida, influenciando nossa capacidade de realizar propósitos – de forma positiva e negativa –, e o desenvolvimento de uma autorregulação, parece ser estimulante para a obtenção de melhores rendimentos nos estudos.

1.2.2 As quatro principais capacidades humanas: Simbolização²⁶, Pensamento Antecipatório, Autorregulação²⁷ e Autorreflexão

Para Bandura (2008), as pessoas são capazes de exercer um papel ativo em sua própria história, e esta concepção é formulada sob a denominação de agência pessoal. Segundo Bandura, a concepção de agência é possível devido a quatro principais capacidades humanas: *Simbolização*, *Pensamento Antecipatório*, *Autorregulação* e *Autorreflexão*.

A *Simbolização* possibilita uma interpretação das experiências individuais e do próprio desempenho, conferindo um significado próprio aos mesmos; o *Pensamento Antecipatório* permite “[...] transcender o presente imediato e regular o comportamento atual em direção a objetivos e metas, por antecipação das prováveis consequências das ações futuras [...]” (BANDURA, 2008, p. 150); a *Autorregulação*, por sua vez, monitora, avalia e controla o comportamento do indivíduo, estes em direção a objetivos pessoais; e a *Autorreflexão* “[...] Permite que os indivíduos analisem suas experiências e processos de pensamento [...]” (BANDURA, 2008, p. 150), fazendo com que possam também organizar suas próprias autoavaliações.

No livro *Teoria Social Cognitiva: Diversos Enfoques*, Roberta Gurgel Azzi e Albert Bandura desenvolvem as propriedades principais da agência (AZZI; BANDURA, 2017). Nesta obra comentam que as pessoas “[...] formam intenções que incluem planos de ação e estratégias para realizá-las” (AZZI; BANDURA, 2017, p. 131), e esclarecem que a maioria dos esforços humanos acabam envolvendo outros participantes. Os esforços coletivos requerem coordenação de planos interdependentes de ação para realizá-los (BRATMAN, 1999 apud AZZI; BANDURA, 2017). Uma performance de grupo eficaz é guiada pela intencionalidade coletiva (AZZI; BANDURA, 2017).

²⁶Simbolização – Este termo é referido de outra maneira em outras publicações, tal como no livro *Teoria Social Cognitiva: Diversos Enfoques*, onde é mencionado como “Intencionalidade”.

²⁷Autorregulação – Este termo é referido de outra maneira em outras publicações, tal como no livro *Teoria Social Cognitiva: Diversos Enfoques*, onde é mencionado como “Autorreação”.

Azzi e Bandura (2017) comentam que o *Pensamento Antecipatório* inclui mais do que apenas planos direcionados ao futuro. Os autores esclarecem que as pessoas estabelecem metas antecipando os prováveis resultados das suas ações, podendo desta maneira, motivar os seus esforços de maneira proativa:

A habilidade para trazer resultados antecipados para lidar com atividades presentes promove um comportamento intencional e previsível. Quando projetado, em termos de valor, por um longo curso de tempo, a perspectiva antecipatória promove direção, coerência e significado para vida das pessoas (AZZI; BANDURA, 2017, p. 131-132).

Em relação à *Autorreação* do indivíduo, Azzi e Bandura (2017) comentam que ao adotar uma intenção e plano de ação, as pessoas não podem apenas esperar os resultados surgirem, pois ser agente envolve uma habilidade de “[...] construir cursos de ação apropriados e para motivar e regular a execução destes” (AZZI; BANDURA, 2017, p. 132). Esta habilidade gera um autodirecionamento que opera por meio de processos autorregulatórios.

A propriedade agêntica da *Autorreflexão*, segundo as observações de Azzi e Bandura (2017), caracteriza-se pelas pessoas não serem somente agentes da ação, mas também autoexaminadoras do próprio desempenho. Através da autopercepção, as pessoas podem refletir sobre sua própria eficácia, seus pensamentos e ações, regular o significado dos seus objetivos, podendo realizar “[...] ajustes necessários, se preciso” (BANDURA, 1986 apud AZZI; BANDURA, 2017, p. 132). Conforme Azzi e Bandura (2017), a capacidade da *Autorreflexão*, ou seja, refletir sobre si mesmo é a capacidade mais propriamente humana e central da agência.

1.2.3 O modelo do Determinismo Recíproco

A *Teoria Social Cognitiva* apresenta um modelo possível de explicar o funcionamento humano, exposto pelo *Determinismo Recíproco*²⁸, onde o comportamento do indivíduo, os fatores pessoais e também o ambiente interagem entre si, atuando como

²⁸O termo “Determinismo Recíproco” também é mencionado em algumas obras como “reciprocidade triádica”, que vem do original em inglês “Triadic Reciprocal Causation” (BANDURA, 1999, p. 23).

determinantes que acabam influenciando um ao outro de maneira bidirecional (AZZI; POLYDORO, 2006, p. 17).

Nessa perspectiva, o indivíduo através da simbolização, pensamento antecipatório, autorregulação e autorreflexão – que são as capacidades humanas da agência –, comporta-se de uma maneira intencional a um fim específico, elaborando de maneira mais eficaz seus planos de ação, inclusive podendo antecipar possíveis resultados, fazer uma avaliação e um replanejamento de cursos de ação (AZZI; POLYDORO, 2006).

De acordo com Bandura, o comportamento humano tem sido caracterizado de forma a ser controlado por influências ambientais ou impulsionado por disposições internas (BANDURA, 1999). No modelo proposto no Determinismo Recíproco, Bandura explica que:

[...] fatores pessoais internos na forma de eventos cognitivos, afetivos e biológicos; padrões comportamentais e eventos ambientais, todos operam como determinantes interativos que influenciam um ao outro bidirecionalmente (BANDURA, 1999, p. 23, tradução nossa).²⁹

No *Determinismo Recíproco*, existe uma relação entre o comportamento do indivíduo relacionando-se com o ambiente no qual se insere, este influenciando o indivíduo em fatores de ordem pessoal, conforme se observa na Figura 1, esta originalmente atribuída ao próprio Bandura (1978):

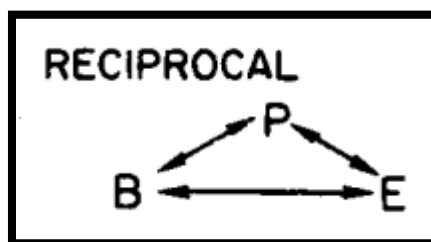


FIGURA 1 – Representação do Determinismo Recíproco (BANDURA, 1978, p. 345).

A representação demonstrada por Bandura (1978) tem como exposição as iniciais: “B” – Behavior (Comportamento); “P” – Personal Factors (Fatores Pessoais); e “E” – Environmental Events (Eventos Ambientais). Outra representação pode ser vista na Figura 2:

²⁹[...] internal personal factors in the form of cognitive, affective and biological events; behavioral patterns, and environmental events all operate as interacting determinants that influence one another bidirectionally (BANDURA, 1999, p. 23).

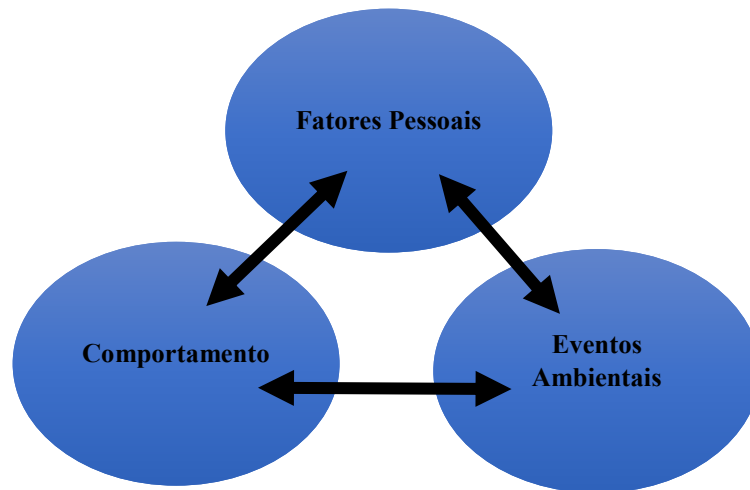


FIGURA 2 – Adaptação do Determinismo Recíproco de Bandura (1978). FONTE: o autor.

Nessa perspectiva, os três fatores agem mutuamente, evidenciando a ideia de que o comportamento é determinado pela pessoa, fazendo com que a transformação ocorra no comportamento individual, em razão de o indivíduo observar a transparência do processo subjetivo contrastando com eventos cognitivos e externos – ambientais.

A ideia do construto proposto pelo *Determinismo Recíproco* demonstra que o comportamento humano não é somente uma consequência de fatores pessoais, por exemplo: processos afetivos, biológicos, cognitivos e crenças pessoais; mas também não é somente uma consequência das condições ambientais nas quais as pessoas se inserem. Todavia, o comportamento pode ser uma causa destes mesmos fatores citados. Bandura expõe que:

A influência relativa que esses três conjuntos de fatores interconectados exercem varia em diferentes indivíduos e sob diferentes circunstâncias. Em determinados casos, as condições ambientais exercem limitações tão poderosas no comportamento que emergem como principais determinantes. [...] Em outros casos, os fatores cognitivos servem como principal influência no sistema regulador (BANDURA, 2008, p. 46-47).

Refletindo sobre a questão de uma análise do ponto de vista motivacional, o sistema de reciprocidade triádica é um norte para delinear observações sob a ótica provinda do estudo de maneira geral. Portanto, Bandura comenta que:

[...] o determinismo recíproco seria um princípio básico que daria suporte para analisar fenômenos psicossociais em diferentes níveis de complexidade, variando do desenvolvimento intrapessoal a interpessoal e, do funcionamento interativo de sistemas sociais e organizacionais (BANDURA, 2008, p. 64).

Bandura apresenta a existência de um elemento de imprevisibilidade na vida das pessoas. Este elemento costuma estar inserido em uma “[...] constelação fortuita de eventos que desencadeiam interações recíprocas de influências que moldam o curso de suas vidas” (BANDURA, 1999, p. 23, tradução nossa)³⁰. Em referência a esta reciprocidade, a relação entre dois ou mais componentes influenciando a ação dos indivíduos, Bandura esclarece que:

Dos inúmeros elementos fortuitos encontrados na vida diária, muitos deles tocam as pessoas apenas levemente, outros deixam efeitos mais duradouros, e outros ainda empurram as pessoas para uma nova trajetória de vida (BANDURA, 1999, p. 24, tradução nossa).³¹

Segundo Bandura, podemos compreender melhor o comportamento através do modelo de reciprocidade triádica, observando suas condutas, os fatores pessoais internos e o ambiente externo. O autor observa a possibilidade de que o comportamento das pessoas pode ser condicionado por intervenção de consequências, mas paralelamente afirma que o comportamento do indivíduo pode também impactar o meio ambiente.

Partindo de um prisma de que o comportamento é estabelecido através de “[...] múltiplos aspectos de natureza ambiental e pessoal [...]” (AZZI; POLYDORO, 2006, p. 18), Bandura esclarece que:

O ambiente e os sistemas sociais influenciam o comportamento humano por meio de mecanismos psicológicos do sistema do self³². [...] Esses fatores afetam o comportamento na medida em que influenciam as aspirações, autopercepções, padrões pessoais, estados emocionais, atitudes e outras influências auto-regulatórias das pessoas (BANDURA, 2008, p. 100).

³⁰[...] fortuitous constellation of events that set in motion reciprocal interplays of influences that shape the course of their lives (BANDURA, 1999, p. 23).

³¹Of the myriad fortuitous elements encountered in daily life, many of them touch people only lightly, others leave more lasting effects, and still others thrust people into new life trajectories (BANDURA, 1999, p. 24).

³²O *self* na perspectiva de Bandura seria um sistema de “[...] estruturas cognitivas que proporcionam mecanismos de referência e um conjunto de subfunções para percepção, avaliação e regulação do comportamento” (Bandura, 2008, p. 50).

A influência empreendida pelos três conjuntos de fatores de interação, variam para diferentes atividades (BANDURA, 1986). Por meio deste conceito teórico do determinismo e a reciprocidade entre os fatores nos permitiu observar melhor a relação dos participantes da pesquisa com seu processo motivacional, o que será abordado especialmente nos capítulos 2 e 3.

1.3 O processo de motivação para o ensino e aprendizado musical

Figueiredo levantou aspectos relacionados à motivação no contexto do ensino e do aprendizado na música. O autor propôs certas perguntas como: a) O que é motivação? b) Como saber se meu aluno está motivado? c) Como minhas ações se relacionam com a motivação do aluno? (FIGUEIREDO, 2020). Figueiredo aponta que aparentemente são indagações simples de se responder, porém, conforme vamos refletindo nas respostas possíveis, percebemos que existem múltiplos detalhes a serem levados em consideração, tais como o interesse dos alunos, uns mais engajados, outros menos; o professor saber identificar um aluno motivado, e saber que as suas ações podem influenciar a motivação do aluno. O autor destaca que existe uma diferença entre o entendimento da motivação no senso comum e no meio acadêmico, sendo que na esfera educacional, este processo é uma área de interesse da psicologia (FIGUEIREDO, 2020).

A motivação relaciona-se com a docência e discência. Ambas as partes têm necessidade de estarem em proporcionalidade, por conseguinte, viabilizando prosperidade no processo completo da motivação. Para que a prática seja mais produtiva e eficaz, Cavalcanti menciona que “[...] precisa ser planejada e organizada para que seja produtiva, eficiente e direcionada aos objetivos que se quer alcançar” (CAVALCANTI, 2010, p. 78). Em um ambiente onde se encontra um professor e um aluno, o meio obviamente pode influenciar na disposição de aprender e ensinar, mas o comportamento dos indivíduos envolvidos é também expressivo. Ainda no que diz respeito à prática de um instrumento musical, Figueiredo esclarece:

Quem já se dedicou ao estudo de um instrumento musical sabe que motivação é fundamental para manter uma rotina de estudos, ainda mais quando se trata de uma atividade na qual o resultado pode demorar para aparecer. Tornar-se expert em um instrumento musical é algo que requer várias horas diárias de estudo, ao longo de alguns anos (FIGUEIREDO, 2020, p. 27).

Segundo Cavalcanti (2009), a motivação do aluno em relação ao controle da sua prática ao instrumento depende igualmente das suas crenças na própria capacidade de realizar a ação pretendida, e a pesquisadora comenta que o aluno pode desenvolver uma didática própria e ser autossuficiente:

Quando o aluno deixa a aula de instrumento ele se torna seu próprio professor. Ele irá determinar quais estratégias serão aplicadas, qual peça irá estudar, quanto e quando irá praticar, ou seja, será responsável por conduzir seu próprio processo de aprendizagem (CAVALCANTI, 2009, p. 16).

Cavalcanti (2009) menciona que professores que procuram promover habilidades em alinhar uma estratégia de autorregulação entre seus alunos, contribuem para que eles observem seus comportamentos perante seu desempenho, e também para que repensem seus compromissos tendo em mente a autonomia na aprendizagem. Cavalcanti acrescenta que “O comportamento do professor (de instrumento) exerce impacto no desenvolvimento do estudante no que se refere à sua motivação [...]” (CAVALCANTI, 2009, p. 39).

Boruchovitch e Ganda (2018) apontam que a compreensão de todos os aspectos que envolvem a autorregulação do aprendizado é essencial para a melhoria no auxílio aos alunos, bem como fornece recursos e mecanismos adequados para os professores e educadores melhorarem sua atuação. A aprendizagem diligente associa-se à melhor retenção do conteúdo, melhoria no envolvimento com a aquisição do conhecimento e conseqüentemente um “[...] melhor desempenho acadêmico” (BORUCHOVITCH; GANDA, 2018, p. 71). As autoras ainda destacam que na área da psicologia educacional, inúmeros modelos teóricos têm sido elaborados para se compreender melhor como ocorre o processo da autorregulação da aprendizagem (BORUCHOVITCH; GANDA, 2018), e que estes modelos têm em comum um pressuposto onde “[...] cada aluno é um indivíduo agente no seu processo de aprendizagem e de que esse processo pode ser significativamente aprimorado com o domínio das habilidades autorregulatórias” (BRUNSTEIN; GLASER, 2011; ZIMMERMAN, 2013 apud BORUCHOVITCH; GANDA, 2018, p. 77).

Faz-se necessário em um cenário composto por dois lados – o educador e o discente – em que ambos os prismas se coloquem em posição de dedicação e interesse na promoção da autorregulação, criando um ambiente de uma possível motivação mais autônoma, procurando interiorizar os motivos de ordem extrínseca, de maneira a atingir objetivos e benefícios

provindos do estudo. Em síntese, Boruchovitch e Ganda (2018) enfatizam que os pesquisadores sugerem que o ensino em cursos como licenciaturas, necessita focalizar não exclusivamente a uma formação técnica do docente, mas guiar o universitário a uma reflexão acerca de seu perfil acadêmico, bem como ensinar estratégias para que o mesmo atinja um grau mais elevado de autorregulação nos seus estudos.

1.4 A motivação para o estudante de música

Estudar música demanda um investimento pessoal e um período de dedicação, e este envolvimento compreende um motivo a fim da aquisição de conhecimentos teóricos, habilidades, experiência e um aperfeiçoamento de persistência para se atingir os objetivos propostos. Cavalcanti (2010) comenta que a prática instrumental faz parte da rotina diária de quem deseja adquirir e manter suas práticas musicais. Na graduação em música, estudantes podem passar por muitos tipos de adversidades, essas decorrentes de ordem pessoal ou provindas do ambiente, como menciona Figueiredo, expondo que “[...] nem sempre o ambiente de aprendizagem é capaz de nutrir os recursos motivacionais do aluno, sendo comum a existência de estudantes que não demonstram interesse nas atividades” (FIGUEIREDO, 2014, p. 77).

A motivação nos estudos ao longo dos anos tem despertado curiosidade por se tratar de uma área que engloba interesses no que se refere a como controlar ou entender o processo motivacional. A motivação tem sido um tema importante da psicologia contemporânea (FIGUEIREDO, 2008), procurando compreender a energia psicológica que nos coloca em movimento. Sendo assim, a pessoa procura estar motivada para manter seu engajamento em qualquer atividade que esteja realizando. Figueiredo (2008) menciona que existem pessoas que têm um maior engajamento no aprendizado, mas outras são diferentes, acabam desistindo perante dificuldades. Neste contexto de adversidade, ter ciência dos diferentes tipos de motivação existentes talvez seja de grande valia e utilidade para um músico, seja na iniciação, ou no contexto profissional.

Figueiredo (2020) comenta que “A palavra ‘motivação’ é muitas vezes utilizada no senso comum para referir-se à autoajuda ou à manipulação” (FIGUEIREDO, 2020, p. 21), o que torna o conhecimento do processo motivacional algo muito singelo, sem profundidade. Além desta temática da motivação ser debatida com frequência no contexto da aprendizagem,

também se tem observado a questão da motivação na psicologia, sob diversos ângulos e teorias.

José Aloyseo Bzuneck, professor e pesquisador, esclarece que os indivíduos possuem certos recursos que podem ser destinados a uma atividade que se deseja realizar, e enquanto a motivação é mantida, estes recursos podem ser canalizados para um objetivo:

Toda pessoa dispõe de certos recursos pessoais, que são tempo, energia, talentos, conhecimentos e habilidades, que poderão ser investidos numa certa atividade. Esse investimento pessoal recairá sobre uma atividade escolhida e será mantido enquanto os fatores motivacionais estiverem atuando (BZUNECK, 2009, p. 10).

O investimento em um esforço de qualidade para a realização de uma tarefa conduz a um resultado possivelmente mais satisfatório, de certa maneira assegurando objetivos com resultados mais positivos. Desta forma expõe Bzuneck:

Mas a motivação, mediante seus efeitos imediatos de escolha, investimento de esforço com perseverança e de envolvimento de qualidade, conduz igualmente a um resultado final que são os conhecimentos construídos e habilidades adquiridas, ou seja, em última instância, ela assegura a ocorrência de produtos de aprendizagem ou tipos de desempenho socialmente valorizados (BZUNECK, 2009, p. 12).

Em algumas ocasiões, professores vivenciam situações de terem alunos motivados e também desmotivados nas aulas de instrumento. Com o agravante da pandemia causada pela Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, a didática que o profissional docente utilizava para ensinar, nesse momento de afastamento social, sofreu a necessidade de uma adaptação eficiente para que a comunicação chegasse de forma clara. O uso de plataformas de ensino como o *Zoom*³³, *Google Meet*, *WhatsApp*, entre outros, foram alternativas para que se alcançasse este objetivo. Porém, o senso de comunidade, que caracteriza um sentimento de pertencer e da vinculação, também é fator importante para a motivação das pessoas, o que gerou mais um obstáculo para os profissionais da educação.

Pesquisas atuais apontam que o isolamento social e a perda da rotina relacionada à pandemia, elevou os índices de depressão da população, como indica um estudo desenvolvido

³³A *Zoom Video Communications* é uma empresa americana de serviços de conferência remota.

pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), por meio da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Neste estudo foi observado “[...] que 40,4% dos brasileiros participantes se sentiam frequentemente tristes ou deprimidos; já 50,6% relataram estar constantemente ansiosos ou nervosos durante a pandemia.”³⁴ Esta situação exposta a um âmbito da educação em geral, eventualmente impactou os músicos e todo o processo de ensino e aprendizagem musical ao qual se inserem. Graziela Mello Vianna, professora do Departamento de Comunicação Social da UFMG, comenta que “A música é um setor muito afetado pela pandemia e provavelmente vai ser o último a retomar as atividades. Muitos estão se adaptando, mas outros tantos ainda não conseguiram” (VIANNA, 2020, n.p).³⁵

Dantas (2014), em sua pesquisa a respeito da motivação acadêmica dos estudantes de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Bahia, observou que na coleta de dados das entrevistas com o público escolhido, foram destacados os fatores que mais influenciam as orientações motivacionais dos estudantes, o que segundo a pesquisadora, contribuiu “[...] para ampliar as possibilidades de reflexão sobre a motivação nos cursos superiores” (DANTAS, 2014, p. 67). Esta referência incentiva a importância em relação ao conhecimento de como estudantes de música se mantêm motivados em situações de adversidades, no que diz respeito às suas rotinas de estudos durante a graduação, temática que encoraja esta pesquisa à investigação.

Manter o engajamento e a motivação para estudar o instrumento em tempos de adversidades e contrariedades, as quais não temos capacidade de controle, requer possivelmente, a promoção e desenvolvimento da motivação intrínseca. Na perspectiva de Deci e Ryan (2000), quanto ao estar intrinsecamente motivado, segundo os autores, destaca-se que “Talvez nenhum fenômeno único reflita o potencial positivo da natureza humana tanto quanto a motivação intrínseca, a tendência inerente de buscar novidades e desafios, para estender e exercitar as próprias capacidades [...]” (DECI, 2000, p. 70, tradução nossa)³⁶. Isto nos leva a uma reflexão para o âmbito musical, quanto a nos submetermos a estudar um instrumento com engajamento, nos encontrando em uma motivação autônoma que tem poder

³⁴Link disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2021/04/07/indice-de-pacientes-com-sintoma-dedepressao-ultrapassa-90-na-pandemia/>

³⁵Link disponível em: <https://www.otempo.com.br/diversao/estudo-da-ufmg-quer-entender-impactos-da-pandemia-no-setor-musical-em-bh-1.2385092>

³⁶Perhaps no single phenomenon reflects the positive potential of human nature as much as intrinsic motivation, the inherent tendency to seek out novelty and challenges, to extend and exercise one's capacities [...] (DECI, 2000, p. 70).

de comprometimento valioso para o cumprimento de uma rotina diária da prática instrumental, podendo estar sujeita às adversidades.

Podemos observar a incidência de fatores de ordem interna e externa influenciando nossas atividades do cotidiano na música, e vislumbrar uma possibilidade de estar ciente de nossa estratégia de estudo e rotina. No contexto de um ambiente universitário, frequentemente sobre pressões e adversidades no decorrer da vida acadêmica, faz-se ainda mais necessária a compreensão de quais são exatamente essas condições que influenciam em nossa motivação, e como podemos melhorar a consciência em relação às mesmas. Estas reflexões apresentam certos pontos de importância para a discussão em relação ao processo motivacional e o engajamento do estudante de instrumento, em disporem de uma participação ativa em uma atividade proposta.

1.5 Elaborando uma rotina de estudos

Cavalcanti (2010) destaca alguns pontos importantes no que diz respeito a uma autorregulação dos estudos musicais. Dentre estes pontos, a autora cita *planejamento, metas, estratégias, motivação, monitoramento e autoavaliação*, como condições valiosas para a eficiência da prática. Os objetivos devem estar claros e é importante ter ciência dos nossos interesses e propósitos, que explicam porque nos dedicamos tanto à prática ao instrumento. Em relação à questão da ciência de nossas aspirações e de um planejamento a fim de manter uma melhor condição motivacional, Figueiredo expõe:

As metas são evidenciadas quando o aluno se planeja para realizar algo. O aluno pode ter metas simples, como conseguir cantar uma canção ao mesmo tempo que faz o acompanhamento ao violão ou prepara-se para uma apresentação na escola. Também pode ter metas mais arrojadas, como preparar-se para um concerto ou para participar de um processo seletivo para entrar num curso superior de música. Não importa se a meta é simples ou arrojada, o aluno que possui metas claras e realistas demonstra uma boa qualidade motivacional (FIGUEIREDO, 2020, p. 25).

Segundo Figueiredo, “[...] as tentativas de explicar o comportamento e as motivações humanas são de longa data” (FIGUEIREDO, 2020, p. 33), e a importância de um saber sobre a questão motivacional em músicos instrumentistas pode ajudar nas práticas de aprendizagem.

Azzi e Polydoro (2006) expõem que o construto de autoeficácia proposto por Bandura tem despertado interesse de investigadores de diferentes áreas do conhecimento como saúde, educação, trabalho e esporte. Segundo Pajares e Olaz (2008), a eficácia percebida ocupa função essencial em como lidar com determinada situação ou contexto, pois afeta o comportamento do indivíduo. Para o contexto musical, especialmente no que diz respeito ao estudo ao instrumento, o fato de avaliarmos a percepção da própria habilidade de prática, ocasiona um melhoramento da compreensão das crenças de competência. Na perspectiva do modelo de crenças de autoeficácia formulado por Bandura, esta compreensão pode regular a motivação, e conseqüentemente, nossas ações.

O sistema de regulação na prática do estudo conseqüentemente sofreu alterações durante a pandemia da Covid-19, posto que o ambiente institucional talvez promovesse um lugar mais apropriado para a prática e estudo. As crenças de capacidade de um instrumentista, seja ele profissional ou ainda estudante, devem estar em equilíbrio, atribuindo significado à competência do próprio indivíduo. Desta forma, o músico instrumentista avalia a sua capacidade de desempenho nos seus objetivos, possivelmente tendo mais controle e sucesso nos seus planos de ação, como observa Araújo, Cavalcanti e Figueiredo, em que “Monitorar as sessões de prática instrumental requer concentração nas metas estabelecidas e autocontrole para supervisionar o estudo, ou seja, envolve atenção seletiva aos aspectos particulares do próprio comportamento” (ARAÚJO; CAVALCANTI; FIGUEIREDO, 2010, p. 39).

Segundo Azzi e Polydoro (2006), o comportamento, fatores pessoais e o ambiente operam interagindo como determinantes e influenciadores no funcionamento humano. Isto nos possibilita compreender a relação dos afazeres interagindo com crenças pessoais, estas reagentes a um meio ao qual nos inserimos. Este entendimento viabiliza um monitoramento das ações pretendidas, promovendo um equilíbrio. Figueiredo, cita que “O planejamento e organização, por exemplo, são atributos que o aluno possui controle” (FIGUEIREDO, 2020, p. 168), portanto a planificação dos estudos em situações adversas é oportuna para a conservação da motivação no âmbito musical.

1.6 O professor e a motivação do aluno

Professores frequentemente se questionam quanto a como manter seus alunos motivados, e isso não é diferente na educação musical, afinal, a questão de como lidar com a

motivação dos estudantes é bem convidativa para a docência. A compreensão de possibilidades de melhorias na prática pedagógica pode auxiliar a instrução no que se refere ao ensino do instrumento musical, e neste sentido, Figueiredo comenta que “[...] uma boa didática consiste em saber como falar com o aluno, ter sensibilidade para perceber se as atividades estão funcionando ou não, ter profissionalismo e, entre outras coisas, saber criar um ambiente no qual o aluno sintá-se motivado” (FIGUEIREDO, 2020, p. 7). Nesta perspectiva, o ambiente em que o aluno se encontra é influenciador em seu processo motivacional, conseqüentemente influenciando também seu aspecto intrínseco, ou seja, no campo emocional. Este ambiente não é meramente físico, mas promotor de motivação resultante do cuidado e esforço do professor em querer proporcionar mais qualidade motivacional para o estudante.

Em tempos de pandemia, fazer com que a prática do instrumento fosse algo frequente pareceu ser um grande desafio, devido às adaptações que todos tiveram que fazer para manterem-se engajados. A pandemia afetou sistemas educacionais, fazendo com que escolas, cursos técnicos e universidades necessitassem adaptar suas plataformas de ensino com urgência, por meio do ajustamento da sistemática de educação a distância, fazendo com que todos se adequassem a um novo cenário educacional. Tanto os professores quanto seus alunos tiveram que se adaptar rapidamente a plataformas online de aprendizado, muitas vezes não possuindo recursos necessários para esta ação, nem mesmo tendo um acesso eficiente à internet.

Bzuneck e Boruchovitch, em um artigo publicado em junho de 2020 no site *Ciência Para A Educação*³⁷, sobre como manter a motivação para aprender em tempos de pandemia, expõem algumas reflexões sobre o estudo neste período desafiador. Os autores fazem uma indagação pertinente ao fato de o aluno neste momento não ter a interatividade que havia antes com os professores e colegas, expondo que:

Com a suspensão das aulas presenciais e a obrigatoriedade de continuar estudando em casa, o aluno se encontra com um novo e grande desafio: como manter a motivação para aprender, sem o apoio presencial dos professores e a intensa interação com os colegas? (BZUNECK; BORUCHOVITCH, 2020, n.p).

³⁷Disponível em: <http://cienciaparaeducacao.org/blog/2020/06/22/motivacao-para-aprender-pandemia/>

Considerando o âmbito do ensino musical, observamos uma semelhança com a exposição de Bzuneck e Boruchovitch. Na música há também a importância primordial da didática por parte do professor em relação ao presencial, onde o profissional da educação pode orientar seu aluno e discípulo, em pontos como posicionamento de mãos, dedos, postura, sonoridade, afinação, entre muitos outros aspectos que são de fato relevantes para a absorção de conhecimento e percepção do estudante de instrumento. No que diz respeito à interação com os colegas, a prática instrumental também necessita do engajamento social, seja em uma prática de banda, prática de orquestra, ensaio coletivo ou grupos de estudos.

Com relação à motivação para a prática – neste caso em qualquer atividade, porém nos propomos a pensar num contexto musical – torna-se importante um olhar atento no que diz respeito ao professor compreender que fatores, não somente estruturais, agem sobre a motivação do estudante. Igualmente, é fundamental considerar aspectos subjetivos, pois “[...] a atenção para as necessidades sócio-emocionais dos estudantes é essencial para a construção de um ambiente educacional potencialmente motivador, principalmente por parte de professores” (BORUCHOVITCH; GUIMARÃES, 2009, p. 145).

2 JORNADA DA PESQUISA: ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão abordados assuntos relacionados à metodologia de pesquisa, como se planejou e desenvolveu o roteiro das entrevistas com o público escolhido. A estratégia de pesquisa escolhida foi a de *Estudo de Caso*, e desta maneira foi possível desenvolver a investigação em um campo delimitado: a situação dos estudantes de música no contexto da pandemia, com relação à motivação para o estudo ao instrumento. Optou-se pela pesquisa qualitativa por meio de entrevistas realizadas com estudantes de música de nível superior da cidade de Curitiba/PR.

A instituição escolhida foi a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR – Campus I). A forma para a realização das entrevistas foi por meio do sistema remoto, devido à pandemia causada pelo coronavírus (Covid-19).

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da UNESPAR, através da Plataforma Brasil, por se tratar de uma pesquisa que se utiliza da interação com seres humanos para coleta de dados. O projeto foi aprovado segundo o parecer consubstanciado nº 5.029.289, no dia 08 de outubro de 2021³⁸.

2.1 Estudo de Caso

O *Estudo de Caso* é um método de pesquisa que investiga um assunto específico, permitindo um aprofundamento no entendimento sobre o tema a ser analisado. É possível analisar um fenômeno em seu contexto atual, juntamente com as variáveis que podem influenciar, podendo ser a respeito de uma instituição, comunidade ou até um indivíduo.

Segundo Laville e Dionne (1999), uma das vantagens do *Estudo de Caso* é a possibilidade de perícia que oferece, sendo que os recursos se mantêm concentrados no caso apresentado, não necessitando haver uma comparação com outros casos. Os autores observam que neste método de investigação o pesquisador pode desenvolver mais sua criatividade, ser mais imaginativo, ter mais tempo para adaptar seus instrumentos, além de ter a possibilidade de modificar sua abordagem a fim de explorar elementos imprevistos. Neste método, ainda é possível “[...] precisar alguns detalhes e construir uma compreensão do caso que leve em

³⁸Para mais informações, ver Anexo 3.

conta tudo isso, pois ele não mais está atrelado a um protocolo de pesquisa que deveria permanecer o mais imutável possível” (LAVILLE; DIONE, 1999, p. 156).

O *Estudo de Caso* tem o objetivo de produzir conhecimento quanto a um acontecimento, um fenômeno, e é muito comum que as reflexões e conclusões neste tipo de investigação dialoguem com uma teoria, o que reforça sua fundamentação, atribuindo credibilidade à pesquisa. Para esta pesquisa, optou-se por escolher esse procedimento, pois como descreve Martins (2008), trata-se de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real, em que o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis. Martins (2008) observa que para o pesquisador, mediante a um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o *Estudo de Caso* possibilita uma maior capacidade de compreensão da realidade social. Esta concepção vem defronte ao objeto de pesquisa desta investigação, o contexto da realidade dos estudantes de instrumento perante a adversidade do cenário apresentado pela pandemia.

2.2 Pesquisa Qualitativa

A elaboração, organização e coleta dos dados na investigação é uma das etapas mais importantes do planejamento da pesquisa, devendo ser feita com responsabilidade e preservando a confidencialidade dos entrevistados (LAKATOS; MARCONI, 2003). De acordo com Neves (1996), a pesquisa qualitativa possibilita a obtenção de dados detalhados através do contato direto e interativo do pesquisador com o objeto de estudo. É muito comum em pesquisas qualitativas o investigador procurar compreender os eventos sob o prisma dos participantes da pesquisa, e a partir desta concepção estabelecer uma interpretação dos dados (NEVES, 1996).

Laville e Dionne, a respeito da pesquisa qualitativa, destacam que esta abordagem conserva uma forma íntegra dos dados obtidos, considerando que “O pesquisador decide prender-se às nuances de sentido que existem entre as unidades, aos elos lógicos entre essas unidades ou entre as categorias que as reúnem [...]” (LAVILLE, DIONNE, 1999, p. 227).

2.3 Apresentação dos sujeitos

O público alvo da pesquisa é formado por estudantes de dois cursos de graduação em Música, indicados por professores, e que estavam frequentando as aulas de instrumento durante o período da pandemia. Foram oito participantes no total, sendo quatro alunos do curso de Licenciatura em Música e quatro alunos do curso de Superior de Instrumento da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR – Campus I). O perfil de cada participante era muito singular: alguns já estavam inseridos no mercado de trabalho, outros não; as idades eram bastante diferenciadas; uns mantiveram-se morando na cidade da instituição (mesmo não sendo residentes nativos), outros voltaram para sua cidade natal durante a pandemia. Mesmo havendo distinções de atributos para cada um, o foco da investigação se manteve em somente coletar dados acerca do processo motivacional de cada indivíduo, principalmente no que diz respeito ao estudo do instrumento, desconsiderando inclusive o gênero, e exclusivamente levando em conta certas informações que realmente acabassem influenciando nesse processo motivacional.

2.4 Entrevista

Segundo Lakatos e Marconi (2003), a entrevista trata-se de um procedimento utilizado na investigação social, a fim de coletar dados e auxiliar em diagnósticos ou no tratamento de um problema social. As entrevistas também são importantes para se permitir ao pesquisador um relacionamento direto com o grupo estudado, neste caso, havendo “[...] maior flexibilidade, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas, formular de maneira diferente; especificar algum significado, como garantia de estar sendo compreendido” (LAKATOS, MARCONI, 2003, p. 198).

Lakatos e Marconi (2003) expõem que existem diferentes tipos de entrevistas, tais como: *padronizada* ou *estruturada*, em que o entrevistador opta por seguir um roteiro já estabelecido, sendo as perguntas feitas ao indivíduo já anteriormente definidas; *despadronizada* ou *não-estruturada*, em que o entrevistador possui uma liberdade no desenvolvimento do diálogo na direção que considere mais apropriada; *entrevista painel*, na qual baseia-se na repetição de perguntas ao mesmo público-alvo, com o objetivo de se estudar as evoluções das opiniões do público escolhido.

Há também o tipo denominado entrevista *semiestruturada*, a qual foi escolhida para essa investigação. Neste modelo, existe a utilização de um roteiro elaborado anteriormente, tendo como particularidade questionamentos básicos fundamentados em teorias e hipóteses que correlacionam ao tema principal da pesquisa (MANZINI, 2004). A opção pela utilização do modelo semiestruturado oportuniza ao entrevistador ter o amparo do roteiro com perguntas principais, mas que pode ser complementado “[...] por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista” (MANZINI, 2004, p. 2).

Para a realização da entrevista foi previsto um diálogo com agendamento prévio por e-mail ou por outra forma de fácil contato com o participante. Neste caso, utilizou-se o aplicativo *WhatsApp*. Antes da realização da entrevista, o participante já havia sido devidamente informado sobre todo o procedimento, compreendendo os termos de pesquisa³⁹, seus objetivos, inclusive, demonstrando anuência conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo e Autorização Para Uso de Imagem e Voz⁴⁰.

Com a precedente realização de um teste piloto, foi possível identificar alguns aspectos de relevância para a composição das perguntas desta pesquisa. Os aspectos julgados como principais foram a motivação, as adversidades, as rotinas de estudos e a graduação em si, ambiente onde o público está inserido.

Perante essas considerações, foram elaboradas cinco questões que contemplam um resultado esperado à hipótese desta pesquisa. Tem-se como princípio investigar como estudantes de música se mantêm motivados em situações de adversidades, na sua rotina de estudos do instrumento durante a graduação, procurando levantar aspectos ligados à motivação intrínseca e extrínseca.

As perguntas elaboradas para a entrevista foram as seguintes:

1. Num contexto de adversidade, qual a sua motivação para estudar seu instrumento?
2. Você se mantém motivado perante os desafios impostos na graduação? (Tais como metas, prazos, avaliações, etc.)

³⁹Os termos “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” e o “Termo e Autorização Para Uso de Imagem e Voz”, foram enviados para os e-mails dos participantes, juntamente com as explicações devidas sobre as assinaturas e procedimentos da realização das entrevistas.

⁴⁰Conferir Anexos 1 e 2.

3. Como você elabora sua rotina de estudos do instrumento? Você acha que desta maneira propicia a você se manter engajado nos estudos?
4. E quanto à graduação, qual a sua motivação para continuar e se formar?
5. As adversidades da vida, sejam quais forem, influenciam na sua rotina de estudos do instrumento? Isso gera mais ou menos motivação para continuar estudando música?

As entrevistas definitivas ocorreram todas de forma *online*, desde o contato inicial com cada participante e a explicação em relação aos termos de consentimento, até a parte de agendamento individual dos horários para a conversa e gravação do material para a pesquisa.

Após o término de toda a coleta de dados das entrevistas, ocorreu o início das transcrições na íntegra das falas dos participantes, um trabalho minucioso e demorado do processo, mas importante para que se extraísse o máximo de informações relevantes para cumprir os propósitos da análise, que seria o próximo passo.

2.5 Teste Piloto

Um teste piloto foi realizado como estudo preliminar, visando experienciar o instrumento de pesquisa antes da realização das entrevistas definitivas. O objetivo do procedimento foi garantir que a pesquisa pudesse ser conduzida com sucesso e que seus resultados fossem confiáveis. Foram selecionados quatro participantes seguindo o mesmo processo de escolha, sendo dois alunos do curso de Licenciatura em Música e dois alunos do curso de Superior de Instrumento⁴¹.

O teste piloto tem como uma das principais funções testar o instrumento de coleta de dados. Lakatos e Marconi (2003) conceituam como *pesquisa-piloto* ou *pré-teste*, sendo sempre aplicado somente para uma amostragem menor, sobretudo o processo de seleção ser fiel ao previsto para a pesquisa, e não devendo os integrantes da entrevista do teste piloto participar na amostra final. De acordo com as autoras, fazer uma pesquisa-piloto “[...] evidenciará ainda: ambigüidade das questões, existência de perguntas supérfluas, adequação

⁴¹Os participantes convidados para o teste piloto foram todos da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR – Campus I).

ou não da ordem de apresentação das questões, se são muito numerosas ou, ao contrário, necessitam ser complementadas etc” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 227).

Com a realização do teste piloto, evidenciaram-se certas questões a serem resolvidas na parte da comunicação com os participantes. Um dos pontos observados durante o teste piloto, que foi bastante relevante para um aprimoramento, foi dispor de maior domínio do *software* utilizado, com o propósito de obter uma melhor captação de áudio e vídeo para as entrevistas definitivas. Sem a realização do teste piloto não teria sido possível ter perspectivas de melhorias, o que valida a importância de realizar um teste preliminarmente.

2.6 Analisando os dados da investigação

Procurou-se fundamentar este trabalho sob a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Levando-se em consideração que a interpretação dos dados coletados é uma das principais etapas de uma investigação de pesquisa, apresenta-se neste tópico o método e as técnicas para se analisar de forma qualitativa as informações, conforme a autora. Em seguida, apresenta-se também um exemplo de como ocorreu a seleção dos trechos mais relevantes das entrevistas, os quais procuraram responder aos interesses da pesquisa.

2.6.1 Organização da análise

De acordo com Bardin (1977), as diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos cronológicos: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise é uma fase de organização, correspondendo a um período de intuições, tendo como objetivo tornar as ideias operacionais de forma a conduzir “[...] a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (BARDIN, 1977, p. 95). Esta fase, conforme a autora apresenta, possui três funções: a de escolher os documentos que serão submetidos à análise; a formulação das hipóteses e objetivos; e a elaboração de indicadores responsáveis pelo fundamento da interpretação final. Na leitura flutuante, o contato com os documentos a serem analisados é a primeira atividade estabelecida. Bardin (1977) explica que aos poucos a leitura vai se tornando mais precisa, isto

em função de hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material, e uma possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais correlacionados. Na *Escolha dos Documentos*, o desenvolvimento do *corpus* do trabalho, que seria “[...] o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 1977, p. 96), torna-se primordial à escolha efetiva dos registros que irão compor este *corpus*.

Na fase da *Exploração do Material*, concluindo as fases de pré-análise, o estágio da análise precisamente é um gerenciamento das decisões previamente definidas. Segundo Bardin (1977), esta fase trata-se de uma etapa longa e fatigante, que engloba a codificação e a numeração de todo o material levantado.

No *Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação*, os resultados alcançados devem ser tratados de tal maneira que apresentem uma significação.

2.6.2 A codificação

A razão de saber por que se analisar e como analisar é estritamente necessário segundo Bardin (1977). Tratar o conteúdo é codificar, o que corresponde a uma “[...] transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices [...]” (BARDIN, 1977, p. 103).

A organização da codificação apresenta três escolhas: o recorte; a enumeração e a classificação e agregação. No recorte, as unidades são escolhidas; para a enumeração é necessária a decisão de quais regras de contagem serão determinadas e na classificação e agregação, as categorias são estabelecidas.

2.6.3 Unidades de Registro e de Contexto

Bardin (1977), neste ponto onde irá expor a significação do que vem a serem as unidades de registro e de contexto, coloca uma questão importante de reflexão: “Quais os elementos do texto a ter em conta? Como recortar o texto em elementos completos?” (BARDIN, 1977, p. 104). Segundo a autora, a escolha atenta dessas unidades tem a probabilidade de responder de uma maneira significativa as características do material

levantado. Vejamos com mais propriedade essas duas unidades citadas, começando pela unidade de registro.

A unidade de registro corresponde ao conteúdo que será considerado como uma unidade de base, objetivando a categorização e uma contagem de frequência, podendo ser de “[...] natureza e de dimensões muito variáveis” (BARDIN, 1977, p. 104). Unidades de registro mais citadas seriam:

A palavra – onde todas as palavras do texto têm potencial de serem levadas em consideração, mas podem ser delimitadas exclusivamente a “[...] palavras-chave ou palavras-tema [...]” (BARDIN, 1977, p. 105).

O tema – no qual se torna imprescindível o discernimento do assunto, e fazer uma análise temática consiste em “[...] descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (BARDIN, 1977, p. 105). Utiliza-se o tema como unidade de registro, desta maneira o pesquisador poderá coletar dados sobre “[...] motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências, etc.” (BARDIN, 1977, p. 106). Bardin (1977) esclarece que relativamente às respostas dos conteúdos como as questões abertas, entrevistas coletivas ou individuais, inquérito ou psicoterapia, protocolos de testes, reuniões de grupos, psicodramas, comunicações de massa, entre outros, são possíveis de serem analisados tendo o tema como um suporte para a análise.

O objeto ou referente – segundo a autora, refere-se aos chamados temas eixo, em torno dos quais o discurso se organiza (BARDIN, 1977). O texto é recortado de acordo com os temas eixo, orientando o planejamento e composição do conteúdo.

O personagem – refere-se aos indivíduos que são passíveis de classificação conforme diferentes indicadores, como “[...] nível socioeconômico, sexo, etnia, educação, escolaridade, nacionalidade, religião, etc.” (FRANCO, 2005, p. 40).

O documento – é uma unidade de registro aplicada quando:

[...] um texto, um artigo literário, um livro ou um programa de rádio são caracterizados a partir de alguns atributos definidores. Por exemplo: “que assunto é privilegiado no livro?” “do que se trata?” economia doméstica? turismo? educação? trabalho? drogas?...” e assim por diante (FRANCO, 2005, p. 41).

De acordo com Franco (2005) a unidade de contexto pode ser classificada como uma espécie de conjuntura que proporciona a significação da análise de conteúdo. Bardin (1977), em relação à unidade de contexto, esclarece que esta serve de unidade de compreensão a fim de codificar a unidade de registro, correspondendo ao segmento da mensagem. Complementa dizendo que as dimensões da unidade de contexto são superiores, sendo “[...] ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro” (BARDIN, 1977, p. 107).

A unidade de contexto é um segmento bastante amplo do conteúdo a ser analisado, entretanto, Franco (2005) apresenta que é:

[...] indispensável para a necessária análise e interpretação dos textos a serem decodificados (tanto do ponto de vista do emissor, quanto do receptor) e, principalmente, para que se possa estabelecer a necessária diferenciação resultante dos conceitos de “significado” e de “sentido” os quais devem ser consistentemente respeitados, quando da análise e interpretação das mensagens disponíveis (FRANCO, 2005, p. 43).

Bardin (1977) propõe que em diversas situações é necessário fazer referência ao contexto próximo ou distante da unidade que será registrada, sendo que, se mais codificadores estão trabalhando em um mesmo *corpus*, é fundamental um acordo prévio. A referência a um contexto, segundo a autora, é muito importante para a “[...] análise avaliativa e para a análise de contingência” (BARDIN, 1977, p. 107).

Franco (2005) comenta que a incorporação das unidades de registro e de contexto são possíveis de serem apresentadas “[...] via confecções de tabelas de categorização (sempre acompanhadas de suas devidas análises)” (FRANCO, 2005, p. 45). As unidades podem ser relatadas conforme história de vida, depoimentos pessoais, um conjunto de palavras, etc.

2.6.4 As categorias da análise

Uma vez que as unidades de análise são definidas, inicia-se o momento de estabelecer as categorias. A categorização tem a função de dar uma significação às informações contidas no texto, desta maneira, autenticando as categorias em “termos-chave”, indicando a significação central do conceito a assimilar (ALBUQUERQUE; DIAS; MARCELINO; PINHEIRO; ROCHA, 2008). De acordo com Franco (2005), a categorização

trata-se de “[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos” (FRANCO, 2005, p. 57).

Segundo Franco (2005), o critério de categorização pode ser semântico, com categorias temáticas, como temas que signifiquem “ansiedade”, sendo anexados na “categoria ansiedade”, por exemplo. Mas, a categorização também pode ser sintática, com os verbos e adjetivos, além de também ser léxica, com a classificação das palavras de acordo com o seu sentido. Ainda há a possibilidade de haver o critério de categorização de forma expressiva, como as categorias que podem ser classificadas em relação a perturbações da linguagem.

Bardin (1977) estabelece que o processo de classificação possui importância notável em qualquer atividade científica. A autora esclarece que o procedimento da categorização tem como um primeiro objetivo fornecer uma “[...] representação simplificada dos dados brutos” (BARDIN, 1977, p. 119). Bardin faz considerações a respeito do analista, e a relevância de suas habilidades quanto a essa etapa de categorização, e observa que “Um bom analista será, talvez, em primeiro lugar, alguém cuja capacidade de categorizar – e de categorizar em função de um material sempre renovado e de teorias evolutivas – está desenvolvida” (BARDIN, 1977, p. 119).

Bardin (1977) identifica que a categorização pode empregar dois tipos de processos inversos:

- Quando o sistema de categorias é fornecido: desta forma, os elementos são repartidos da melhor maneira possível, conforme são encontrados, o que acaba exigindo uma solidez na parte de fundamentação teórica do objeto de estudo. Este procedimento também é conhecido como “*caixas*”, que segundo a autora, o analista já tem os locais estabelecidos onde deverá colocar as informações, denominadas *caixas*.
- Quando o sistema de categorias não é fornecido: desta forma, o título conceitual de cada categoria é definido apenas no término do processo. Este sistema também é conhecido como “*milha*”, em que o analista vai identificando as categorias em uma classificação dos elementos por etapa, de forma progressiva.

Franco (2005) esclarece que no processo da categorização, o pesquisador, em geral, segue seu próprio caminho amparando-se em seus próprios recursos e conhecimentos, guiado por sua competência, sensibilidade e intuição. A autora observa que a definição das categorias resulta em idas e vindas da teoria ao material que está sendo analisado, e do material

analisado à teoria, o que acaba constituindo múltiplas versões do sistema categórico. A elaboração de categorias compreende dois caminhos a se seguir, categorias criadas *a priori* e categorias definidas *a posteriori*.

Franco (2005) apresenta a possibilidade de se empregar ambas as opções, as categorias que são criadas *a priori*, segundo a autora, há uma tendência de levar a uma “[...] simplificação e a uma fragmentação muito grande do conteúdo manifesto” (FRANCO, 2005, p. 60). Entretanto, ao explorar um sistema aberto com categorias definidas *a posteriori*, há a exigência de uma “[...] maior bagagem teórica do investigador” (FRANCO, 2005, p. 60).

Bardin (1977) complementa que a análise de conteúdo institui um instrumento de raciocínio para a investigação das causas a partir dos efeitos. Na fase de inferência e interpretação dos resultados finais, contemplam-se os levantamentos realizados na pesquisa e a análise qualitativa dos dados (ALBUQUERQUE; DIAS; MARCELINO; PINHEIRO; ROCHA, 2008). O conceito de inferência tem como finalidade a produção de conclusões sobre os elementos básicos do meio de comunicação, tais como a “[...] fonte emissora; o processo codificador que resulta em uma mensagem; o detector ou recipiente da mensagem; e o processo decodificador” (FRANCO, 2005, p. 25).

2.6.5 Caixas de Categorização

Para o processo de categorização foram estabelecidas *Caixas de Categorização*⁴², para que o leitor compreenda como todo este processo foi pensado e organizado. O delineamento para as caixas foi o seguinte:

- ✓ Primeiramente pensou-se em cinco categorias;
- ✓ Cada uma das cinco categorias gerou quatro unidades de contexto;
- ✓ Foram estabelecidas três unidades de registro para cada unidade de contexto.

A fim de auxiliar o entendimento da categorização, foi desenvolvido um diagrama que representa cada categoria com suas unidades de contexto e unidades de registro. Bardin comenta que este tipo de análise, também conhecido como *análise temática*, possibilita um recorte do:

⁴²Os quadros das *Caixas de Categorização* para a análise desta pesquisa foram criados a partir do conceito de *caixas* exposto por Bardin (1977). O observador já dispõe dos lugares onde poderá anexar os dados obtidos. Mediante a esta informação os quadros foram concebidos para facilitar a visualização e compreensão do leitor.

[...] conjunto das entrevistas por meio de uma grade de categorias projetada sobre os conteúdos. Não se tem em conta a dinâmica e a organização, mas a frequência dos temas extraídos do conjunto dos discursos, considerados dados segmentados e comparáveis (BARDIN, 1977, p. 175).

Para facilitar a composição e a leitura das *Caixas de Categorização*, usaremos as siglas CAT (Categoria), UC (Unidade de Contexto) e “ur”⁴³ (Unidade de Registro). As caixas seguem uma sequência formada pela CAT, seguido das suas UC e ur selecionadas.

A partir da análise do conteúdo dos documentos, foi possível compreender como ocorreu a categorização dos dados. A discussão foi baseada nas respostas que mais atendem aos objetivos da investigação da pesquisa. Os dados foram extraídos a partir da análise de um conjunto de trechos importantes das entrevistas com os participantes. A partir desta análise, foram selecionados os trechos que, de acordo com a hipótese da pesquisa, são de maior relevância.

No exemplo a seguir, o trecho selecionado em itálico determina as informações de mais destaque para a categoria na qual se insere, e foi categorizado de acordo com a sua unidade de contexto e unidade de registro. A unidade de contexto é a situação na qual ocorreu a ação descrita no trecho selecionado. Já a unidade de registro é a palavra-chave na qual o trecho foi encontrado. No Quadro 1 é possível compreender como a análise ocorreu:

CAT1 – A motivação para estudar o instrumento	·Categoria a ser analisada
• UC1 – Disposição	·Unidade de Contexto 1 (CAT1)
• ur1 – motivação para o estudo	·unidade de registro 1 (UC1)
Participante 01	·Identificação do participante da pesquisa
<p>[...] <i>a minha motivação que me manteve para estudar foi esse propósito, esse foco na minha formação musical que eu sempre, assim, tive esse sonho, esse ideal de trabalhar na área da música.</i></p> <p>↑·Trecho extraído com mais relevância para a análise da pesquisa</p>	

QUADRO 1 – Análise dos trechos das entrevistas. FONTE: o autor.

A seguir estão os quadros compostos pelas cinco *Caixas de Categorização* que foram elaboradas:

⁴³Pensou-se em colocar as unidades de registro com letras minúsculas (ur) para que visualmente ficasse mais claro para o leitor, e esteticamente mais interessante.

CAT1 – A motivação para estudar o instrumento
UC1 – Disposição
ur1 – motivação para o estudo
ur2 – ambiente como fator influenciador
ur3 – elemento emocional
UC2 – Primórdios da pandemia
ur1 – a adaptação
ur2 – atividades online
ur3 – sistema remoto de ensino
UC3 – Distanciamento social
ur1 – isolamento social
ur2 – aulas presenciais e aulas online
ur3 – aulas de instrumento de forma online
UC4 – Local de estudo
ur1 – ter o instrumento disponível para o estudo
ur2 – isolamento acústico
ur3 – tempo de qualidade para realizar o estudo do instrumento

QUADRO 2 – Caixa de Categorização 1. FONTE: o autor.

CAT2 – A autorregulação nos estudos musicais perante adversidades
UC1 – Organização de uma rotina de estudos
ur1 – fatores influenciadores
ur2 – saber se autorregular
ur3 – rotina de estudos
UC2 – Motivação na graduação
ur1 – manter uma concentração nos estudos
ur2 – contratempos no percurso
ur3 – obstáculos nos estudos
UC3 – Início na graduação
ur1 – ajustes ao programa da instituição
ur2 – disciplinas
ur3 – possibilidade de desistência do curso
UC4 – Compromisso relativo à graduação
ur1 – objetivos nos estudos
ur2 – estrutura oferecida pela instituição
ur3 – ambiente de estudo

QUADRO 3 – Caixa de Categorização 2. FONTE: o autor.

CAT3 – Os fatores que influenciam no processo motivacional
UC1 – Dificuldades
ur1 – disciplina ao estudar
ur2 – educação a distância
ur3 – dificuldade em manter o foco
UC2 – Fatores intrínsecos e extrínsecos
ur1 – condição psicológica
ur2 – fator extrínseco
ur3 – manter-se engajado
UC3 – Tempo de estudo ao instrumento
ur1 – comprometimento e continuidade
ur2 – horas de estudo
ur3 – qualidade do estudo
UC4 – Elaborar a própria rotina
ur1 – eficiência na rotina
ur2 – metas
ur3 – funcionalidade no estudo

QUADRO 4 – Caixa de Categorização 3. FONTE: o autor.

CAT4 – As adversidades no estudo musical
UC1 – Adversidades
ur1 – dificuldades
ur2 – adversidades atuando na motivação
ur3 – adaptação ao estudo em casa
UC2 – Influências externas
ur1 – apoio familiar
ur2 – mudança repentina de ambiente de estudo
ur3 – conviver com as adaptações
UC3 – Conciliação dos afazeres domésticos
ur1 – afazeres domésticos e o estudo
ur2 – organização do horário
ur3 – físico e mental
UC4 – Momentos distintos com perspectivas variáveis
ur1 – preparo tal como um esportista
ur2 – superar as barreiras
ur3 – cenário atípico

QUADRO 5 – Caixa de Categorização 4. FONTE: o autor.

CAT5 – Motivação intrínseca e motivação extrínseca
UC1 – Motivação autônoma
ur1 – intrínseco como uma alavanca
ur2 – fator ambiente
ur3 – papel do professor
UC2 – Motivação sendo promovida pelo meio
ur1 – influência do meio
ur2 – recompensas
ur3 – continuar engajado e conquistar os objetivos
UC3 – Fazer música
ur1 – expectativas
ur2 – frustração e propósito
ur3 – imprevistos no dia a dia
UC4 – A percepção do processo motivacional
ur1 – categorias de motivação
ur2 – autorregulação da motivação externa
ur3 – potencializando a motivação intrínseca

QUADRO 6 – Caixa de Categorização 5. FONTE: o autor.

Os entrevistados foram efetivamente solícitos, o que facilitou bastante o processo de coleta das informações. Entretanto, devido à grande quantidade de material, foi necessário selecionar alguns trechos que julgamos mais significativos e pertinentes para exemplificar o processo. Os trechos selecionados na íntegra, estão disponíveis no Apêndice 1 deste trabalho.

A seguir, uma demonstração do procedimento usado para a categorização, formação das **CAT** e suas **UC** e **ur**. Neste caso utilizamos como exemplo a **CAT1**, a **UC1** e a **ur1**, e seguem nesta ordem de hierarquia:

- **CAT1 – A motivação para estudar o instrumento**
- **UC1 – Disposição para estudar**
- **ur1 – a motivação para o estudo**

2.6.6 Exemplo da categorização

CAT1 – A motivação para estudar o instrumento

- **UC1 – Disposição**
- **ur1 – motivação para o estudo**

Participante 01

[...] a minha motivação que me manteve para estudar foi esse propósito, esse foco na minha formação musical que eu sempre, assim, tive esse sonho, esse ideal de trabalhar na área da música.

Participante 02

[...] acredito que a motivação seja esse prazer de fazer música né... de tocar! [...] a música tem uma motivação natural pra mim, assim... uma coisa que eu sinto muita falta na sociedade, acho que a gente não tem isso.

Participante 03

[...] a minha motivação principal de eu fazer a faculdade, é eu me formar pra ser uma professora melhor, uma professora de música melhor, porque é o que quero ser da minha vida, eu quero ser professora de música.

Participante 04

[...] quanto à motivação, assim, às vezes dá aquela recaída, mas sempre lembro o foco de que é aumentar a performance, melhorar não só como instrumentista, mas no ensino também, né, numa licenciatura.

Participante 05

[...] eu não sei dizer algo específico sobre motivação, a única, assim... eu gosto muito de fazer o que eu faço... eu já tinha entrado em um curso superior de outra área antes de entrar

no curso de música, que eu larguei pra poder fazer, então, no meu caso envolve uma questão muito pessoal, assim, de vontade mesmo, de fazer funcionar.

Participante 06

[...] a motivação é basicamente “preciso continuar crescendo e seguir em frente!” [...] a motivação pra seguir em frente estudando, é porque eu gosto muito, e eu quero tocar contrabaixo [...]

Participante 07

[...] a minha motivação pra estudar, eram as aulas semanais que eu ia ter com ela (professora) [...]

Participante 08

A minha motivação é aquilo... o bacharel, entendo que, pra mim é um sonho sendo realizado!

Esta categoria 1 (CAT1) diz respeito à motivação inicial que os estudantes têm para estudar o seu instrumento. Na mesma concepção, a unidade de contexto 1 (UC1) explora a mesma temática, mas ramificando para as suas unidades de registro (no exemplo temos apenas a ur1), de modo igual, procurando verificar especificamente a motivação para o estudo da música em âmbito geral.

2.7 Construto para a análise das entrevistas

A investigação qualitativa cumpre o objetivo de apreciar os relatos integrais dos sujeitos, procedendo com uma interpretação e análise do conteúdo. De acordo com Souza e Santos, a pesquisa qualitativa “[...] centraliza-se na linguagem e, por assim dizer, tudo que é dito, é dito para alguém em algum lugar, de algum lugar ou para algum lugar” (SOUZA; SANTOS, 2020, p. 1397), e existem inúmeras técnicas de análise, dentre elas, está a de Laurence Bardin (1977), a qual esta pesquisa estará amparada.

Para a interpretação dos dados, planejou-se elaborar um paralelo entre o construto do Determinismo Recíproco de Bandura, e as respostas dadas pelos participantes. O modelo de reciprocidade triádica proposto na *Teoria Social Cognitiva* propicia um entendimento dos

fatores ambientais, comportamentais e pessoais, os três envolvidos em um processo único correlacionado, onde seria expressivo analisar sob a perspectiva dos participantes da pesquisa e suas respostas. Desta forma, foi possível obter maior compreensão das respostas em relação ao processo motivacional dos participantes perante a adversidade da pandemia, ou igualmente de forma relevante, quaisquer outras adversidades que foram mencionadas por eles.

Na visão de Bandura, as pessoas não são nem encorajadas por consequências inerentes, nem diretamente persuadidas ou reguladas por razões externas, mas os efeitos operam como motivos interativos uns dos outros. Bandura (2008) esclarece que o comportamento humano necessita ser analisado em função de uma interação recíproca entre as três condições mencionadas: ambiente, comportamento e fator pessoal. O autor ressalta que o Determinismo Recíproco, dentro da teoria da aprendizagem social, é tratado como um princípio básico que tem potencial em oferecer um alicerce para a análise de fenômenos que influem de forma intrapessoal e interpessoal (BANDURA, 2008).

Segundo Bandura (1989), diversas teorias foram propostas no decorrer dos anos para se explicar mudanças do desenvolvimento que os indivíduos vivenciam ao longo de suas vidas, e que estas teorias “[...] diferem nas concepções de natureza humana que adotam e no que consideram ser as causas e mecanismos básicos da motivação e comportamento humano” (BANDURA, 1989, p. 2, tradução nossa)⁴⁴. Bandura observa que o desenvolvimento não é um processo que se comporta como um conjunto rígido, indivisível, ou nas palavras do próprio autor, não é um processo “*monolítico*”:

O desenvolvimento não é um processo monolítico. As capacidades humanas variam em suas origens psicobiológicas e nas condições experienciais necessárias para melhorá-las e sustentá-las. O desenvolvimento humano, portanto, abrange muitos diferentes tipos e padrões de mudanças. A diversidade nas práticas sociais produz diferenças individuais nas capacidades que são cultivadas e aquelas que permanecem subdesenvolvidas (BANDURA, 1989, p. 2, tradução nossa).⁴⁵

Portanto, sob o prisma da aprendizagem social, o funcionamento psicológico envolve uma interação recíproca contínua entre os fatores do determinismo (BANDURA, 1978), e

⁴⁴[...] differ in the conceptions of human nature they adopt and in what they regard to be the basic causes and mechanisms of human motivation and behavior (BANDURA, 1989, p. 2).

⁴⁵Development is not a monolithic process. Human capabilities vary in their psychobiologic origins and in the experiential conditions needed to enhance and sustain them. Human development, therefore, encompasses many different types and patterns of changes. Diversity in social practices produces substantial individual differences in the capabilities that are cultivated and those that remain underdeveloped (BANDURA, 1989, p. 2).

será apresentada uma reflexão no capítulo 3, considerando estes fatores expostos por este construto. Nem sempre os fatores possuem a mesma força de expressão, inclusive foi possível contemplar esta característica em algumas situações relatadas na análise dos dados das entrevistas. No que se refere à expressividade dos três fatores do determinismo, esta ideia será minuciada a seguir.

2.7.1 A expressividade dos três fatores do Determinismo Recíproco

Bandura (1978), esclarece que afirmar que as pessoas contribuem para a natureza de suas situações, não quer dizer que sejam exclusivamente autoras delas. No entanto, diversas outras influências de carácter social, institucional e algumas físicas, são contribuintes para o condicionamento que as situações acabam assumindo. Acerca disso, Bandura descreve:

É verdade que o comportamento é influenciado pelo ambiente, mas o ambiente é, em parte, obra da própria pessoa. Por suas ações, as pessoas desempenham um papel na criação do meio social e de outras circunstâncias que surgem em suas transações diárias (BANDURA, 1978, p. 345, tradução nossa).⁴⁶

Bandura (1986) apresenta que na reciprocidade triádica, o termo “recíproco” refere-se à ação mútua entre os fatores causais. Também observa que existem diferentes contribuições entre os agentes, e que a reciprocidade não significa que haja uma simetria na força das influências bidirecionais. A seguir podemos verificar a esquematização da relação entre os fatores proposta por Bandura:

⁴⁶It is true that behavior is influenced by the environment, but the environment is partly of a person's own making. By their actions, people play a role in creating the social milieu and other circumstances that arise in their daily transactions (BANDURA, 1978, p. 345).

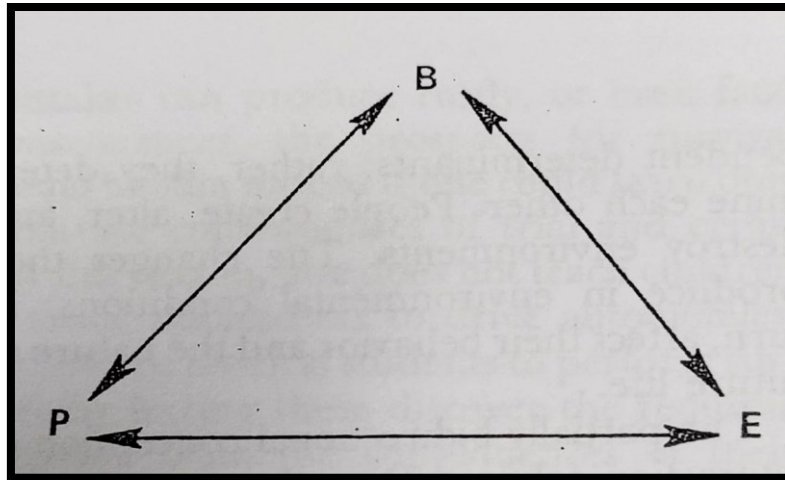


FIGURA 3 – Esquemática da relação entre os três fatores em reciprocidade triádica (BANDURA, 1986, p. 24).⁴⁷

Nesta representação, as flechas entre os fatores *Comportamento*, *Fatores Pessoais* e *Eventos Ambientais* representam uma bidirecionalidade entre eles, e Bandura (1986, p. 24, tradução nossa)⁴⁸ explica que “A influência relativa exercida pelos três conjuntos de fatores que interagem varia para diferentes atividades, diferentes indivíduos e diferentes circunstâncias”.

Segundo Venditti e Winterstein (2010), o modelo ideal de representação para a reciprocidade triádica seria através da demonstração de um triângulo equilátero. Mas os autores observam que “[...] as relações dentro deste modelo teórico são sempre dinâmicas e transformadas a todo momento, o que muitas vezes desenvolve tríades não tão simétricas entre os fatores (VENDITTI; WINTERSTEIN, 2010, n.p). Esta ideia é representada na forma de triângulos, cujos lados não são idênticos, sendo contemplada da seguinte forma, de acordo com os autores:

⁴⁷Na esquematização, a significação das letras é: B (Behavior – Comportamento), P (Personal Factors – Fatores Pessoais), E (Environmental Events – Eventos Ambientais).

⁴⁸“The relative influence exerted by the three sets of interacting factors will vary for different activities, different individuals, and different circumstances” (BANDURA, 1986, p. 24).

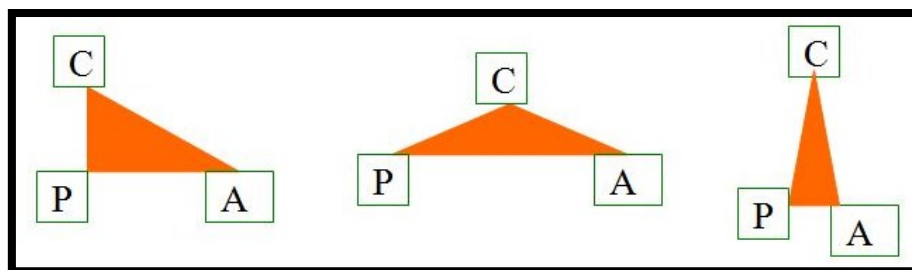


FIGURA 4 – Exemplos de relações dinâmicas na reciprocidade triádica, entre os fatores *Comportamento* – C, *Pessoais* – P e *Ambientais* – A (VENDITTI; WINTERSTEIN, 2010, n.p).⁴⁹

Bandura (1989) descreve que na reciprocidade entre os fatores, alguns podem ser mais intensos que outros, apresentando diferentes segmentos para cada situação que se apresenta. Os segmentos apresentados seriam os três esquemas⁵⁰:

- **Fatores Pessoais ↔ Comportamento**
- **Eventos Ambientais ↔ Fatores Pessoais**
- **Comportamento ↔ Eventos Ambientais**

No segmento representado no esquema *Fatores Pessoais* em reciprocidade com o *Comportamento*, por exemplo, se determina que estes dois fatores foram observados em maior incidência dentro de um contexto específico. Neste caso, a reciprocidade reflete a interação entre pensamento, afeto e ação. Bandura (1989, p. 3, tradução nossa)⁵¹ explica que “[...] Expectativas, crenças, autopercepções, objetivos e intenções dão forma e direção ao comportamento”. Já o segmento *Eventos Ambientais* em reciprocidade com os *Fatores Pessoais*, preocupa-se com a relação interativa entre características pessoais e influências ambientais. Neste caso, Bandura (1989, p. 3, tradução nossa)⁵² expõe que “As expectativas humanas, crenças, tendências emocionais e competências cognitivas são desenvolvidas e modificadas por influências sociais [...]”. O último segmento apresentado por Bandura seria o *Comportamento* em reciprocidade com os *Eventos Ambientais*, representando a influência bidirecional entre o comportamento e o ambiente. Para este segmento, Bandura (1989, p. 4,

⁴⁹Fonte extraída de um artigo online, disponível em: <https://efdeportes.com/efd145/teoria-social-cognitiva-de-albert-bandura.htm>

⁵⁰Segmentos extraídos de um artigo escrito por Albert Bandura, datado de 1989. Os segmentos se encontram no original em inglês, Personal Factors (Fatores Pessoais), Behavior (Comportamento) e Environmental Events (Eventos Ambientais). Albert Bandura utiliza as iniciais P, B e EV para se referir aos fatores em reciprocidade.

⁵¹“Expectations, beliefs, self-perceptions, goals and intentions give shape and direction to behavior” (BANDURA, 1989, p. 3).

⁵²“Human expectations, beliefs, emotional bents and cognitive competencies are developed and modified by social influences that convey information and activate emotional reactions through modeling, instruction and social persuasion [...]” (BANDURA, 1989, p. 3).

tradução nossa)⁵³ considera que em nossa vida cotidiana, “[...] o comportamento altera as condições ambientais e é, por sua vez, alterado pelas próprias condições que cria”.

Essas perspectivas ocorreram na fase de análise dos trechos das entrevistas, o que possibilitou elucidar os dados observados relativamente aos fatores que ocorreram em maior proporção. As características específicas de níveis diferenciados de expressividade entre os fatores ocorreram em particular nas análises das categorias 4 e 5, onde foram contemplados na apreciação final dois fatores do determinismo atuando juntos em maior ênfase na análise dos trechos dos entrevistados.

O construto do Determinismo Recíproco será apresentado ao final de cada análise de categoria, unidade de contexto e unidade de registro, visando uma consideração e reflexão para cada tópico explorado em cada uma das cinco *Caixas de Categorização* apresentadas.

⁵³ “[...] behavior alters environmental conditions and is, in turn, altered by the very conditions it creates” (BANDURA, 1989, p. 4).

3 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: ANÁLISE E COMPREENSÃO

A análise dos dados coletados foi realizada sob a luz da *Teoria Social Cognitiva*, como também, por meio da relação entre os aspectos da motivação intrínseca e extrínseca, a partir da visão de outros autores relevantes para o tema. Os dados foram analisados e interpretados com base no modelo do Determinismo Recíproco de Bandura. Os segmentos apresentados por Bandura (1989) – *fatores pessoais e comportamento; eventos ambientais e fatores pessoais; comportamento e eventos ambientais* –, nos quais o autor descreve que na reciprocidade dos fatores há a possibilidade de que os três não necessariamente possuam a mesma expressividade, traz um olhar atento às variantes possíveis que ocorreram mediante a análise aprofundada dos trechos selecionados das entrevistas.

A seguir, encontram-se as análises das respostas das entrevistas com os participantes. A partir das *Caixas de Categorização*, serão realizadas observações acerca dos resultados obtidos nas discussões geradas nos diálogos transcritos. Por conseguinte, em sequência à exposição de parte dos trechos dos diálogos, foi oportuno estabelecer as reflexões paralelamente ao construto do Determinismo Recíproco, gerando uma breve inferência para cada categoria referida e analisada.

3.1 CAT 1 – A motivação para estudar o instrumento

CAT1 – A motivação para estudar o instrumento
UC1 – Disposição
ur1 – motivação para o estudo
ur2 – ambiente como fator influenciador
ur3 – elemento emocional
UC2 – Primórdios da pandemia
ur1 – a adaptação
ur2 – atividades online
ur3 – sistema remoto de ensino
UC3 – Distanciamento social
ur1 – isolamento social
ur2 – aulas presenciais e aulas online
ur3 – aulas de instrumento de forma online
UC4 – Local de estudo
ur1 – ter o instrumento disponível para o estudo
ur2 – isolamento acústico
ur3 – tempo de qualidade para estudar o instrumento

A primeira categoria para a análise das entrevistas teve como elemento principal a própria motivação. Entendemos que seria importante a compreensão inicial de como os músicos estudantes percebem seus processos motivacionais, estando sob a adversidade da pandemia ou não. Isto, de fato se demonstrou nos dados obtidos, uma vez que alguns citaram a pandemia sendo um fator influenciador nos estudos, mas outros também elencando aspectos gerais, sem ter a pandemia como um fator principal.

Bandura (1995) comenta que a vida nas sociedades passa por mudanças sociais e tecnológicas de forma acelerada, e as novas realidades, muitas vezes desafiadoras, acabam exercendo forte pressão sobre a capacidade das pessoas em desempenhar algum controle sobre o curso de suas vidas. O estudo de um instrumento musical por muitas vezes é de caráter inerente, e quem está intrinsecamente motivado para estudar passa mais tempo praticando, assim como o desenvolvimento das habilidades musicais é mais efetivo

(FIGUEIREDO, 2020). Mas estar motivado nem sempre é possível, pelo menos de forma intrínseca. Frequentemente, necessitamos internalizar motivações extrínsecas para realizar certas atividades, e perante mudanças circunstanciais, conforme menciona Bandura (1995), necessitamos trabalhar nossas crenças pessoais de autoeficácia.

Evidenciou-se através das unidades de contexto da categoria 1 que o estudo é considerado importante, mas é preciso ter *disposição (UC1)* para manter a eficácia. Na interpretação das falas nos trechos, percebe-se que muitas vezes os estudantes ficam desmotivados e acabam perdendo o interesse pelos esforços. Ressalta-se que é importante ter um objetivo esclarecido e saber o que se quer estudar. Os participantes demonstraram ter ciência em ter disciplina, e uma força de vontade para alcançar novos objetivos, mesmo que às vezes fosse difícil encontrar desígnio para fazê-lo. Em relação ao tema *motivação para o estudo (ur1/UC1)*, revela-se ser um fator importante para se superar os desafios. O participante 01 coloca que um dos principais fatores para continuar na jornada da graduação e se formar é o: “*ideal de trabalhar na área da música*”; julgando este objetivo ser um impulso para a motivação. Já o participante 03 diz que: “*a minha motivação principal de eu fazer a faculdade, é eu me formar pra ser uma professora melhor*”. Ou seja, os dois exemplos remetem à uma motivação interna em querer se aperfeiçoar e continuar empenhado no desenvolvimento musical. Quanto ao *ambiente como fator influenciador (ur2/UC1)*, pode ser um obstáculo ao estudo eficaz, o que ficou muito evidente nas respostas com relação a como foi a adaptação de subitamente terem que mudar de ambiência para continuar estudando. O participante 03 faz um comentário sobre isto e diz que: “*Eu gosto muito do ambiente ali da Belas, então isso me motiva muito também*”; e o participante 04 faz uma reflexão dizendo que: “*a motivação em si, envolve muito a parte do ambiente à volta*”. O *elemento emocional (ur3/UC1)* centra-se na ação do estudar, pois nas respostas dos participantes, revela-se que o estar bem mentalmente é substancial para a prosperidade nos estudos. O participante 01 declara acreditar que a música é um elemento fundamental para o bem-estar das pessoas, e em suas reflexões comenta que: “*faz muito bem para a psique inclusive, a música tem um efeito psicológico muito positivo*”.

Bandura (1995) observa que crenças de eficácia contribuem para a seleção e construção de ambientes à nossa volta, e também a gestão para uma adaptação sob mudanças rápidas de condições sociais. Em um ambiente apresentado por uma pandemia, sem o contato com outras pessoas e falta de incentivo social devido ao isolamento, foi necessária uma concentração extra para manter-se engajado nos estudos do instrumento. Assim como, superar os obstáculos referentes ao novo ambiente de estudo, no caso, o próprio lar dos estudantes.

Desde os *primórdios da pandemia (UC2)*, os entrevistados precisaram *se adaptar (ur1/UC2)* para o estudo em casa, significando um grande desafio para todos, sendo que o ambiente do lar não era precisamente igual à estrutura da instituição. O participante 02 declara que os períodos iniciais não foram fáceis: “*foi também muito conturbado, muito estressante*”; já o participante 05 expõe que precisou igualmente se adaptar no período da pandemia: “*Eu fiquei um tempo na casa da minha mãe, então a rotina mudou muito*”. Todavia, a parte de tecnologia permitiu, segundo relatos dos alunos, que as aulas pudessem ter sido dadas *online (ur2/UC2)*, o que pareceu ser uma solução apropriada para esse período específico de adversidade. Neste caso, o participante 01 fez uma interessante reflexão em relação às aulas online e a adaptação ao sistema remoto, pontuando a questão do uso de um bom sinal de internet para conseguir acompanhar os estudos da graduação. Ele comenta: “*Eu fiz o meu primeiro e segundo ano online, pela internet... a sorte é que eu disponho de internet em casa, internet boa [...] foi muito bom fazer online, principalmente as disciplinas teóricas*”. O participante 07 declara que a motivação diminuiu um pouco no processo de mudança do presencial para o *sistema remoto (ur3/UC2)*, e comenta que sua professora se esforçou para transmitir as aulas de forma eficaz, mesmo havendo a mudança: “*todo mundo se sentiu um pouco sem motivação, e a minha motivação pra estudar, eram as aulas semanais que eu ia ter com ela*”.

Bandura considera que “Os processos cognitivos desempenham um papel proeminente na aquisição e retenção do comportamento, bem como na sua expressão” (BANDURA, 1977, p. 170, tradução nossa)⁵⁴. O isolamento imposto pelo contexto pandêmico, desafiou os níveis de compromisso dos músicos em se autorregular em neste período, uma vez que muitas atividades musicais são desenvolvidas em grupo. De acordo com Figueiredo (2020, p. 45), “A interação social também é responsável pelo comportamento, afinal reagimos de formas diferentes a estímulos externos quando estamos sozinhos ou quando estamos em grupo”.

No início da pandemia, a questão do *distanciamento social (UC3)*, de acordo com relatos dos sujeitos entrevistados, se tornou um dos principais anseios. Uma vez que evitar o contato com outras pessoas era essencial para não contrair o vírus e cuidar da saúde, o *isolamento (ur1/UC3)* afetou distintas áreas da vida, como o convívio com outros músicos e a parte dos estudos. Houveram pensamentos diferenciados para este tópico, por exemplo, o participante 02 diz que se sentiu um pouco desmotivado por conta da condição de isolamento:

⁵⁴“Cognitive processes play a prominent role in the acquisition and retention of behavior as well as in its expression” (BANDURA, 1977, p. 170).

“*eu parei de tocar um tempo, fiquei meses sem tocar nada*”. Por outro lado, o participante 08 se organizou para o estudo aproveitando os primeiros horários da manhã para se sentir mais motivado e engajado, como podemos perceber no comentário onde fala que: “*durante o período aí, de isolamento principalmente, acordar 6 horas da manhã e começar a estudar cedo*”. Com o *retorno das aulas presenciais (ur2/UC3)*, os alunos começaram a reestabelecer suas rotinas de estudos em conjunto, e acerca disso, o participante 02 relata que existem aulas que instigam a vontade de aprender: “*Tem aulas que me motivam... eu tô fazendo lá, eu sempre gostei de estudar*”; e ressalta que a motivação também é promovida pelos professores que oferecem uma aula com qualidade. Podemos notar isto na reflexão do mesmo participante: “*tem professores que oferecem aulas de alta excelência, são muito boas as aulas, que eu sinceramente gosto muito de fazer, então, o que mais me motiva é que, eu tô me divertindo assistindo essas aulas*”. Percebe-se que houve uma possibilidade de se realizar *aulas de instrumento de forma online (ur3/UC3)*, o que possibilitou ser uma boa opção para se dar continuidade em manter o comprometimento com o aprendizado, algo que durante o pico epidêmico, se cogitou possivelmente não existir essa viabilidade na visão de muitos. O participante 07 relata em seus comentários que muitas vezes era complicado aceitar que realmente estava realizando um curso superior: “*Agora que a gente já tá mais num período mais tranquilo, já me vejo mais livre, mas era muito difícil considerar que eu estava estudando numa universidade, às vezes*”.

Bandura (1977) propõe que a motivação tem um principal interesse na forma em como o comportamento é ativado e mantido. Alguns estimulantes podem ser eventos ambientais, mas também as próprias condições corporais, tais como a sede, fome, excitação, dor, entre outros estímulos externos. Figueiredo (2020) observa que para manter uma motivação de boa qualidade, é necessário ter uma ideia clara do que irá realizar, ter boas expectativas que dará certo, e que possuir satisfação pessoal é necessário para desempenhar a atividade. O autor complementa dizendo que caso não seja uma atividade tão interessante, que seja reconhecida uma utilidade e importância pessoal para a mesma.

Quanto ao tópico sobre ter um estudo adequado, evidenciou-se que foi importante dispor de um *lugar (UC4)* separado e tranquilo, onde era possível a concentração na hora do estudo. Em referência à unidade de registro pertinente a *ter o instrumento disponível para o estudo (ur1/UC4)*, é possível constatar que nem todos possuíam o instrumento plenamente à disposição, o que os participantes relataram ser uma situação frustrante. O participante 08 comenta que: “*eu não sou de Curitiba, eu vim de Cascavel pra estudar, então aconteceu um fato, uma adversidade... meu piano ficou em Cascavel provisoriamente... ele vai vir. Então,*

vim pra Curitiba fazer o meu bacharel, e o piano está lá! E agora imagina que, eu acordava às 6 horas da manhã pra estudar piano, e eu estou sem o meu piano... então, eu dependo de estudar em outros lugares”. Já o participante 06 relatou que no início não possuía o instrumento para o estudo, e expôs como fazia para manter seus estudos: *“eu não tinha nenhum professor, nem o instrumento. Então, eu ia aprendendo participando de festivais, vendo vídeo aula na internet, e praticando no instrumento que eu tinha, nos instrumentos que eu tinha acesso da prefeitura, ou da universidade*”. Durante o período de quarentena, o participante 04 expõe uma observação interessante sobre a parte de *isolamento acústico (ur2/UC4)* para estudar o instrumento em casa: *“tive que lidar com a situação do isolamento acústico, vizinha loquiando, parar na polícia... então, foi uma situação muito difícil que atrapalhou bastante*”. Este depoimento demonstra uma atribulação que é um elemento muito presente na vida dos músicos, não somente sob o contexto da pandemia, mas por muitas vezes não dispõem de um local preparado acusticamente para estudar o instrumento, dependendo da intensidade do mesmo. Por fim, identificamos nos relatos a importância de se reservar um *tempo de qualidade para realizar o estudo do instrumento (ur3/UC4)*, para que, de acordo com alguns participantes, o progresso no aprendizado fosse construtivo. O participante 03 comenta que procura separar aproximadamente duas horas diárias para o estudo: *“Eu separo uma a duas horas por dia pra estudar o meu instrumento, daí é como minha rotina*”. E o participante 04 diz que antes da pandemia conseguia dispor de mais tempo para estudar seu instrumento: *“antes, eu conseguia separar 2 horas de estudo, hoje em dia, por causa da correria, uma 1 hora apenas*”.

3.1.1 Reflexões considerando o modelo do Determinismo Recíproco (CAT1)

A categoria buscou destacar a motivação inicial dos participantes no que diz respeito à pandemia, mas também objetivou extrair elementos relativos à motivação para o estudo da música de maneira geral. Considerando o modelo do Determinismo Recíproco, podemos fazer uma reflexão em relação ao *comportamento* dos estudantes perante à situação na qual estavam expostos, e principalmente como eles compreendem a concepção de “motivação inicial”. Isto foi abordado na pergunta 01: *“Num contexto de adversidade, qual a sua motivação para estudar seu instrumento?”*.

Nota-se que há um propósito em comum que guia o pensamento em haver um comprometimento interno para os estudos musicais. Este detalhe aparentou ser um aspecto realmente comportamental, sendo o fator essencial verificado na reciprocidade. Bandura

(1986) comenta que quando as condições ambientais exercem poderosas restrições sobre o *comportamento* das pessoas, acabam emergindo como a potência que prevalece sobre os determinantes. Esta observação representa bem a situação da pandemia e a adaptação comportamental dos estudantes de música entrevistados, ficando evidente em suas falas.

Relativamente a esta categoria, é possível conceber uma reflexão quanto ao *comportamento* em uma perspectiva delimitada. Obviamente os outros fatores são manifestos mesmo nesta categoria específica, mas optou-se por posicionar em destaque somente um fator para as considerações. A vida cotidiana passa por mudanças em âmbito social e tecnológico, isto já é sabido. Porém, a pandemia trouxe um cenário desafiador, de adaptação e inovação, o que exerceu certa pressão na capacidade das pessoas em controlar suas vidas, e no que tange ao público desta pesquisa – os estudantes de nível superior em música –, o desafio em se manterem motivados para estudar seu instrumento neste contexto de adversidade. As crenças de eficácia têm poder de contribuição para a construção de ambientes mais confortáveis à nossa volta, podendo propiciar uma melhor gestão no processo de adaptação perante as mudanças que os indivíduos possam enfrentar. Segundo Bandura, mesmo as atividades rotineiras raramente são executadas exatamente da mesma maneira, e a regulação das transações com o meio ambiente são em parte “[...] governadas por julgamentos de capacidades operacionais – o que as pessoas pensam que podem fazer sob determinadas circunstâncias” (BANDURA, 1986, p. 391, tradução nossa)⁵⁵.

O *comportamento* pode ser estimulado por vários fatores: ambientais e condições corporais, por exemplo. E estas questões podem interferir na parte motivacional, o que foi percebido mediante à análise das respostas dos participantes nesta primeira categoria.

⁵⁵ “[...] governed by judgments of operative capabilities – what people think they can do under given circumstances” (BANDURA, 1986, p. 391).

3.2 CAT 2 – A autorregulação nos estudos musicais perante adversidades

CAT2 – A autorregulação nos estudos musicais perante adversidades
UC1 – Organização de uma rotina de estudos
ur1 – fatores influenciadores
ur2 – saber se autorregular
ur3 – rotina de estudos
UC2 – Motivação na graduação
ur1 – manter uma concentração nos estudos
ur2 – contratempos no percurso
ur3 – obstáculos nos estudos
UC3 – Início na graduação
ur1 – ajustes ao programa da instituição
ur2 – disciplinas
ur3 – possibilidade de desistência do curso
UC4 – Compromisso relativo à graduação
ur1 – objetivos nos estudos
ur2 – estrutura oferecida pela instituição
ur3 – ambiente de estudo

Nesta categoria, as reflexões se voltam para o aspecto dos participantes se autorregularem no estudo musical, na graduação e no estudo do instrumento. Bandura (1977) discorre que os fatores pessoais e o comportamento operam em reciprocidade um com o outro. O autor atribui um exemplo através das expectativas das pessoas, podendo influenciar o seu comportamento. Por sua vez, o comportamento gera resultados que mudam as expectativas das pessoas. Segundo Figueiredo (2020), a forma como as causas são interpretadas pelos indivíduos, originam diferentes sentimentos e expectativas no processo motivacional. Cada entrevista com os participantes revelou distintas maneiras de planejamento do tempo de estudo, gerando diferentes condições mencionadas, influenciando em todo o processo.

Apresentou-se em muitas respostas que a *organização de uma rotina de estudos* (UC1) é importante para conquistar prosperidade na vida universitária. Nem sempre é fácil

permanecer motivado aos estudos, e percebe-se que alguns *fatores podem influenciar (ur1/UC1)* negativamente na vontade de estudar, como o cansaço, o estresse ou o aborrecimento. Quanto a isso, podemos observar o comentário realizado pelo participante 02, dizendo que no dia a dia os imprevistos podem acabar atrapalhando um pouco o empenho: *“influenciam bastante! Influencia que você perde o gosto por fazer aquilo [...] influencia muito, deixa a gente desanimado... tem horas que é bem difícil, né... você tem um monte de coisa pra fazer, e daí você não consegue”*. Já o participante 05 observou que não somente na pandemia a influência de fatores externos acaba intervindo nos afazeres diários, e nas suas reflexões diz que: *“influencia absurdamente isso aí! Mesmo sem ser a pandemia, as outras coisas... eu acho que sim”*. Saber se autorregular *(ur2/UC1)* para manter o foco nos estudos ficou demonstrado em algumas respostas, como na reflexão do participante 07: *“Eu procuro me organizar, eu sou um pouco visual em me organizar com uma agenda [...] vou me formar, então chega um ponto que, se eu não anotar, assim, esse dia vai ser uma hora dessa peça, e uma hora disso aqui”*. Também percebemos a organização dos estudos no comentário do participante 08: *“tenho um hábito de acordar muito cedo, porque eu também sou professora [...] acordar de manhã, ir pro instrumento, fazer um estudo, ou mesmo aquela peça que você gosta, é muito interessante”*. O desenvolvimento de uma boa *rotina de estudos (ur3/UC1)* pode gerar períodos de maior concentração e produtividade, como pudemos perceber com o relato do participante 08. Alguns revelaram que preferem estudar logo pela manhã, já outros no fim da tarde ou à noite, pois cada um tem suas demandas durante o dia, englobando trabalho ou períodos de mais tranquilidade para o estudo do instrumento.

Certos entrevistados disseram que chegaram na graduação muito motivados, mas ao passo que o curso ia prosseguindo, a motivação passou a diminuir um pouco. Segundo os relatos, esta situação ocorreu por diversos fatores, como adversidades no percurso ou as próprias demandas do curso. Entretanto, muitos demonstraram que os desafios são importantes para sustentar a motivação, pois proporcionam que se sintam desafiados, consequentemente, gerando um encorajamento. Bandura (1977), no que concerne ao Determinismo Recíproco, observa que quando os indivíduos aplicam práticas de autocontrole, demonstram capacidade de direcionar seus cursos de ação em direção aos seus objetivos. Esta ação viabiliza organizar o ambiente tornando as condições mais prováveis de obter um comportamento mais apropriado, inclusive, criando também um apoio cognitivo e consequências auto reforçadoras para sustentar este comportamento.

Relativamente à *motivação na graduação (UC2)*, a análise também apresentou a importância de se respeitar a saúde do corpo e da mente, afim de se aproveitar de forma mais assertiva o tempo de estudos. Alguns participantes relataram que se estão cansados ou estressados, pode ser mais difícil *manter uma concentração nos estudos (ur1/UC2)*. O participante 03 diz que: *“se eu tô com alguma dificuldade, um dia que eu tô um pouco mais triste, ou ansiosa, eu acabo estudando um pouco menos”*; e este revés também aparece nas observações feitas pelo participante 06: *“eu confesso que existe uma certa dificuldade pra manter essa motivação”*. Os relatos apontaram que considerar relaxar e descansar para estudar é apropriado, sendo importante encontrar o que funciona melhor, no que diz respeito a uma elaboração de rotina para a eficácia aos estudos do instrumento, utilizando isto como uma forma de motivação. É possível verificar esta questão na fala do participante 03: *“mas, também, se eu tô muito mal, eu estudo o meu instrumento pra melhorar”*. A autorregulação e constância são importantes para o progresso acadêmico, significando que é relevante o desenvolvimento da capacidade de monitorar o próprio comportamento, segundo alguns participantes relataram. Certos estudantes declararam precisar de mais flexibilidade na organização semanal, pois mesmo havendo um planejamento inicial, *no percurso havia contratempos (ur2/UC2)*, o que observamos na fala do participante 02: *“às vezes, tem situações, tipo... sábado eu tive que trabalhar, então, aquele momento que eu gosto de estudar com mais calma, já estragou”*. Com relação a essa unidade de registro relacionada à contratempos no percurso, o participante 05 comenta que a experiência de vida acaba influenciando no processo motivacional: *“a questão de motivar mais ou menos, eu acho que varia muito, dado o momento da vida que você tá... não a idade exatamente, mas de maturidade”*. Houve um entendimento comum entre os estudantes, que se torna importante encontrar um bom resultado para seguir o próprio ritmo na prática. Os *obstáculos (ur3/UC2)*, segundo descrições dos alunos, também acabam por permitir que haja um sentimento de superação e um estímulo para conquistar objetivos futuros. Quanto a isso, podemos observar a fala do participante 05, na qual relata sua experiência em conseguir um estágio na pandemia que o possibilitou manter seus estudos: *“acabou sendo uma outra motivação esse estágio, não era um valor financeiro muito alto, mas era o suficiente pra eu voltar pra Curitiba, e com uma carga horária que eu pudesse estudar”*. E também na fala do participante 07, comentando sobre as aulas terem continuado mesmo remotamente, sendo muito positivo: *“tinha várias limitações no início, antes da pandemia, ninguém tinha recurso nenhum, todo mundo trocou de computador, comprou microfone e tal... foi necessário, e mas, assim, as*

aulas semanais me mantiveram, assim, bem focada. Se não tivesse, eu acho que eu não teria motivação”.

Apresentou-se nos dados que, ao *iniciar a graduação (UC3)*, determinados participantes sentiram-se sobrecarregados com as cobranças nas disciplinas, mas compreendem que é preciso *se ajustar ao programa da instituição (ur1/UC3)*. Bandura elucida a respeito de quando o indivíduo necessita aumentar sua capacidade em alguma atividade que queira exercer:

Muitas das atividades que aumentam as competências são inicialmente cansativas e desinteressantes. Não é até que se adquira proficiência nelas que elas se tornam recompensadoras. Sem a ajuda de incentivos positivos durante as fases iniciais da habilidade de aquisição, as potencialidades permanecem subdesenvolvidas (BANDURA, 1977, p. 104, tradução nossa).⁵⁶

O participante 04 faz um comentário interessante sobre os conteúdos do programa de ensino, observando que se existe uma propensão a gostar de um assunto específico, isto facilita no comprometimento. O participante 04 expõe que: *“envolve muita questão de você ter aquela afetividade com a matéria, ou com o próprio professor que ensina... você “não, aquilo lá eu preciso realmente entregar, aquele outro lá não”... você vai tirar um pouco o foco de outra matéria, mas, se tem aquela matéria que a gente acaba que focalizando melhor, eu gosto mais daquela lá”*. O participante 07, acerca das *disciplinas (ur2/UC3)* e o compromisso em cumprir as demandas, comenta que: *“A gente tem poucas matérias teóricas, mas o que a gente tem é bem tenso... eu tenho vontade de continuar estudando, a pandemia, assim, desanimou”*. Isto demonstra uma insatisfação em relação a seguir estudando, mas ao mesmo tempo, existe um desejo de continuidade. Neste ponto específico, alguns apresentaram uma *possibilidade de desistência do curso (ur3/UC3)*, mas por outro lado, compreendem que se trata de um percurso específico que envolve uma graduação e que, com o tempo, as coisas podem ir se ajustando. No que concerne à unidade de registro sobre desistência, encontramos descrições de alguns entrevistados, como o participante 02: *“Cheguei a pensar em desistir da música... “chega! Não vai valer a pena estudar pra isso, não quero... mas eu pensei, existem outros grupos... esse não é o único lugar do mundo que você faz música”*. E também do participante 07, relatando sua experiência com o seu professor no período mais atribulado da pandemia: *“minha professora de piano, eu vou dizer, que ela salvou o curso! Mas não me*

⁵⁶Many of the activities that enhance competencies are initially tiresome and uninteresting. It is not until one acquires proficiency in them that they become rewarding. Without the aid of positive incentives during early phases of skill acquisition, potentialities remain undeveloped (BANDURA, 1977, p. 104).

entenda mal, tem muitas coisas legais, mas ela realmente foi a melhor coisa, assim, ela me orientou, assim, a minha técnica mudou completamente de cabeça pra baixo, eu sou completamente outra pianista depois desses três anos com ela!”.

Deci e Ryan (2017) discorrem sobre um ponto importante em relação às pessoas incorporarem efetivamente um regulamento aos seus comportamentos. Os autores apontam que vivenciar experiências mais eficazes, acaba contribuindo para o senso geral de competências pessoais e sociais. A internalização desses valores comportamentais apoia um crescimento de competência e de capacidades de adaptação, o que podemos relacionar com o comprometimento dos participantes da pesquisa no que diz respeito a sua formação musical.

O *compromisso relativamente à graduação (UC4)* demonstra ser uma das principais preocupações de quem está à procura de evoluir na profissão, e para tal objetivo, é bom que a instituição possa oferecer uma estrutura adequada, tal como um ambiente apropriado para a aprendizagem. O participante 01 comenta que embora existam dificuldades e atribulações no percurso, é necessário continuar e vencer os desafios e seguir com os *objetivos (ur1/UC4)*: *“Claro que a dificuldade é, assim, ela faz parte... ela acaba sendo um percalço, com certeza! Mas a recompensa, a gratificação, ela subverte tudo isso”.* Podemos, com tal característica, também observar na fala do participante 02: *“tem horas que é bem difícil, né... você tem um monte de coisa pra fazer, e daí você não consegue. Mas são coisas temporárias, a gente sabe que são temporárias... porque, né, a longo prazo, você vai estar sempre retornando, que é uma coisa que eu gosto”.* Esta declaração reforça que embora haja percalços no caminho, ainda existe a motivação de uma forma intrínseca para seguir em frente. Determinados sujeitos apontam que se sentem satisfeitos com a *estrutura oferecida pela instituição (ur2/UC4)* e que existem excelentes professores, mas que nem todos os alunos aproveitam ou se importam com esta condição apresentada. O participante 02 nos dá uma visão interessante a respeito destas questões, pois comenta que existem colegas que não valorizam o que a instituição oferece estruturalmente: *“você vê as pessoas sofrendo com uma estrutura maravilhosa, professores com uma formação maravilhosa”.* O *ambiente de estudo (ur3/UC4)*, conforme alguns participantes, necessita ser acolhedor e se possível oferecer boas condições para o desempenho ser efetivo. Neste ponto, observamos na fala do participante 04 sua dificuldade em se adaptar ao estudo em casa, pois com as questões a serem solucionadas no dia a dia, e também conviver com outras pessoas no ambiente caseiro, promove eventualidades na hora de se dedicar ao estudo: *“lá em casa é muito: ah, busca algo aqui pra mim, faz isso aqui pra mim... bate o martelo ali... um exemplo, né... coloca aquele armário,*

troca aquela lâmpada ... daí, fica várias funcionalidades... daí a gente tem que regrar o tempo que, antes, igual... às vezes, eu conseguia manter um determinado horário”.

3.2.1 Reflexões considerando o modelo do Determinismo Recíproco (CAT2)

A categoria procurou destacar elementos no que diz respeito ao ajustamento dos estudos diante de possíveis adversidades, dentre elas a pandemia. Nesta ênfase, foi possível refletir relativamente aos aspectos dos *fatores pessoais*, pois compreendemos que cada estudante – ainda que todos estivessem sujeitos às mesmas atribuições relativas ao contexto pandêmico –, apresentou uma maneira muito subjetiva de se autorregular para os estudos. Os dados foram extraídos mediante à pergunta 03: “*Como você elabora sua rotina de estudos ao instrumento? Você acha que desta maneira propicia você se manter engajado nos estudos?*”, e foi interessante perceber um engajamento comum a todos. Porém, em contrapartida, cada um demonstrou um construto diferenciado para a elaboração de sua rotina ao estudo do instrumento.

Bandura (2008) esclarece que os aspectos cognitivos determinam em parte quais eventos externos serão observados, como serão percebidos, se terão um efeito duradouro, qual será a sua utilidade e sua eficácia. E também, como as informações que estes eventos externos transmitem serão organizadas para uso no futuro. De acordo com Bandura (1986), embora cada um dos segmentos da reciprocidade envolva processos de influência bidirecional, as influências mútuas e seus efeitos recíprocos não surgem todos ao mesmo instante. As pessoas quando transformam o ambiente ao seu redor, criando motivações pessoais e incentivos condicionais para si próprias, têm potencial para “[...] exercer um certo grau de influência sobre o seu próprio comportamento (BANDURA, 2008, p. 44)”. Isto, de acordo com Bandura, é possível devido a uma habilidade que possuímos em nos envolver em um pensamento reflexivo, programar cursos de ação através do pensamento antecipatório, ao contrário de somente sofrer os resultados de ações insensatas.

Os indivíduos possuem expectativas que influenciam no processo comportamental. Mas ao mesmo tempo, as pessoas tendo um controle sobre seu comportamento, por crenças de autoeficácia, este comportamento pode mudar suas expectativas. Bandura (1986, p. 391, tradução nossa) apresenta que “A eficácia em lidar com o ambiente não é simplesmente uma

questão de saber o que fazer”⁵⁷. Segundo ele, o sucesso é muitas vezes alcançado após gerar e testar formas alternativas de comportamento e estratégias. Havendo a ciência da reciprocidade dos fatores interagindo de forma bidirecional, torna-se possível viabilizar uma melhor organização do ambiente à volta, além de desenvolver um suporte emocional a fim de gerir o próprio comportamento. Com a finalidade de intensificar as capacidades em exercer certas atividades, os indivíduos muitas vezes se encontram em situações que muitas vezes são cansativas e enfadonhas, mas é necessário que haja um incentivo positivo nas fases iniciais de aquisição de habilidade, e desta forma, existir de fato um resultado recompensador (BANDURA, 1977). Quando há a incorporação de um regulamento do comportamento por parte dos indivíduos, isto acaba contribuindo gerando uma experiência de aumento das suas competências em realizar ações.

⁵⁷“Efficacy in dealing with one’s environment is not simply a matter of knowing what to do” (BANDURA, 1986, p. 391).

3.3 CAT 3 – Os fatores que influenciam no processo motivacional

CAT3 – Os fatores que influenciam no processo motivacional
UC1 – Dificuldades
ur1 – disciplina ao estudar
ur2 – educação a distância
ur3 – dificuldade em manter o foco
UC2 – Fatores intrínsecos e extrínsecos
ur1 – condição psicológica
ur2 – fator extrínseco
ur3 – manter-se engajado
UC3 – Tempo de estudo ao instrumento
ur1 – comprometimento e continuidade
ur2 – horas de estudo
ur3 – qualidade do estudo
UC4 – Elaborar a própria rotina
ur1 – eficiência na rotina
ur2 – metas
ur3 – funcionalidade no estudo

Desde o começo da pandemia, a adaptação para o estudo universitário em casa foi um grande desafio para os estudantes de música em geral. Participantes desta pesquisa argumentaram que no ambiente do lar, sem haver a rotina de ir à instituição, ficou um pouco mais fatigante de se concentrar nas aulas e nas obrigações.

Bandura (1986) apresenta que na visão social cognitiva, as pessoas atuam como agentes ativos em sua própria motivação. Diante de um cenário de amoldamento vivenciado pelos estudantes entrevistados, esta categoria se preocupou em extrair elementos relacionados aos fatores que potencialmente influenciam no processo motivacional.

Nas *dificuldades* (UC1) que os participantes enfrentaram no período da pandemia, a *disciplina* (ur1/UC1) foi citada sendo um agente para a prosperidade na aprendizagem, e esta particularidade ficou aparente na condição das dificuldades relacionadas ao ensino a distância. O participante 04 expõe que, muitas vezes num contexto da falta de motivação, o fator de ter

disciplina nos estudos foi de grande relevância: “*passa mais para o lado da disciplina do que a própria motivação*”. O participante 08 traz uma reflexão em relação à adaptação ao ensino remoto e as mudanças na educação que esta situação ocasionou: “*a pandemia trouxe a questão do ensino online a distância, remoto, tanta coisa... isso é um benefício pra muita gente, porque, imagine se nós artistas, tivéssemos parado totalmente... muitas pessoas não teriam acesso*”. O participante 08, relativamente ao sistema de *educação a distância (ur2/UC1)*, também trouxe uma observação sobre o sistema das provas para o vestibular, estas sendo adaptadas para o sistema online: “*as nossas provas, inclusive, foram feitas pelo sistema online, através de vídeos e muitas gravações, era uma série de vídeos que tínhamos que enviar*”. O lugar tranquilo para o estudo foi citado algumas vezes pelos estudantes entrevistados. Outro aspecto importante que alguns mencionaram, foi o de procurarem seguir uma programação diária para o estudo, o que devido às mudanças inesperadas por conta da pandemia, nem sempre foi possível manter um cumprimento das metas estabelecidas. Geralmente nestes casos, as respostas eram vinculadas mencionando o fato de as aulas serem de forma remota, mas ao mesmo tempo das atividades domésticas acontecendo em casa conjuntamente. Isto, de acordo com alguns participantes, acabou *dificultando (ur3/UC1)* permanecer com foco nas tarefas. O participante 01 discorre que: “*Sempre há essa dificuldade, a gente não pode desistir, né... tem que manter o alto astral, e nesse sentido, por sorte, em casa eu já vinha de família de músicos [...] E é aquela coisa, vem a onda, você tem que segurar no mastro, que a tempestade pode ser grande, mas você não pode ter medo... e se afundar, tem que nadar também [...] a dificuldade é, assim, ela faz parte*”. Esta observação retrata a determinação dos estudantes em continuarem procurando a evolução, mesmo que as condições em que se encontravam não fossem as mais favoráveis.

Bandura (1977) comenta que é muito frequente estabelecer uma distinção entre o intrínseco e o extrínseco como se fossem situações contraditórias. O conceito de intrínseco, segundo o autor, relaciona-se entre o comportamento do indivíduo e suas consequências, estas que são originadas externamente, mas que estão naturalmente relacionadas ao comportamento.

No decorrer do estudo do instrumento, diversas condições influenciaram o engajamento dos estudantes, baseando-se em informações observadas nos dados coletados, podendo corresponder a *fatores intrínsecos e extrínsecos (UC2)*. A *condição psicológica (ur1/UC2)* foi diversas vezes citada. Podemos observar esta reflexão nos comentários do participante 01: “*não vamos esquecer da sensibilidade, porque a música desperta as emoções e faz com que nós saibamos trabalhar e lidar com as emoções, ou seja, faz muito bem para a*

psique inclusive, a música tem um efeito psicológico muito positivo". Também é possível verificar nas observações feitas pelo participante 08, mencionando que: *"eu vejo a música no caso pandemia, então, é saudável porque o tempo que estamos com toda essa adversidade, você se dedicar a alguma atividade relacionada à arte, à música, é muito saudável na questão da mente, psicológico"*. O fator intrínseco pode significar algo pessoal, como um desejo de tornar-se um melhor músico instrumentista, ou a própria paixão pela música e o instrumento. Esta condição interna é constatável no parecer do participante 08, onde diz que se preparar para o estudo e realizar o objetivo proposto no dia é muito gratificante: *"Você já começa o dia preparando uma música, estudando o repertório, isso te traz um bem durante o dia, porque o nosso dia é uma caminhada"*. O fator extrínseco (**ur2/UC2**) pode significar algo que está sendo influenciado pelo meio social, por exemplo, e isto é observado pelo participante 04: *"se o dia tá meio corrido, foco numa coisa, foco em outra... aí, entro nessa questão que eu falei do horário, e acaba que essa 1 hora não rende nada às vezes"*. Ainda sobre a menção de fatores psicológicos, alguns entrevistados alegaram que a parte emocional é significativa para o aprendizado do instrumento. Este tipo de observação, podemos notar na fala do participante 06, o qual discorre sobre se manter engajado para atingir as metas estabelecidas: *"confesso que chega o fim de semana, a gente tá sempre cansado, e a motivação é seguir em frente no sentido de melhorar a cada dia"*. O participante 02 faz uma consideração acerca de *manter-se engajado (ur3/UC2)* para os estudos e as condições para que isto seja assertivo: *"porque a música, você sente prazer quando você consegue, quando você percebe resultado. Você precisa ter um estudo que seja funcional... se ele funciona, ele te dá prazer, ele te mantém engajado"*. No estudo do instrumento, certos participantes mencionaram a relevância de haver uma conexão com ele de forma emocional, tornando o aprendizado mais prazeroso, o que pode ser percebido na fala do participante 03: *"se eu tô muito mal, eu estudo o meu instrumento pra melhorar"*.

Na unidade de contexto que relaciona o *tempo de estudo ao instrumento (UC3)*, muitos manifestaram ser importante manter um *comprometimento e continuidade (ur1/UC3)*. Podemos observar estas reflexões na fala do participante 03: *"Eu separo uma a duas horas por dia pra estudar o meu instrumento"*. O participante 05 expõe que: *"Eu morava em apartamento, então, eu ia pra escola, entrava na sala e ficava até 5 horas da tarde... ficava até perder a hora"*. Também é notório na fala do participante 08: *"Eu, particularmente tenho um hábito de acordar muito cedo [...] acordar 6 horas da manhã e começar a estudar cedo [...] não só de manhã, durante... mas, estudar sempre"*. Certos participantes mencionaram no que respeita à quantidade de *horas de estudo (ur2/UC3)*, se a pessoa não consegue manter o

foco ou está cansada, o mais importante seria conseguir condicionar uma *qualidade do estudo (ur3/UC3)* em menos horas em um dia específico. Esta observação característica pode ser constatada no parecer do participante 02: *“eu já notei, assim, eu estudar todo dia uma hora por dia num determinado momento, se eu tiver muito cansada, é melhor eu ir dormir a semana inteira, estudar sábado 2 horas, que o rendimento vai ser muito maior do que eu ter estudado a semana inteira, cansada... eu já percebi, assim, que poucas horas de estudo com foco, elas têm um resultado infinitamente maior do que muitas horas de estudo sem foco”*. Já o participante 03 coloca uma outra visão em relação às horas de estudo: *“às vezes, eu tenho uma hora, às vezes eu toco por mais tempo, e por essa flexibilidade que eu mesma coloco pra mim, eu fico tranquila, sabe, de estudar, porque eu sei que nos dias que eu não estou motivada, que eu não estou tão motivada, eu vou estudar”*. Sob um outro ponto de vista, o participante 08 comenta sobre o estudo frequente da música, mesmo que a pessoa não esteja exatamente com o seu instrumento disponível em determinados momentos: *“estudar música, eu penso que não é somente ela, você tá sempre pensando nela, mesmo que o seu instrumento não esteja na sua frente... mas você tá sentado no ônibus, tá viajando, ou você tá pensando no que você tem que fazer, isso é muito legal”*.

Bandura (1989) esclarece que uma das características dos seres humanos é a da capacidade de premeditação. Os indivíduos “[...] não simplesmente reagem ao seu ambiente imediato, nem são guiados por implantes de seu passado (BANDURA, 1989, p. 39, tradução nossa)⁵⁸, e grande parte do comportamento humano é regulado pela capacidade de premeditação. A perspectiva do futuro, de acordo com Bandura se manifesta de várias maneiras:

As pessoas antecipam as prováveis consequências de suas ações prospectivas, elas estabelecem metas para si mesmas e, de outra forma, planejam cursos de ação que provavelmente produzirão os resultados desejados. Através do exercício de premeditação, as pessoas motivam a si mesmas e orientam suas ações de forma antecipada. (BANDURA, 1989, p. 39, tradução nossa).⁵⁹

Diante da situação irremediável da pandemia, os estudantes precisaram planejar seus cursos de ação e elaborar uma rotina eficaz de estudos, muitos sem incentivo de outras

⁵⁸ “[...] not simply react to their immediate environment, nor are they steered by implants from their past” (BANDURA, 1989, p. 39).

⁵⁹ People anticipate the likely consequences of their prospective actions, they set goals for themselves, and they otherwise plan courses of action that are likely to produce desired outcomes. Through exercise of forethought, people motivate themselves and guide their actions anticipatorily (BANDURA, 1989, p. 39).

pessoas, ou seja, foi necessário disporem de uma conduta mais autônoma e uma autorregulação.

Quando questionados em relação a *elaborar a própria rotina (UC4)*, alguns relatos mencionaram considerar a *eficiência nesta preparação (ur1/UC4)*. Conseguimos observar este cenário a partir de alguns depoimentos, por exemplo, o participante 05: “*Eu não evolui como eu teria evoluído se não tivesse acontecido a pandemia, mas considerando todo o contexto que tava, eu voltei bem, assim, entendeu... eu voltei preparado pra em pouco tempo conseguir me readaptar a voltar a rotina novamente*”. Igualmente no ponto de vista do participante 07, revelando que: “*eu tenho sonhos, né... este ano eu vou realizar um sonho, que é tocar a Rhapsody In Blue (Gershwin) na minha formatura! Era um sonho que eu tinha, vou realizar... estou realizando aos poucos, e isso me motiva, né, ter esses sonhos, ter esses objetivos, assim, de fazer o que a gente ama*”. Quanto às *metas (ur2/UC4)* e atingir os objetivos propostos, mas ao mesmo tempo procurando manter o engajamento nos estudos, o participante 05 relata que ter os propósitos em mente de forma clara ajudou a manter o foco: “*essas metas me ajudaram justamente e, tipo assim, apesar desses problemas, quando eu voltasse da pandemia*”. Algumas respostas referem-se a se estabelecer as metas e monitorá-las através de uma agenda, por exemplo, a fim de controlar o progresso e *ser mais funcional na hora de estudar (ur3/UC4)*, o que se pode observar na reflexão feita pelo participante 07: “*Eu procuro me organizar, eu sou um pouco visual em me organizar com uma agenda, mesmo assim, às vezes, eu me perco dela e tenho que voltar atrás, e correr pra fazer*”.

3.3.1 Reflexões considerando o modelo do Determinismo Recíproco (CAT3)

A categoria teve o objetivo de destacar quais fatores possivelmente podem afetar a motivação e o engajamento nos estudos. Isto resultou tanto em aspectos de ordem psicológica, quanto aspectos de ordem externa, ou seja, o ambiente sendo um fator influenciador. Identificamos que os motivos derivados dos *eventos ambientais* – um dos fatores na reciprocidade triádica –, destacaram-se nesta categoria. Os dados que foram extraídos principalmente através da pergunta 05: “*As adversidades da vida, sejam quais forem, influenciam na sua rotina de estudos ao instrumento? Isso gera mais ou menos motivação para continuar estudando música?*”. Os participantes apresentaram nas respostas visões diferentes em relação aos eventos provindos do meio. Estes eventos intervieram em todo o

percurso de adaptação ao dia a dia na pandemia, o ensino remoto, as horas de estudo ao instrumento e a eficácia na rotina de estudos.

Na visão de Bandura (2008), as pessoas através de suas ações, podem exercer influência no curso dos eventos, e o ambiente, de fato, tem poder de influência sobre o comportamento das pessoas. Mas, Bandura observa que o ambiente, todavia, é parcialmente criado pelo próprio indivíduo. Considerando a perspectiva do determinismo, os *eventos ambientais* se envolvem na interação recíproca entre os outros aspectos, como os processos cognitivos. A habilidade que as pessoas têm em antecipar em pensamento consequências que possam ocorrer ao longo de suas vidas, é capaz de fornecer uma fonte de motivação de forma cognitiva (BANDURA, 1977). Através do pensamento antecipatório objetivando transcender o presente momento, procurando regular o comportamento atual a fim de uma direção a melhores objetivos no futuro, os indivíduos podem estabelecer metas para si mesmos, produzindo cursos de ação que trarão resultados mais desejados (BANDURA, 2008). Isto é importante para que se possa adaptar o comportamento e preparar-se psicologicamente perante possíveis adversidades e mudanças de rumo no cotidiano. O comportamento influenciado por efeitos externos, segundo Bandura (1977), pode ser eletivo por parte das pessoas.

Para Bandura (1986), as pessoas têm poder de moldar seu ambiente por meio de suas próprias ações autorreguladoras, e a habilidade de monitorar o próprio comportamento é desenvolvida através da experiência. A situação da pandemia para os participantes, de acordo com a análise das suas falas, apresentou certa habilidade dos mesmos em esforçarem-se a uma adaptação, com o objetivo de permanecerem engajados em estudar seu instrumento e manter os estudos e demandas da graduação.

3.4 CAT 4 – As adversidades no estudo musical

CAT4 – As adversidades no estudo musical
UC1 – Adversidades
ur1 – dificuldades
ur2 – adversidades atuando na motivação
ur3 – adaptação ao estudo em casa
UC2 – Influências externas
ur1 – apoio familiar
ur2 – mudança repentina de ambiente de estudo
ur3 – conviver com as adaptações
UC3 – Conciliação dos afazeres domésticos
ur1 – afazeres domésticos e o estudo
ur2 – organização do horário
ur3 – físico e mental
UC4 – Momentos distintos com perspectivas variáveis
ur1 – preparo tal como um esportista
ur2 – superar as barreiras
ur3 – cenário atípico

Esta categoria instituiu como ponto central as *adversidades* (UC1) que os sujeitos enfrentaram com a pandemia. Para elaborar a categoria, foram delimitados alguns aspectos como o cotidiano, a influência do ambiente no processo motivacional, a convivência com as adaptações, questões sobre saúde física e mental e também as perspectivas perante o cenário em que os estudantes participantes da pesquisa se encontraram no momento mais complicado que o contexto pandêmico criou.

Bandura (1989) considera que em razão da bidirecionalidade da influência entre o comportamento e o ambiente, os indivíduos são produtos e produtores de seu ambiente ao mesmo tempo. Os indivíduos afetam a natureza de seu ambiente em que vivem por meio da seleção e a criação de situações. No que tange às adversidades, por mais desafiadoras que fossem, algumas respostas apresentaram reflexões em que não necessariamente afetaram

diretamente o estudo do instrumento, refletindo um fortalecimento da motivação intrínseca em muitos dos participantes.

A questão do aprender a lidar com as *dificuldades* (**ur1/UC1**), enfrentando da melhor maneira possível os problemas a fim de continuar engajado nos estudos musicais, ficou muito aparente. É possível observarmos estas perspectivas nos comentários de vários entrevistados, como o participante 01: *“a pandemia infringiu dificuldades, mas a minha motivação que me manteve para estudar foi esse propósito, esse foco na minha formação musical”*. O participante 05, em sua reflexão acerca de continuar engajado, demonstra muito a evidência da motivação intrínseca: *“pra mim, talvez, apesar das dificuldades durante a pandemia, e ter sido como eu falei, que eu pensei em parar, não foi tão difícil me esforçar pra continuar”*. Ou seja, mesmo havendo impasses, o participante 05 manteve-se intrinsecamente motivado e não encontrou tanta dificuldade em conservar seu comprometimento com os estudos musicais. O participante 06 expõe sentir dificuldade em manter-se motivado perante desafios e complicações, demonstrando que a influência do ambiente pode ser algo desfavorável: *“existe uma certa dificuldade pra manter essa motivação, porque... bom, eu preciso entregar essa atividade, eu tenho que estar com repertório pronto em dia... tá, vou estudar pra isso, mas tem toda a correria do dia a dia, trabalho que a gente tem que levar junto pra universidade, e tem dias que fico, tipo, nossa, vou estudar somente porque eu preciso, não porque eu quero”*. Quando questionados sobre as *adversidades gerarem mais ou menos motivação* (**ur2/UC1**), alguns demonstraram que isto pode ser algo que impulsiona positivamente de certa forma, e outros expressaram uma condição de frustração, como no caso do participante 04: *“de certa forma, talvez gera menos motivação... porque tira o foco [...] a motivação, quando vê, se não cuidar, esvazia tudo”*. Na unidade que explora dados acerca da *adaptação ao estudo em casa* (**ur3/UC1**) na pandemia, conseguimos perceber como foi este processo nas respostas de determinados entrevistados, por exemplo o participante 02, que acabou sentindo algumas dificuldades de habituação no início: *“eu ficava bastante tempo em casa fazendo home office, eu sou professora, comecei a estudar bastante a parte de flauta, de violão, tive tempo... mas, como foi também muito conturbado, muito estressante, eu também tive muitas adversidades”*. No caso do participante 07, ele descreve o processo de mudança do presencial para o ensino remoto: *“era difícil, claro... tinha várias limitações no início, antes da pandemia, ninguém tinha recurso nenhum”*.

Bandura (1989) observa que os efeitos naturais e extrínsecos das ações das pessoas acabam por determinar em parte seus padrões de pensamento, juntamente com as suas reações emocionais. Figueiredo (2020) faz uma reflexão acerca da importância do apoio dos

professores de música e também de outras pessoas, como os pais, para que se permita um ambiente de maior motivação:

Os alunos que recebem os nutrientes necessários para satisfazer suas necessidades psicológicas vão florescer, enquanto aqueles que não recebem apoio para experimentar autonomia, competência e pertencimento, vão esmaecer como aprendizes (FIGUEIREDO, 2020, p. 88).

Com relação às *influências externas (UC2)*, na unidade que observou o *apoio familiar (ur1/UC2)* como enfoque, percebemos que em alguns casos foi demonstrado que não havia um apoio dos pais, logo, o que fazia o sujeito perseverar era a parte da motivação intrínseca, que é algo inerente, a paixão pelo instrumento e pela música. Esta conjuntura pode ser evidenciada na fala do participante 02: “*os meus pais não investiram no meu estudo, então eu tive que pagar pra estudar quando eu podia... eu já era grande, e não era fácil arrumar gente pra tocar de uma maneira assim, tranquila e tal*”. Outro fator essencial e muito citado pelos participantes, foi que a *mudança repentina de ambiente de estudo (ur2/UC2)* foi uma grande adversidade na adaptação em estar estudando em casa, sendo interessante notar em alguns relatos que o ambiente da própria instituição também era fator que influenciava bastante na motivação, como na observação feita pelo participante 03: “*foi bem difícil pra mim na pandemia, ficar sem ir pra faculdade, porque... nossa, eu gostava muito, muito*”. Isto pode ser notado sob outro panorama na fala do participante 08, onde comenta que essa mudança afetou a continuidade de certas atividades e projetos que estavam em andamento: “*muitas atividades, percebemos que precisaram dar uma pausa na pandemia*”. Com relação a *conviver com as adaptações (ur3/UC2)*, é bem aparente em muitas respostas verificar certa insatisfação dos estudantes, como podemos observar na fala do participante 01: “*durante a pandemia em particular, para mim foi... não vou dizer que foi bom*”; e no comentário do participante 07: “*a motivação pegou, assim, mas, depois que a gente começou a ajustar o ritmo*”. Este último comentário nos oferece uma perspectiva positiva, pois mesmo o participante mencionando que “*a motivação pegou*”, assim mesmo conseguiu “*ajustar o ritmo*”, ou seja, tornando possível a convivência com a pandemia e suas dificuldades.

Deci e Ryan (2017, p. 117, tradução nossa) expõem que “A motivação intrínseca existe na relação entre os indivíduos e as atividades”⁶⁰. Segundo os autores, cada pessoa é motivada intrinsecamente para certas tarefas, mas não para outras, e da mesma forma, é motivada em algumas condições sociais e não em outras. Muitos participantes relataram sentir

⁶⁰“Intrinsic motivation exists in the relation between individuals and activities” (DECI; RYAN, 2017, p. 117).

muitas dificuldades em se adaptar quanto a estarem em casa e estudando ao mesmo tempo, enquanto que houve alguns relatos de alguns participantes que conseguiram se adaptar mais facilmente.

A *conciliação dos afazeres domésticos (UC3)* e o estudo também foi um dos tópicos abordados com os participantes, onde puderam comentar sobre uma organização do horário para o compromisso com o aprendizado juntamente com a *conciliação com a organização de estar em casa (ur1/UC3)*. O participante 02 apresentou um parecer sobre esta temática: “Muitas vezes, eu tenho que lidar com muitas situações na vida cotidiana... moro sozinha, tenho meu apartamento, então eu tenho conta pra pagar, compra pra fazer, todos esses problemas”. Igualmente o participante 04, mas com um enfoque relacionado às múltiplas obrigações em se conciliar os estudos com os afazeres em casa: “fica várias funcionalidades... daí a gente tem que regrar o tempo que, antes, igual... às vezes, eu conseguia manter um determinado horário, mas daí acabei diminuindo”. Na *organização do horário (ur2/UC3)*, podemos observar esta unidade de registro presente nos comentários do participante 01: “eu estudo todo dia... tenho um método bastante rigoroso”. Na reflexão apresentada pelo participante 03, que relata uma observação no que diz respeito a conciliar o trabalho com a parte dos estudos: “tem dias que eu trabalho o dia todo, tem dias que eu não trabalho... ela vai variando. Eu sempre cuido pra ter esse tempo de uma a duas horas”. Esta declaração representa bem o engajamento que os estudantes possuem, mesmo quando estão sob um cenário não tão propício para os estudos e sua organização pessoal. Mesmo sendo esse compromisso com a música algo essencial, os dados demonstram informações sobre o cansaço físico e mental (ur3/UC3) podendo dificultar o desempenho. Isto é muito aparente nas reflexões do participante 07: “se o nosso corpo não tá bem, a gente não vai fazer o que a gente precisa fazer, então não importa se é o emocional, se é o físico... às vezes a gente só comeu uma coisa que não fez tão bem, e já não estuda bem aquele dia”.

Na vida cotidiana, nosso comportamento altera as condições do ambiente, que por sua vez, é alterado pelas próprias condições que cria, pois de acordo com Bandura (1989, p. 4, tradução nossa), o ambiente “[...] não é uma entidade fixa que inevitavelmente afeta os indivíduos”⁶¹. O cenário da pandemia transformou a perspectiva das pessoas em relação às suas metas e objetivos futuros, e isto submeteu todos a um novo ambiente de atuação de trabalho e estudo.

Em um momento onde o panorama apresentava *momentos distintos com perspectivas variáveis (UC4)*, a parte relacionada ao cuidado corporal e parte física relata observações

⁶¹ “[...] is not a fixed entity that inevitably impinges upon individuals” (BANDURA, 1989, p. 4).

sobre a importância dos exercícios físicos e a consciência com relação à saúde mental, e muitas vezes os músicos necessitam de um *preparo tal como um esportista (ur1/UC4)*. Conseguimos presenciar isso no depoimento do participante 07: “*Uma coisa que a minha professora sempre fala, é que o músico é um atleta*”; e neste entendimento, levamos em consideração o músico necessitar estar ciente de sua disposição corporal e seus limites, tal como um atleta. No que concerne a *superar as barreiras (ur2/UC4)* no período pandêmico, é interessante observar como os estudantes muitas vezes desfrutaram de uma motivação autônoma. É o caso do comentário feito pelo participante 05, refletindo acerca da pandemia ter gerado um *cenário atípico (ur3/UC4)*: “*ironicamente durante a pandemia foram os anos que mais abriram provas e concursos pra essa área, assim, de bandas militares, de orquestra, orquestra jovem, por mais irônico que possa parecer, na pandemia, pelo menos desde a época que foi aqui, mais abriu, entendeu [...] ao mesmo tempo, ter o online, acesso a professores que normalmente nós teríamos muitas dificuldades. Então, sabe que foi meio assim... isso ajudou a manter a visualizar alguma coisa pós pandemia*”.

3.4.1 Reflexões considerando o modelo do Determinismo Recíproco (CAT4)

A categoria pretendeu destacar essencialmente a esfera das adversidades, discutindo características como as dificuldades de estudar, o estudo do instrumento em casa na pandemia, o apoio da família nos estudos, a convivência com as adaptações e a conciliação com os afazeres em casa.

Essas características foram particularmente extraídas, em grande parte, através da pergunta 02: “*Você se mantém motivado perante os desafios impostos na graduação? (Tais como metas, prazos, avaliações, etc.)*”; e da pergunta 04: “*E quanto à graduação, qual a sua motivação para continuar e se formar?*” A categoria também buscou especificidades sobre o cuidado com a parte física e mental dos estudantes, o que foi possível devido a uma interessante observação do participante 07, que originou novos panoramas para a análise. São exemplos disto, a *ur3/UC3 – físico e mental*, e a *ur1/UC4 – preparo tal como um esportista*. É nesta categoria que provavelmente se apresentam as características mais específicas dos participantes, pois, não só contemplamos os *eventos ambientais* atuando em todo o andamento do percurso e rotina, mas também os elementos com relação ao *comportamento* dos participantes intermediando estes eventos. Esta situação é considerável relativa ao sistema proposto por Bandura, o do Determinismo Recíproco, onde podemos muito bem identificar, mediante as respostas, dois fatores interagindo entre si bidirecionalmente.

É interessante o fato de ocorrerem dois fatores percebidos na categoria 4, o que faz sentido a ideia de que os fatores podem ter diferentes contribuições na reciprocidade triádica (Bandura, 1986). O *comportamento* é moldado pela ocorrência dos *eventos ambientais*, e a exposição de Bandura sobre o fato da influência exercida pelos fatores sofrer variações em diferentes circunstâncias, auxiliou o processo de análise em torno de certas indagações relacionadas à investigação. Isto nos trouxe uma base de explicação para esse episódio, indicando a possibilidade de dois fatores estarem mais em destaque na análise dos trechos dos participantes da pesquisa, o que obviamente não anula o fato do fator pessoal existir também nas falas dos estudantes, mas foi observado em menor expressão.

Segundo Bandura (1989), a bidirecionalidade da influência entre os fatores determina que as pessoas possam ser ao mesmo tempo produtos e também produtores do ambiente onde se encontram. Isto ocorre através de uma seleção que as pessoas fazem, criando situações para se adaptarem às diferentes condições. Em nosso cotidiano, Bandura (1989) observa que o *comportamento* das pessoas também pode alterar condições ambientais, pois como o próprio autor esclarece, o ambiente não é algo fixo, ele pode ser transformado através da bidirecionalidade entre os fatores.

Conforme Bandura (1986, p. 24, tradução nossa)⁶², “Quando as condições ambientais exercem fortes restrições sobre o comportamento, elas emergem como determinantes dominantes”, e da mesma forma, há momentos em que o “[...] comportamento e seu feedback intrínseco são os fatores centrais no sistema de interação” (BANDURA, 1986, p. 24, tradução nossa)⁶³. Esta explicação demonstra, de certa forma, toda a conjuntura vivenciada pelos participantes. Uma vez que o ambiente imposto pela pandemia influenciou seu processo comportamental, por outro lado, percebe-se na análise dos dados levantados, que os estudantes procuraram autorregular seu comportamento perante a nova perspectiva de rotina e organização nos seus estudos, tanto ao instrumento, quanto para com as demandas da graduação.

⁶²“When environmental conditions exercise powerful constraints on behavior, they emerge as the overriding determinants” (BANDURA, 1986, p. 24).

⁶³“There are times when behavior and its intrinsic feedback are the central factors in the interacting system” (BANDURA, 1986, p. 24).

3.5 CAT 5 – Motivação Intrínseca e Motivação Extrínseca

CAT5 – Motivação intrínseca e motivação extrínseca
UC1 – Motivação autônoma
ur1 – o intrínseco como uma alavanca
ur2 – fator ambiente
ur3 – o papel do professor
UC2 – Motivação sendo promovida pelo meio
ur1 – a influência do meio
ur2 – recompensas
ur3 – continuar engajado e conquistar os objetivos
UC3 – Fazer música
ur1 – expectativas
ur2 – frustração e propósito
ur3 – imprevistos no dia a dia
UC4 – A percepção do processo motivacional
ur1 – categorias de motivação
ur2 – autorregulação da motivação externa
ur3 – potencializando a motivação intrínseca

Esta categoria buscou analisar dados sobre um dos objetivos mais esperados da pesquisa: a motivação intrínseca e a motivação extrínseca. Os dois tipos de motivação se tornam essenciais para a construção do discurso da temática que envolve esta investigação.

Bandura (1977) observa que alguns indivíduos acreditam que o comportamento deve ser realizado por si só. Outros percebem o comportamento sendo motivado por estímulos próprios de exploração e competência, acreditando que pode ser comprometido por influências sociais. Bandura (1977, p. 104, tradução nossa) esclarece que, certamente, “[...] o desenvolvimento da automotivação e autodireção requer certas funções básicas que são desenvolvidas com a ajuda de incentivos externos”⁶⁴.

⁶⁴ “[...] the development of self-motivation and self-direction requires certain basic functions that are developed through the aid of external incentives” (BANDURA, 1977, p. 104).

A *motivação autônoma (UC1)* surge interiormente, sem uma necessidade de haver incentivos de ordem externa, ou seja, referem-se a atividades que são feitas para satisfações inerentes (DECI; RYAN, 2017). Neste caso especificamente, foi possível constatar em alguns relatos indicando *o intrínseco como uma alavanca (ur1/UC1)* para o processo motivacional, demonstrando uma experiência inerente. A fala do participante 06 levou a uma reflexão de que a pandemia, mesmo sendo uma adversidade para todos, não se demonstrou um quadro que poderia afligir totalmente o comprometimento dos estudantes de música e músicos em geral: *“a busca por crescimento pessoal, porque ela veio antes da pandemia [...] O interesse por estudar música e se tornar músico profissional, ele veio antes da pandemia, tanto que eu ingressei no bacharelado em 2019”*. Determinados indivíduos, em suas reflexões perante as questões envolvendo mais a motivação extrínseca, confessaram que *o ambiente potencialmente exerce uma considerável influência (ur2/UC1)* no processo motivacional, sendo que o mesmo pode promover recursos favoráveis. Podemos selecionar comentários interessantes nesta perspectiva, como a visão do participante 01: *“meu pai é músico... eu já venho de uma família de músicos, meu avô já teve música no colégio antes da ditadura... meu avô está com 90 e poucos anos. Ele estudou música no colégio público, no colégio estadual, e isso é uma herança do canto orfeônico”*. Também percebemos a intervenção do ambiente nas observações do participante 07: *“era aquilo, assistir aula na cozinha, assistir aula na sala, e pai e mãe junto, e família”*. O professor (**ur3/UC1**) também pode ser um fator influenciador para a motivação do aluno, pois pode promover um ambiente mais acolhedor, possibilitando segurança para o estudante. Nesta reflexão, o participante 04 comenta que é muito significativo ter uma relação afetiva com o próprio professor: *“envolve muita questão de você ter aquela afetividade com a matéria, ou com o próprio professor que ensina”*. O participante 07 faz uma declaração muito expressiva da importância do seu professor em todo o processo de adaptação ao ensino remoto e toda a situação da pandemia: *“eu entrei em 2019, que teve um ano presencial, eu tive uma boa experiência no curso, assim... esse ano foi muito bom, e a minha professora [...], ela é muito boa, e no primeiro ano ela já me orientou muito bem, e eu comecei a gostar muito do curso [...] A experiência foi positiva, minha professora de piano, eu vou dizer, que ela salvou o curso! [...] Já tô sofrendo já, ano que vem que não vou ter ela, mas... tudo isso, assim, o amor pelo que a gente faz, os nossos objetivos, seja sonhos e objetivos musicais, objetivos acadêmicos, e ter o apoio de uma pessoa que te leve até lá, então, assim, eu vejo que a minha professora foi esse apoio, que muitas vezes eu tava quase, assim, pensando em desistir, e ela vinha, e numa aula, sabe, uma aula era o suficiente pra me manter pra frente”*.

Em referência à *motivação sendo promovida pelo meio (UC2)*, este eventualmente sendo *fator influente (ur1/UC2)*, podemos ressaltar o depoimento do participante 02: “*a faculdade é um grande banho de água fria pra mim [...] essa necessidade de você ter um grau de nível de excelência muito alto, por uma graduação que não é um estudo de superior de instrumento, que exigem da gente, ela descompensa. A gente perde o prazer de fazer música, então, aquilo se torna uma coisa vazia*”. Nos comentários do participante 08 percebemos que o meio também pode proporcionar motivação: “*a questão da graduação, as metas, cobranças, prazos, e a performance, se exige muito, e isso motiva! Porque aí você tem sempre o objetivo: ‘Olha, amanhã eu preciso fazer tal coisa, mês que vem...’ Eu vejo isso como um combustível pra gente continuar, eu acho que toda essa adrenalina faz muito bem pra gente*”. Ainda observando os aspectos manifestados nas respostas em referência à motivação extrínseca, nota-se que ela pode ser movida por *recompensa (ur2/UC2)*⁶⁵. Em algumas respostas os participantes mencionam que se a pessoa tem objetivos que a motivam, pode ajudar a se manter determinada. Estas reflexões são aparentes nas falas do participante 01: “*a minha motivação que me manteve para estudar foi esse propósito, esse foco na minha formação musical que eu sempre, assim, tive esse sonho, esse ideal de trabalhar na área da música*”. Na visão do participante 02, podemos presenciar de forma esclarecida a questão da recompensa pela forma extrínseca de motivação, a fim de *continuar engajado e conquistar os objetivos (ur3/UC2)*, ele menciona que: “*você precisa ter um grupo que tem ensaio, que você consiga se encaixar... então, eu sempre tentei... esse foi um dos motivos que eu fui pra graduação, tava acabando o curso do conservatório, era seis meses... não tinha mais o que me ensinar, vocês vão se formar, e vou ter que trocar de instrumento. Daí eu pensei, vou fazer vestibular*”.

Os participantes de maneira geral, observando os dados das entrevistas, apesar das dificuldades, sempre procuraram *fazer música (UC3)* e continuar se dedicando aos estudos do instrumento. Segundo Bandura (1986), as autopercepções, de forma benéfica em relação à eficácia pessoal, promovem um engajamento ativo nas atividades, contribuindo para o

⁶⁵[...] o tipo de regulação motivada extrinsecamente mais estudada é a regulação externa. Um comportamento é regulado externamente se for motivado e dependente de recompensas externas ou contingências de punição. A regulação do comportamento por meio de recompensas e punições controladas externamente tem sido o foco principal dos psicólogos comportamentais, especialmente dos teóricos operantes, que durante décadas sustentaram que todo comportamento depende de tais contingências externas para sua ocorrência confiável (DECI; RYAN, 2017, p. 184, tradução nossa). No original em inglês: [...] the most studied type of extrinsically motivated regulation is external regulation. A behavior is externally regulated if it is motivated by and dependent upon external reward or punishment contingencies. The regulation of behavior through externally controlled rewards and punishments has been the principal focus of behavioral psychologists, especially operant theorists, who for decades maintained that all behavior is dependent on such external contingencies for its reliable occurrence (DECI; RYAN, 2017, p. 184).

crescimento das competências. As *expectativas (ur1/UC3)* obviamente existiam, mas devido à realidade e às adversidades, os estudantes relatam que tiveram que lidar com as crises e manter a parte musical motivada, procurando alternativas para manter seus índices de autoeficácia elevados. É o caso do participante 02: *“Eu sempre busquei, assim, fazer música... então, eu não tenho muito com quem fazer música, por isso que eu fui pra faculdade de música, inclusive para ter com quem tocar”*. Já o participante 03 comenta que, devido à falta de motivação e frustração no segundo semestre de 2020, optou por suspender o curso temporariamente: *“eu me desmotivei muito! Tanto que, o primeiro ano eu comecei em 2019, e em 2020 eu fiz até... eu fiz o primeiro semestre inteiro, e no segundo semestre, desmotivei totalmente. Aí, eu reprovei... aí no segundo ano de pandemia, que no caso foi 2021, eu comecei a fazer novamente, desmotivei e tranquei. Daí a faculdade, tranquei o curso, e agora, esse ano que voltou presencial, eu voltei”*. As metas a longo prazo foram fatores fundamentais de motivação. Isto é evidente nas falas do participante 05, declarando que: *“eu tava bem na segunda metade de um curso superior no próprio instrumento, então, o fato de eu já estar envolvido profissionalmente, e algumas metas antes da pandemia, quando entrou, nesse sentido, era uma das coisas que ajudava a manter o foco”*. Na conjuntura da graduação especificamente, observa-se em algumas respostas que esta condição pode ser por vezes fatigante e também frustrante, mas compreendem ao mesmo tempo que se trata de um processo muito importante para o futuro na profissão. O participante 02 comenta sobre esta questão de um desencanto acerca da instituição: *“o jeito que a coisa acontece é um banho de água fria né, a faculdade é um grande banho de água fria pra mim, porque acredito que ainda a ideia que se tem de música, ela é uma ideia, assim, muito o que se busca, ‘meu’, parece muito fora da realidade em relação à música”*. A unidade relacionada à *frustração e propósito (ur2/UC3)* nos estudos gerou resultados também em referência a outros colegas de alguns participantes no período da pandemia, como é o caso do seguinte comentário do participante 05: *“colegas meus, que eu tive experiência durante a própria pandemia, que entraram muito jovens no sentido de idade, necessariamente na área, ou que entraram na faculdade com pouco menos de vivência, já no meio profissional, foi muito mais difícil”*. Neste contexto específico, retrata que a maturidade musical, na visão do participante 05, foi um fator categórico para que os objetivos e o engajamento se mantivessem resguardados nos momentos de maiores adversidades. Neste ponto de se manter motivado, com os objetivos bem definidos independentemente das atribuições, pode-se notar este discurso na observação feita pelo participante 06: *“se nós pensarmos em períodos como ciclos, a pandemia vai acabar um dia, e depois que ela acabar, nós temos que continuar seguindo em frente”*. Os

imprevistos no dia a dia (ur3/UC3) são de fato inevitáveis, mas nota-se um anseio por tentar prevalecer perante os obstáculos, e podemos notar este detalhe em alguns comentários, como o participante 04: “*você faz outra coisa totalmente diferente, você acaba desfocando daquilo. Se às vezes é algo meio relacionado durante o dia, eu acabo entendendo que é um complemento do meu estudo*”. Também é notório nas reflexões do participante 08, expondo que: “*o nosso dia é uma caminhada, né. Então, você vai ter tantos desafios, é tanta coisa que acontece durante o dia... mas, se você estuda é psicológico, a música já traz uma coisa muito boa, já traz uma saúde mental*”.

O próximo passo da análise dos trechos será uma visão mais minuciosa a respeito dos tipos de motivação apresentados, visando compreender *como os participantes percebem seu processo motivacional (UC4)*, suas noções e consciência sobre estes tipos de motivação apresentados. A de caráter intrínseco, observa-se:

Por mais de meio século, essa atividade inerente tem sido descrita com o conceito de motivação intrínseca, que tem sido associada ao brincar, à exploração, ao domínio do ambiente, à emoção do interesse e à novidade e aos desafios que podem despertar o interesse (DECI; RYAN, 2017, p. 102, tradução nossa).⁶⁶

E a motivação de caráter extrínseco:

[...] o que motiva as pessoas a se engajarem em metas ou práticas consideradas valiosas por famílias, grupos ou sociedades, especialmente aquelas que não são inerentemente agradáveis, e a se abster de comportamentos (potencialmente agradáveis) considerados errados ou problemáticos. A motivação para adotar tais comportamentos é extrínseca; isto é, as pessoas se envolvem em tais comportamentos por causa do valor instrumental dos comportamentos (DECI, RYAN, 2017, p. 179, tradução nossa).⁶⁷

Em razão dessas duas qualidades de motivação, objetivando contemplar a hipótese e os objetivos da investigação da pesquisa, apresentamos um cenário destacado a seguir.

⁶⁶For more than half a century, this inherent activity has been described with the concept of *intrinsic motivation*, which has been linked to play, exploration, environmental mastery, the emotion of interest, and the novelty and challenges that might prompt interest (DECI; RYAN, 2017, p. 102).

⁶⁷[...] what motivates people to engage goals or practices deemed valuable by families, groups, or societies, especially those that are not inherently enjoyable, and to refrain from (potentially enjoyable) behaviors deemed wrong or problematic. The motivation for adopting such behaviors is *extrinsic*; that is, people engage in such behaviors because of the instrumental value of the behaviors (DECI, RYAN, 2017, p. 179).

3.5.1 Unidades de Registro: Motivação Intrínseca e Extrínseca

A motivação aparece nas duas formas a que pode ser dividida (ur1/UC4), a intrínseca e a extrínseca. Analisando dados acerca dos dois tipos de motivação apresentados, podemos ressaltar os seguintes trechos, apresentando primeiramente fatores subjetivos, e logo em seguida fatores externos:

- O participante 01 comenta que sua motivação para se manter engajado nos estudos foi: *“esse propósito, esse foco na minha formação musical que eu sempre, assim, tive esse sonho”*; a parte da motivação extrínseca identificada seria: *“o que me motiva justamente, é resgatar esse acesso da educação para essa sociedade, né... contribuir para essa sociedade”*.

- O participante 02, quanto à parte autônoma: *“no meu caso, a música... é a música pela música, mesmo porque eu acredito, assim, eu fui estudar música porque eu não tive condição de estudar. Desde criança, eu sempre senti falta desse prazer de fazer música. Eu sempre busquei, assim, fazer música”*; e no extrínseco: *“pensando friamente, eu não preciso da graduação em música para o meu trabalho, eu já sou formada, já sou concursada [...] gostaria de tocar, mas mediocrementemente num palco leve... num grupo... uma coisa assim já me satisfaria, não tenho esse plano, então, eu poderia usar a graduação pra isso, pra tocar com grupos”*.

- O participante 03 expõe os seus estímulos inerentes ao estudo: *“isso era uma das coisas que mais me motivava... era tirar a cabeça de todas as notícias ruins e focar ali no piano. Então, acho que foi dos momentos que eu mais, é... que eu mais estudei, sabe, o meu instrumento”*; já na parte de estímulos externos para continuar engajado, faz a seguinte reflexão: *“Mas as minhas motivações pra ir até a faculdade, assim, todo dia, aí é ver os meus amigos. São as aulas que eu gosto... das aulas, tocar junto com o pessoal, estudar junto com o pessoal, então, é bastante relacional. Eu gosto muito do ambiente ali da Belas, então isso me motiva muito também”*.

- O participante 04 demonstra em suas falas que sua motivação é em função de querer colaborar com excelência no âmbito musical da igreja que frequenta, devido à sua educação mais religiosa. Isto demonstrou um aspecto motivacional muito subjetivo: *“eu venho de uma criação mais na parte religiosa, a igreja em si, então, eu sempre convivi junto com a orquestra, na parte musical, e aí, chegou um ponto que eu sentia a necessidade de aumentar um pouco, crescer mesmo, pessoalmente no estudo em si, na performance”*; e relata através de suas falas que tem pretensões em se formar na graduação a fim de auxiliar no ensino também,

caracterizando uma condição externa de motivação: “*eu sinto que o meu foco, eu iniciei, foi pra auxiliar no ensino da igreja, é que lá, é algo voluntário... então, não é cobrado nada, então você sente aquela necessidade de aperfeiçoar, e auxiliar também*”.

- O participante 05 demonstrou que sente certa dificuldade em explicar o que realmente o levou a continuar engajado nos estudos, posto que demonstra em suas reflexões que a música é algo muito natural em sua vida: “*meio complicado... primeiro, porque eu já tava... eu já trabalho na área, eu sempre trabalhei nessa área, e eu tava bem na segunda metade de um curso superior no próprio instrumento, então, o fato de eu já estar envolvido profissionalmente, e algumas metas antes da pandemia, quando entrou, nesse sentido, era uma das coisas que ajudava a manter o foco. [...] não consegui me ver fazendo outra coisa, né... era meio difícil separar*”; no fator extrínseco, comenta que sua determinação em alcançar os objetivos que já tinha em mente foi essencial: “*eu já tinha me mudado, eu já tinha feito tanta coisa que era tipo: ‘ah mano, eu vou terminar essa bagaça!’ Desculpa a palavra, mas, ao mesmo tempo, eu tinha a vontade de ter a pretensão de fazer um mestrado, eu usei a pandemia pra entrar em contato com alguns professores de fora, pra ver como é a realidade... porque não tentar uma prova fora? Então, esse tipo de perspectiva ‘pós-graduação’, pensando na pós-graduação literalmente, me ajudou a motivar a terminar também*”.

- O participante 06, por sua vez, declara que sua motivação essencial é: “*a busca por crescimento pessoal, porque ela veio antes da pandemia, né. O interesse por estudar música e se tornar músico profissional, ele veio antes da pandemia, tanto que eu ingressei no bacharelado em 2019, e o fato da pandemia ter parado com tudo, principalmente pra nós músicos, que não podíamos trabalhar... a motivação é basicamente preciso continuar crescendo e seguir em frente*”; e no caráter extrínseco, demonstra que: “*ao mesmo tempo que encontra uma dificuldade, e ela já era uma intenção de resolução, nós músicos, a gente encontra dificuldade... a gente quer se auto desafiar, pra fazer acontecer, porque nós, que somos músicos, sempre tem algo a mais pra aprender*”.

- O participante 07 relata que sua motivação principal é o seu amor pela música e pelo que faz: “*tudo faz se resumir ao amor pela música. Eu tenho amor pelo que eu faço, eu tenho sonhos, né*”; e na condição de estar extrinsecamente motivado, observa que o programa da instituição ajudou neste processo: “*eu sou bolsista do programa de bolsas que tem na faculdade, a gente tem que dar dois recitais por ano, né... eles eram assim, o objetivo, e as nossas aulas eram, assim, caminhando pra eles, né, assim... além do repertório, que a gente*

tem que fazer por ano, isso tudo me manteve pra frente, assim, estudando, apesar de serem gravados os recitais ou live, que eu tive que fazer online, mas tinha que estudar igual”.

- O participante 08 indica que a sua motivação autônoma para se estudar música foi: *“Primeiramente o motivo de continuar estudando é porque a música, eu vejo a música como uma necessidade para o ser humano, não somente pra mim, porque eu sou apaixonada pela música”*; e na parte das motivações extrínsecas, acabou testemunhando seus objetivos na graduação: *“A minha motivação é aquilo... o bacharel, entendo que, pra mim é um sonho sendo realizado! Agora, gostaria de ter feito antes por vários motivos, eu não pude... então, eu cresci minha vida toda pensando nisso... um dia vou fazer o bacharel! Então, hoje a minha motivação é isso [...] E a graduação, bacharel no meu caso, é um sonho sendo realizado. ‘Ah’, não tá fácil, garanto que não tá... mas todo sonho tem um sacrifício”.*

Esta categoria, através da UC4: *A percepção do processo motivacional*, buscou trazer para a investigação da pesquisa os aspectos relacionados à *autorregulação da motivação externa (ur2/UC4)*, compreendendo a importância dos estudantes de música e músicos em geral terem ciência sobre a motivação externa e o processo de internalização da mesma, objetivando melhor eficiência nos estudos. Podemos citar estes aspectos em algumas respostas dos participantes:

- Participante 01: *“eu estudo todo dia... tenho um método bastante rigoroso, que é focado na leitura de partitura, leitura à primeira vista, percepção de intervalos, acordes, tudo aquilo que a gente vê na faculdade eu busco aplicar em casa [...] não é na faculdade e simplesmente que, eles vão jogar toda a comida e você vai sair músico, né... eles ajudam a lapidar, mas quem tem que ir lá e desenvolver, é o próprio aluno”.*

- Participante 02: *“eu gosto de estudar, assim, pegar, escolher o que tá mais difícil, tipo, a peça que eu tenho que tocar, o que tá mais difícil, começar por essa... então, começo e daí toco pelo menos umas duas vezes pra ver aonde que são os nozinhos, pra eu repetir esses pedaços. Aí repito, repito várias vezes... eu gosto de tentar repetir até essa parte, essa peça ficar boa, pra depois passar pra outra. Então, eu acho que, assim, não tem sido talvez a melhor estratégia, porque eu fico muito tempo em uma só, mas é o que tem pro momento”.*

- O participante 03, no seu processo de regulação da motivação, ressalta que: *“Eu separo uma a duas horas por dia pra estudar o meu instrumento, daí é como minha rotina... tem dias que*

eu trabalho o dia todo, tem dias que eu não trabalho... ela vai variando. Eu sempre cuido pra ter esse tempo de uma a duas horas”.

- O participante 04 discorre sobre a maneira de autorregular sua rotina mediante fatores que acontecem diariamente: *“eu determino de certa forma, nunca é perfeito... às vezes, sempre vai parando, mas eu sempre separo... antes, eu conseguia separar 2 horas de estudo, hoje em dia, por causa da correria, uma 1 hora apenas. Mas quando era 2 horas, era questão de 40 minutos a 1 hora de escalas, e a outra 1 hora, divididas em lições do próprio instrumento, método Sevcik, Hans Sitt, lá por final, a partitura em si, que eu estava tocando. Hoje, como tá o tempo um pouco menor, de 1 hora, então acabo tendo que fazer escalas em 15 minutos, 30... e esses outros 30, eu divido em... na lição, das lições dos métodos, e a partitura”.*

- O participante 05 demonstra em seus comentários como trabalha seu procedimento de estudos com o instrumento: *“pra mim, foi um pouco diferente... eu fiz dois anos presenciais o curso, e o que seria o terceiro ano, em 2020, entrou a pandemia. Durante o curso, como eu tinha uma rotina de, além das aulas do curso, de ensaio, de trabalho, eu tinha que fazer presencialmente, e tal... então, ela era normalmente de manhã, era o horário que eu tinha pra estudar, que eu tinha mais livre, que eu não tinha aula da faculdade, que eu não tava trabalhando e tocando. Então, era o horário que eu normalmente utilizava pra eu estudar com calma, fazer minhas rotinas de exercícios no instrumento, o repertório que eu tinha na faculdade, mas aí, eu balanceava, porque tinha alguns dias que eu tinha muitos ensaios, muitas matérias, a carga no instrumento”.*

- O participante 06 expõe sua rotina de comprometimento e autorregulação para o estudo, e como isto se relaciona com o dia a dia e a intervenção do ambiente: *“atualmente, eu tô tocando em uma orquestra, então eu tenho muito material da orquestra, divido o material da universidade, e organizo os dias da semana de acordo com a minha rotina de aulas e de ensaio. Então, eu tenho aula na universidade na quinta-feira, de instrumento, ensaio na orquestra de segunda a quinta todos os dias”.*

- Participante 07: *“como a gente tem muito repertório, e é muita coisa... é música de câmara, eu tô na orquestra de música barroca também, da universidade, eu acompanho o coral, eu tô fazendo o meu repertório... vou me formar, então chega um ponto que, se eu não anotar, assim, esse dia vai ser uma hora dessa peça, e uma hora disso aqui... se eu não anotar, eu fico, assim, eu sento ao piano e não sei o que fazer, porque é muita coisa. Então, eu já vou pensando, assim, por exemplo, aula que vem, o que eu quero mostrar... eu quero mostrar essa peça”.*

- O participante 08 apresenta que tem preferência por um horário específico para regular a motivação nos estudos: *“particularmente tenho um hábito de acordar muito cedo, porque eu também sou professora, então, assim, durante o período aí, de isolamento principalmente, acordar 6 horas da manhã e começar a estudar cedo”*.

A última unidade de registro desta categoria foi chamada de *“potencializando a motivação intrínseca” (ur3/UC4)*, e este título corresponde à condição mais intensa de motivação, a de forma inerente, autônoma. Semelhantemente às análises anteriores da categoria, descreveremos os comentários dos trechos mais importantes que contemplam esta unidade. Percebe-se que a consciência do que vem a ser o conceito da motivação intrínseca, talvez não seja percebida de fato pelos participantes. No entanto, todos apresentaram estarem intrinsecamente motivados para o estudo do instrumento, e pela esperança de uma perspectiva melhor para se formar e viver profissionalmente da música. A seguir, os comentários mais significativos dos entrevistados acerca desta temática:

- O participante 01 traz um ponto de vista a respeito da perseverança: *“muitas vezes o músico vira uma formiguinha, um trabalho de formiguinha, tem que trabalhar, trabalhar, trabalhar, para juntar o seu ganha-pão, e acontece muito isso. Por sorte as oportunidades, a gente corre atrás das oportunidades, e elas se abrem, mas com muito esforço, com muita dedicação, a gente consegue a recompensa”*.

- O participante 02 observa que sempre buscou fazer música: *“a música, você sente prazer quando você consegue, quando você percebe resultado. Você precisa ter um estudo que seja funcional... se ele funciona, ele te dá prazer, ele te mantém engajado”*.

- O participante 03, em suas falas, coloca que a flexibilidade nos estudos pode ser importante para o engajamento: *“o modo mais flexível, às vezes, eu tenho uma hora, às vezes eu toco por mais tempo, e por essa flexibilidade que eu mesma coloco pra mim, eu fico tranquila, sabe, de estudar, porque eu sei que nos dias que eu não estou motivada, que eu não estou tão motivada, eu vou estudar”*.

- O participante 04 faz um comentário diferenciado: *“eu acho que a motivação em si, envolve muito a parte do ambiente à volta, então, se realmente está tudo correspondendo pra eu conseguir estudar naquele dia, ou fazer certinho, aí rende”*. Isto demonstra que, embora o participante indique que o ambiente influencie a motivação, as atividades e objetivos propostos acabam por render se a totalidade estiver em harmonia, considerando que a

motivação intrínseca está presente em todo este processo de totalidade que o participante menciona no seu comentário.

- O participante 05 coloca a questão de ter propósitos bem definidos para se manter motivado: *“considerando todo o contexto que tava, eu voltei bem, assim, entendeu... eu voltei preparado pra em pouco tempo conseguir me readaptar a voltar a rotina novamente. Então, nesse caso, eu acho que sim... essa meta de me manter estudando, seja lá como foi, me ajudou na hora da volta... me ajudou bastante”*.

- O participante 06 nos oferece uma visão muito subjetiva de como impulsionar o envolvimento com os estudos. Demonstrou ter uma consciência do intrínseco agindo em prol de conquistar metas mais a longo prazo, num ciclo contínuo de estudos: *“Eu não posso melhorar 100% hoje, mas se eu conseguir melhorar 1% hoje, e 1% amanhã, aí já são 2! E se eu não melhorar nada hoje, depois da manhã não vão ser 2%... vão continuar em 0%... então é um processo. [...] essa autocrítica, ela instiga a sua motivação... ou você se motiva por vontade, ou pela autocrítica”*.

- O participante 07 também demonstra estar ciente de sua evolução nos estudos, em virtude de se autorregular para praticar o instrumento, e desta maneira, ver os resultados já a curto prazo: *“eu me senti muito motivada, né, pra fazer o check list na minha listinha, pra me sentir motivada enquanto acabava a semana. Como funcionou uma vez, eu comecei a fazer, e isso me ajudou muito, assim, a organização... porque quando eu não me organizava, chegava próximo, dois dias antes da próxima aula de instrumento, eu não sabia o que eu ia mostrar, chegava meio insegura, assim... ah, então vou mostrar um pouco disso, porque não estudei, mas não estudei... aquele sentimento... sim, isso ajuda muito, assim, me mantém muito motivada mesmo”*.

- O participante 08 expressa que a maneira como mantém a organização do seu procedimento de estudos no instrumento tem sido muito assertiva: *“pra mim é um resultado que sempre dá certo, é bem positivo! Eu penso que, de manhã... eu né... tem gente que não consegue, porque vai trabalhar muito cedo, mas no meu caso, funciona bem! Você já começa o dia preparando uma música, estudando o repertório, isso te traz um bem durante o dia, porque o nosso dia é uma caminhada”*.

3.5.2 Reflexões considerando o modelo do Determinismo Recíproco (CAT5)

A última, e talvez a mais importante categoria para a investigação desta pesquisa, diligenciou para coletar dados sobre a relação dos estudantes de música com suas motivações

intrínsecas e extrínsecas. Nesta categoria de análise podemos ressaltar dois agentes percebidos: os *fatores pessoais* e o *comportamento*. O critério de percepção para considerar estes dois fatores (dos três fatores da reciprocidade) foi o de percebermos nos trechos que, embora os participantes estejam sendo afetados pelos eventos ambientais, as respostas nos comentários e reflexões se voltam para uma parte mais subjetiva (*fatores pessoais*). Isso envolveu o *comportamento* deles mediante uma resolução das situações expostas nas adversidades mencionadas, estas percebidas pelos *fatores pessoais*. Compreendemos que as reflexões acerca destas questões foram extraídas de todas as perguntas do questionário, fazendo uma síntese de todos os elementos importantes para as considerações.

Obviamente estas percepções expostas pelos estudantes foram mais voltadas ao período de adaptação na pandemia. Mas, de uma maneira geral, muitos participantes comentaram que a motivação principal para o estudo do instrumento é independente do contexto imposto pela pandemia, e que esta motivação sempre existiu. Esta observação caracteriza o subjetivo, os *fatores pessoais* influenciando no *comportamento*, indicando a bidirecionalidade dos dois fatores.

Bandura (1986) descreve que na motivação intrínseca, as consequências se originam externamente, estando naturalmente relacionadas ao comportamento do indivíduo. Como os efeitos sensoriais são inerentes aos atos, servem como reguladores do comportamento. Bandura (1986, p. 240, tradução nossa)⁶⁸ esclarece isto com os seguintes exemplos: “Tocar em uma chapa quente produz uma queimadura dolorosa, sair da chuva reduz a umidade, assistir televisão fornece estimulação audiovisual, e tocar teclas de piano gera sons melódicos”. Bandura (1977) considera que o *comportamento* das pessoas em relação ao desenvolver uma motivação autônoma, demanda certas funções básicas, estas no caso, desenvolvidas por estímulos externos. As crenças das capacidades pessoais dos indivíduos podem influenciar em suas deliberações, e quanto mais os indivíduos se julgarem preparados e competentes, é interessante observar que a perspectiva positiva em realizar as metas estabelecidas acaba sendo potencializada.

Na motivação extrínseca, Bandura explica que os resultados se originam externamente, e que não é o “[...] curso natural das coisas que o trabalho produza contracheques, que bons desempenhos evoquem elogios, ou que condutas repreensíveis

⁶⁸“Touching a hot plate produces a painful burn, stepping out of the rain reduces wetness, watching television provides audiovisual stimulation, and striking piano keys generates melodic sounds” (BANDURA, 1986, p. 240).

tragam penalidades legais” (BANDURA, 1986, p. 240, tradução nossa)⁶⁹. Todas estas situações são organizadas socialmente, não sendo consequências naturais do nosso comportamento. Na visão de Bandura (1986), a automotivação e o autodirecionamento necessitam de certas ferramentas básicas de agência pessoal. Estas ferramentas são desenvolvidas, em parte, com a ajuda de incentivos externos. Como já mencionado anteriormente, de acordo com Bandura, atividades que proporcionam o aprendizado de competências podem ser exaustivas e sem sentido no início. O autor, inclusive, elucida esta observação dando um exemplo dos próprios estudantes de um instrumento musical, comentando que “Como os pianistas, e as classes muito maiores de pianistas formados irão atestar, há pouca alegria em praticar os rudimentos do teclado [...]” (BANDURA, 1986, p. 240, tradução nossa)⁷⁰. Bandura (1986) conclui que o processo pelo qual as pessoas desenvolvem interesse em atividades pelas quais necessitam de habilidades e autoeficácia, envolve uma questão de alguma importância. Os participantes demonstraram-se engajados em suas atividades, mesmo sendo envolvidos em um ambiente desafiador e promotor de inúmeras adversidades. Este detalhe, em nosso entendimento, foi em grande parte devido à relação intrínseca que possuem com a música, considerando, conforme a ideia de Bandura (1986), ser de fato, uma atividade de importância em suas vidas.

Diante dessas ponderações, refletindo no decurso da análise das falas dos participantes, os dois fatores observados atuaram em reciprocidade. Isto nos levou a um pensamento que o *comportamento* dos estudantes, mediante a situação de adversidade da pandemia, foi moldado através de suas crenças pessoais de autoeficácia (*fatores pessoais*). Esta correlação entre os agentes elevou suas capacidades de organização para a aprendizagem, produzindo estratégias cognitivas gerenciando as atividades realizadas durante esse período específico. Não se pôde concluir que os participantes tenham, de fato, ciência do que sejam os conceitos de motivação intrínseca e de motivação extrínseca, estes propostos e fundamentados na *Teoria Social Cognitiva* (BANDURA, 1986) e na *Teoria da Autodeterminação* (DECI; RYAN, 2017). Mas o que se pôde atestar, é que naturalmente os estudantes possuem motivação autônoma para estudar seu instrumento musical, e através de uma regulação de motivações extrínsecas eles procuraram autorregular-se nos estudos, a fim de manterem-se

⁶⁹“[...] natural course of things that work should produce paychecks, that good performances should evoke praise, or that reprehensible conduct should bring legal penalties” (BANDURA, 1986, p. 240).

⁷⁰“As piano players, and the much larger ranks of former piano players, will attest, there is little joy in practicing the rudiments of the keyboard [...]” (BANDURA, 1986, p. 240).

engajados e motivados. Esta autorregulação dos estudos foi contemplada tanto na graduação, quanto para com a vida profissional de alguns participantes, por já atuarem na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo principal de levantar dados a respeito da motivação de músicos em períodos de adversidades, relativamente ao estudo do instrumento. A investigação foi feita durante o período da pandemia da Covid-19, e encaramos este cenário como a maior adversidade em relação às respostas dadas pelos oito participantes da pesquisa. Os entrevistados foram alunos dos cursos de Licenciatura em Música e Superior de Instrumento da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR – Campus I), de Curitiba/PR.

O propósito de investigar a temática da motivação teve como principal incentivo um interesse subjetivo da parte do investigador. O fato de músicos instrumentistas se dedicarem de forma ininterrupta às suas habilidades musicais, mesmo quando expostos a situações não tão favoráveis, sempre foi algo que gerou curiosidade. Aos poucos, ao longo da elaboração do pré-projeto de pesquisa, essas reflexões foram se tornando elementos a serem investigados, a fim de tornar mais compreensível o processo de motivação para o estudo do instrumento.

Manter os níveis de prática demanda uma autorregulação dos estudos através de uma rotina diária eficaz. A motivação para um músico pode caracterizar um envolvimento maior com os estudos musicais, principalmente se houver uma compreensão de como a motivação se relaciona com fatores de ordem subjetiva e os provindos do meio onde vivemos. O intuito da pesquisa começou justamente desta reflexão, mas sob um novo contexto proporcionado pela pandemia.

Existiram algumas reflexões possíveis sobre motivação para o desenvolvimento desta pesquisa. Considerou-se para a investigação algumas variáveis como a pandemia da Covid-19 e a sistemática de educação a distância. Esta última influenciou na parte dos educadores, com adaptações didáticas para o ensino, da mesma forma os estudantes, em se moldarem de maneira rápida a um novo prisma educacional. É fato que os impactos promovidos pela pandemia ocasionaram obstáculos na educação mundial, e ao longo do período pandêmico, muitas estratégias foram empregadas por instituições de ensino com o intuito de superar as adversidades que a pandemia trouxe.

O primeiro capítulo trouxe a fundamentação teórica para a pesquisa, revelando os autores nos quais a investigação se embasou, assim como os construtos referentes à *Teoria Social Cognitiva* de Bandura (1986). A teoria proposta por Bandura, auxiliou em todo o processo de base explicativa do que vem a ser o processo motivacional, as diferentes

concepções da motivação, juntamente com o enfoque da mesma para o contexto da aprendizagem.

Primeiramente pensou-se em abordar a motivação ao estudo do instrumento em aspectos gerais. Mas com o surgimento da pandemia no ano de 2020, ano no qual se iniciou o mestrado que gerou esta dissertação, o cenário foi delimitado por esta grande adversidade. Esta situação não impediu de se coletar elementos acerca da motivação independentemente das adversidades da pandemia, ao contrário, foi possível levantar dados sobre adaptações, rotina de estudos, entre outros aspectos que envolvem dedicação à música, não sendo estas características necessariamente influenciadas pelo contexto pandêmico, embora se constatou nas respostas dos participantes que a pandemia infringiu inúmeros obstáculos para se continuar engajado nos estudos e também no que diz respeito à graduação em Música.

As pesquisas iniciais não só foram contempladas através de livros e artigos de educadores musicais como Araújo (2010; 2015; 2019) e Figueiredo (2008; 2014; 2015; 2020), mas também através de educadores da área da psicologia escolar como Bzuneck (2009; 2010; 2020) e Boruchovitch (2009; 2010; 2018; 2020). Ao longo do percurso, autores como Deci e Ryan (2017), criadores da *Teoria da Autodeterminação*, foram de suma importância para que fosse possível compreender melhor os conceitos de motivação intrínseca e extrínseca. Mas foi nos construtos da *Teoria Social Cognitiva*, de Bandura (1986), que o trabalho pôde ser amparado teoricamente de uma maneira mais efetiva. A teoria, através dos conceitos de autoeficácia, autorregulação e principalmente do construto do Determinismo Recíproco, proporcionou a fundamentação que a análise precisava para se compreender as respostas relativamente ao processo motivacional dos estudantes entrevistados. Consideramos o determinismo sendo essencial para analisar os detalhes em relação à motivação dos participantes, justamente pela questão da reciprocidade entre os fatores comportamentais, pessoais e os eventos ambientais.

O segundo capítulo apresentou todos os aspectos metodológicos da pesquisa. A coleta de informações foi de natureza qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas, e todo o processo de categorização e análise dos dados obtidos nas entrevistas com os participantes foi baseado conforme o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977). Bardin ofereceu uma ampla visão de como categorizar todo o material levantado, por meio das unidades de contexto e unidades de registro. Através do conceito de “caixas”, onde a autora comenta que o analista já tem os locais estabelecidos onde deverá colocar as informações, foi possível estabelecer o que definimos como “*Caixas de Categorização*”.

Nestes quadros, colocamos as unidades de contexto juntamente com suas unidades de registro, facilitando, em nosso entendimento, a visualização e compreensão dos assuntos de maior relevância no momento da análise dos principais trechos das entrevistas. Este processo foi essencial para dar um direcionamento a todo o caminho da análise, posteriormente ao trabalho de transcrição na íntegra das entrevistas.

A estratégia de pesquisa escolhida foi a de *Estudo de Caso*, e esta opção permitiu um aprofundamento no entendimento sobre o tema a ser analisado. Além disso, definimos o público a ser investigado que, por mais que fossem de dois cursos diferentes, pertenciam a uma única instituição. Ou seja, todos os participantes estavam sob o mesmo contexto, na graduação em Música de uma mesma universidade. Ainda no segundo capítulo, foi possível apresentar como Bandura compreende o construto do Determinismo Recíproco, a maneira em que está disposto o gráfico, explicando a relação recíproca e bidirecional dos fatores comportamentais, pessoais e ambientais. Portanto, este capítulo é uma exposição de como as respostas das entrevistas foram tratadas, como foram compreendidas, e como a teoria proposta por Bandura (1986) dialoga com todos estes elementos.

No terceiro capítulo, ocorrem as análises das entrevistas e a seleção dos trechos mais importantes, estes que procuraram contemplar a hipótese desta investigação. Na medida em que os trechos eram analisados, foi possível tecer comentários com relação ao processo de adaptação que os participantes passaram na transição para o período pandêmico. Este momento de análise foi um procedimento minucioso, desde a leitura flutuante que, conforme Bardin (1977), o contato com os documentos a serem analisados é a primeira atividade estabelecida, até os dados serem correlacionados com a teoria de Bandura (1986). Nesta correlação, foi possível obter alicerce para a compreensão dos elementos extraídos nas respostas dos estudantes de música.

No período da verificação dos trechos selecionados, ao final de cada categoria se estabeleceu uma reflexão em relação à exposição das unidades de contexto e unidades de registro. Esta reflexão teve como âncora o construto do Determinismo Recíproco, pois os três fatores propostos no construto – *Comportamento, Fatores Pessoais e Eventos Ambientais* –, são de fato, percebidos a todo momento nas falas dos estudantes. Seja em relação a como procuraram se autorregular perante os desafios, como trabalharam sua parte mental durante a adaptação na pandemia, como também acerca do ambiente em que se encontravam neste momento de adversidade. Inclusive, conforme Bandura (1986) descreve, a reciprocidade existente entre os fatores não significa que eles estão sempre na mesma expressividade

atuando em nossas vidas, mas podem ter níveis diferentes, evidenciando um ou outro em maior expressão, dependendo do contexto. Esta circunstância foi observada nas cinco categorias estabelecidas, sendo que por ordem de apresentação no terceiro capítulo, a exposição dos fatores observados percebidos ficou da seguinte maneira:

Categoria 1: A motivação para estudar o instrumento – o fator observado em evidência foi: *Comportamento*;

Categoria 2: A autorregulação nos estudos musicais perante adversidades – o fator observado em evidência foi: *Fatores Pessoais*;

Categoria 3: Os fatores que influenciam no processo motivacional – o fator observado em evidência foi: *Eventos Ambientais*;

Categoria 4: As adversidades no estudo musical – nesta categoria foram destacados dois fatores em interação bidirecional: *Eventos Ambientais* e *Comportamento*;

Categoria 5: Motivação intrínseca e motivação extrínseca – nesta categoria foram destacados dois fatores em interação bidirecional: *Fatores Pessoais* e *Comportamento*.

Obviamente todos os fatores da reciprocidade são percebidos nas falas dos participantes, mas dependendo da situação proposta nas categorias, houve a possibilidade de dar ênfase em alguns. Certamente entendemos ser abrangente a exploração do material levantado, se no caso, fôssemos analisar cada fator do determinismo em particular. No entanto, julgamos que delimitar certos fatores, de acordo com as categorias e suas unidades, poderia ser mais enriquecedor para refletir, de uma forma isolada, alguns aspectos pertinentes ao fator percebido em evidência.

Na primeira categoria de análise dos dados das entrevistas, evidenciou-se que a motivação inicial dos participantes perante as adversidades da pandemia foi baseada em um propósito em comum de haver um comprometimento de ordem autônoma para manter-se engajado nos estudos musicais. Na perspectiva do determinismo, os fatores se relacionam em uma reciprocidade triádica, mas no caso desta categoria, houve uma visão do comportamento sendo determinante nesse primeiro momento de adaptação pelo contexto da pandemia. Por meio de unidades de contexto e de registro, a categoria buscou levantar questões como a disposição para os estudos, o ambiente sendo um influenciador, o elemento emocional, adaptações em geral, tópicos sobre o isolamento social e até noções sobre o lugar de estudo. Quanto a este último item, constatou-se que muitos participantes tiveram que voltar para os

seus lares, ou voltar a morar com seus familiares, influenciando obviamente, no espaço o qual os estudantes utilizaram para dar continuidade nos estudos.

A segunda categoria estipulada para esta investigação teve a intenção de levantar dados sobre a adaptação dos participantes diante da pandemia, bem como sobre as atribuições que ocorreram devido a este acontecimento. Em virtude de cada participante ter demonstrado em suas falas aspectos muito subjetivos, de como procuraram se moldar ao novo contexto que se apresentou na pandemia, as reflexões se direcionaram aos fatores pessoais. A parte de autorregulação para o estudo também foi interessante observar que, cada estudante teve uma forma muito particular de idealizar sua própria rotina perante os desafios e adversidades. A autorregulação é uma capacidade de organização para a aprendizagem, e requer estratégias cognitivas para gerenciar as atividades (ARAÚJO, 2015), e diversos aspectos nesta temática puderam ser verificados em vários trechos das entrevistas. As unidades de contexto e de registro pretenderam categorizar elementos como a organização da rotina de estudos, a motivação na graduação, contratempos no percurso, o ajustamento ao programa da instituição, a falta de motivação ao longo do caminho, e aspectos voltados aos objetivos dos estudantes em relação a continuarem engajados nos estudos. Bandura (1977) observa que nem sempre as atividades exercidas são estimulantes, e que muitas vezes são ações que requerem uma intensificação das capacidades para que haja um incentivo positivo. De fato, notou-se em muitas falas, comentários que apresentaram uma forma de incorporar um regulamento comportamental, com intenção de gerar mais comprometimento em realizar ações necessárias para se cumprir as demandas de adaptação na pandemia.

A terceira categoria buscou trazer para o trabalho aspectos relacionados ao ambiente diferenciado que os participantes experienciaram durante os primeiros momentos da pandemia e suas adequações. A coleta de informações mediante as falas dos participantes resultou em evidências de aspectos de ordem psicológica, mas provindos de ordem externa, tendo o meio como um notável influenciador. Houve uma peculiaridade em cada trecho analisado de cada participante com relação ao ambiente sendo influenciador, tornando possível notar em algumas falas a mesma perspectiva de ter que se adaptar ao novo cenário proposto pela pandemia. Os depoimentos demonstraram o fator ambiente sendo categórico em todo o processo de adaptação ao universo que a pandemia causou, conseqüentemente influenciando em todo o processo motivacional para o estudo do instrumento. Através das bases teóricas fundamentadas em Bandura, pudemos esclarecer que as pessoas apresentam,

através de suas ações, uma influência no curso dos eventos em suas vidas, e que o ambiente também é parcialmente criado pelo próprio indivíduo (BANDURA, 2008).

Na quarta categoria apresentada na exposição dos dados da investigação, foram levantados aspectos relativos às adversidades enfrentadas pelos estudantes de música, onde através das unidades de contexto e de registro, buscou-se destacar características como as dificuldades no estudo, estudar o instrumento em casa mediante adaptações no ambiente, as aulas de instrumento online, o apoio familiar e também particularidades sobre a conciliação dos estudos musicais com os afazeres domésticos. Importante ressaltar que em alguns depoimentos evidenciaram-se observações a respeito da saúde física e mental. Isto denota características muito pessoais dos estudantes, contemplando tanto o psicológico diligenciando adaptar o comportamento perante as adversidades, quanto os eventos ambientais atuando em todo o andamento do percurso e rotina nos estudos da graduação em ambos os cursos. Nesta categoria, dois fatores do determinismo foram evidenciados, pois compreendemos que o comportamento, de certa forma, foi moldado pela ocorrência dos eventos ambientais, estes promovidos por todos os percalços envolvendo a pandemia, e as mudanças inesperadas pelas quais os estudantes foram expostos.

A categoria final dedicou seus esforços em coletar elementos sobre a relação dos estudantes de música com suas motivações intrínsecas e extrínsecas. Foi possível identificar nas falas dos participantes, ações mais voltadas para uma motivação autônoma (intrínseca), e também ações que requerem uma regulação do comportamento, a fim de alcançar objetivos. Esta última demonstrou a importância da internalização da motivação extrínseca, que conforme Deci e Ryan (2017), trata-se de um processo de assimilação de valores e crenças, e também de regular comportamentos provindos de fontes externas transformando-os em nossos. Desde o início, no pré-projeto de pesquisa, sempre julgamos que a consciência sobre o que vem a ser a relação entre os dois tipos de motivação é de suma importância para o autoconhecimento, e conseqüentemente para o desenvolvimento de uma autorregulação eficaz nos estudos musicais. Isto é comprovado nas falas dos oito participantes, ora quando comentam sobre seus descontentamentos perante as adversidades da pandemia, ora quando expõem seus processos de perseverar nos estudos e continuar a graduação, mesmo que estivessem sob um contexto ao qual eram obrigados a se adequar. Um dos pontos ápice da investigação, a nosso ver, foi o de muitos participantes comentarem que a motivação principal para o estudo do instrumento é independente do contexto imposto pela pandemia, caracterizando algo mais subjetivo. Estas referências possibilitaram evidenciar dois agentes

para o processo motivacional dos estudantes – fatores pessoais e comportamento. A seleção pelos dois fatores não exclui os eventos ambientais, isto é sabido. Mas percebemos que os estudantes possuem motivação autônoma para estudar, e na regulação de motivações extrínsecas, juntamente com mudanças comportamentais para se adaptarem, os dados demonstraram que procuraram uma autorregulação nos estudos, a fim de manterem-se engajados e motivados.

Entre algumas das lacunas que ocorreram durante o percurso, podemos citar os procedimentos de coleta das informações. Ao realizar o teste piloto, percebemos que deveríamos aprimorar a captação de áudio e vídeo para as entrevistas, uma vez que, no contexto da pandemia, todo o contato com os participantes e o procedimento de coleta de dados foi realizado de forma remota. Mas, de maneira geral, tudo ocorreu com normalidade dentro do cronograma estipulado. Outro detalhe a ser mencionado, seria sobre a aquisição do livro referente à teoria de Bandura de 1986: *Social Foundations of Thought and Action: A Social Cognitive Theory*. Esta obra foi adquirida somente na fase da análise dos dados, ou seja, no terceiro capítulo, isto pela dificuldade que tivemos de encontrar sua disponibilidade. O fato de termos adquirido o livro, auxiliou no embasamento teórico com referências originais do próprio autor, aperfeiçoando a fundamentação da análise, além de podermos complementar esclarecimentos acerca da teoria, principalmente no primeiro capítulo e seu suporte teórico para a pesquisa.

Estar motivado para o estudo do instrumento demonstrou ser algo característico em todos os participantes desta pesquisa. O objetivo de compreender como os estudantes mantêm sua motivação em situações de adversidades, proporcionou um entendimento mais instrutivo em relação à motivação na área da música. Compreendemos que tudo está em constante modificação, logo, não procuramos esgotar as possibilidades de pesquisas sobre motivação nos estudos musicais. O trabalho procurou trazer para o escopo do texto as argumentações sobre os seus objetivos, sempre direcionando à pergunta norteadora: estudantes de música se mantêm motivados em situações de adversidades, na sua rotina de estudos do instrumento? Observamos ao longo da investigação muitos aspectos interessantes a respeito de como os estudantes procuraram manter seu processo motivacional perante as atribulações na pandemia.

Acreditamos que os objetivos propostos foram contemplados. Além de obtermos dados com relação ao processo de motivação dos participantes perante adversidades, foi possível resgatar aspectos sobre os dois tipos de motivação – intrínseca e extrínseca. Pensamos que esta pesquisa pode servir como contribuição para a comunidade musical, com o

intuito de ajudar a entender melhor como estudantes de música compreendem seu processo motivacional, e como regulá-lo de forma mais eficaz.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Francisco José Batista de; DIAS, Mardonio Rique; MARCELINO, Maria Quitéria dos Santos; PINHEIRO, José de Queiroz; ROCHA, Francisco Eduardo de Castro. *Aplicação da análise de conteúdo na perspectiva de Bardin em uma aproximação avaliativa do Pronaf-PB*. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008.

ANDRADE, Jairo Eduardo Borges. Aprendizagem por observação: perspectivas teóricas e contribuições para o planejamento instrucional – uma revisão. *Psicologia: ciência e profissão*, online, vol.1, n.2, 2-68, 1981.

ARAÚJO, Rosane Cardoso (org.). *Educação musical: criatividade e motivação*. Curitiba, PR: Editora Appris, 2019.

ARAÚJO, Rosane Cardoso; CAVALCANTI, Célia Regina Pires; FIGUEIREDO, Edson. Motivação para prática musical no ensino superior: três possibilidades de abordagens discursivas. *Revista da ABEM*, v.24, 34-44, set/2010.

ARAÚJO, Rosane Cardoso; RAMOS, Danilo (org.). *Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical*. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2015.

ARAÚJO, Rosane Cardoso; VELOSO, Flávio Denis Dias. A aprendizagem da performance musical na visão sociocognitiva: aportes da abordagem multidimensional da autorregulação. *Opus*, v.25, n.3, 133-157, set/dez/2019.

AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (org.). *Auto-eficácia em diferentes contextos*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

BANDURA, Albert. A evolução da teoria social cognitiva. Publicado originalmente em: Bandura, A. The Evolution Of Social Cognitive Theory. In: *Smith, K.G.; Hitt, M.A. Great minds in management*. Oxford University Press, 9-35, 2005.

BANDURA, Albert. *Self-efficacy in changing societies*. Published in the United States of America by Cambridge University Press, New York, 1995.

BANDURA, Albert. Social cognitive theory of self-regulation. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50, 248-287, 1991.

BANDURA, Albert. Social cognitive theory. In R. Vasta (Ed.), *Annals of child development*, v.6. Six theories of child development, Greenwich, CT: JAI Press, 1-60, 1989.

BANDURA, Albert. Social cognitive theory: an agentic perspective. *Asian Journal of Social Psychology*, 2, 21-41, 1999.

BANDURA, Albert. *Social learning theory*. Prentice-Hall, Inc. A Paramount Communications Company Englewood Cliffs, New Jersey, 1977.

BANDURA, Albert. The self system in reciprocal determinism. *American Psychologist*, v.33, no.4, printed in U.S.A. April, 1978.

BANDURA, Albert. *Social foundations of thought and action: a social cognitive theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1986.

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel. *Teoria social cognitiva: diversos enfoques*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2017.

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Traduzido por Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. L'analyse de contenu. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, SP: Edições 70, Presses Universitaires de France, 1977.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 4ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. *Como manter a motivação para aprender em tempos de pandemia?* Revista Educação, 2020. Disponível em: <<http://cienciaparaeducacao.org/blog/2020/06/22/motivacao-para-aprender-pandemia/>>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. *Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo*. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BORUCHOVITCH, Evely; GANDA, Danielle Ribeiro. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. *Psicologia da Educação*, 46, 71-80, 2018.

BOTH, Jorge; MALAVASI, Leticia de Matos. *Motivação: uma breve revisão de conceitos e aplicações*. Artigo publicado em EFD Esportes, Revista Digital. Buenos Aires, 89, 2005. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd89/motivac.htm>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

CAVALCANTI, Célia Regina Pires. *Auto-regulação e prática instrumental: um estudo sobre as crenças de auto-eficácia de músicos instrumentistas*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2009.

CAVALCANTI, Célia Regina Pires. Um estudo sobre a autorregulação da prática instrumental de músicos instrumentistas. *Música em Perspectiva*, v.3 n.2, março, 2010.

CRAMER, Shirley. *Instagram ranked worst for young people's mental health*. Matéria online disponível no site da Royal Society for Public Health (RSPH). Younger People, 2017. Disponível em: <<https://www.rsph.org.uk/about-us/news/instagram-ranked-worst-for-young-people-s-mental-health.html>>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

CRUZ, Priscila. “Efeito da pandemia na educação será ‘brutal’ para mais pobres”. Entrevista concedida à CNN Brasil, em 04/08/2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/efeito-pandemia-educacao-sera-brutal-para-mais-pobres-diz-priscila-cruz/>>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

CUNHA, Rachel Nunes da. Motivação e análise do comportamento. *Temas em Psicologia*, vol.3, n.3, 1-8, dez/1995.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychological Association*, v.55, n.1, 68-78, 2000.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. *Self-determination theory, basic psychological needs in motivation, development, and wellness*. Epub Edition ISBN: 9781462528783; Kindle Edition ISBN: 9781462528790, Copyright, 2017. The Guilford Press A Division Of Guilford Publications, Inc. 370 Seventh Avenue, Suite 1200, New York, NY 10001.

DIONNE, Jean; CHRISTIAN, Laville. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre, RS: Artmed, Belo Horizonte, Editora UFMQ, 1999.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. A teoria da autodeterminação e a motivação em música. *Simpósio de Pesquisa em Música: Anais/Organização Norton Dudeque*, De Artes UFPR, 2008.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. Controle ou promoção de autonomia? Questões sobre o estilo motivacional do professor e o ensino de instrumento musical. *Revista da ABEM*, v.22, n.32, 77-89, 2014.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. Gênero e estilo motivacional: um estudo com professores de instrumento musical. *XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*, Natal, RN, 05 a 09 de outubro de 2015.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. *Motivação na aula de instrumento musical: teorias e estratégias para professores*. Curitiba, PR: Appris, 2020.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. 2ª edição. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2005.

GOMES, Manoel Messias. Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem. *Educação Pública*, 1-5, publicado em 17 de julho de 2018.

GRANDISOLI, Edson; JACOBI, Pedro Roberto; MARCHINI, Silvio. *Educação e pandemia: desafios e perspectivas*. Pesquisa realizada por pós-doutorandos e pesquisadores colaboradores do centro de síntese USP cidades globais do IEA, 2020. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/usp-cidades-globais/pesquisa-educacao-docencia-e-a-covid-19>>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

GUSMÃO, Pablo da Silva. O ensino remoto de teoria e percepção musical durante a pandemia da covid-19: experiências com a promoção da autorregulação da aprendizagem. CAREGNATO, Caroline. *Leitura e escrita musical em perspectiva(s)*, Manaus, AM: Editora UEA, 2021. 104-119.

JÚNIOR, Rubens Venditti; WINTERSTEIN, Pedro José. *Ensaio sobre a teoria social cognitiva de Albert Bandura – Parte I: conceito de auto-eficácia e agência humana, como referenciais para a área da educação física e esportes*. Artigo publicado em EFD Esportes, Revista Digital. Buenos Aires, 144, 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd144/ensaios-sobre-a-teoria-social-cognitiva-de-albert-bandura.htm>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª edição, São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISAS E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. *A pesquisa qualitativa em debate*. 1-10.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. 2ª edição. São Paulo, SP: Editora Atlas S.A., 2008.

MARTINS, Michelle Diniz; SILVA, Esperdito Pedro da; KEHRLE, Herta Moura. III FÓRUM BRASILEIRO DA A.C.P. Realizado entre os dias 10 a 16 de outubro de 1999, Ouro Preto, MG. *Motivação humana e administração de qualidade: Rogers e Deming, um paralelo*. Out/1999.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. *Caderno de pesquisas em administração*, São Paulo, SP, v.1, n.3, 1-6, 1996.

PAJARES, Frank; OLAZ, Fabián. Teoria social cognitiva e auto-eficácia: uma visão geral. AZZI, Roberta Gurgel; BANDURA, Albert; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 2008. 97-114.

PEREIRA, Mateus Brasileiro Reis. *A noção de motivação na análise do comportamento. Doutorado em psicologia experimental: análise do comportamento*. 2013. Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2013.

REEVE, Johnmarshall. *Motivação e emoção: entendendo a motivação e a emoção*. 4ª edição. Tradução autorizada da edição em inglês publicada por John Wiley & Sons, Inc., 2005.

SANTOS, Liliane Aparecida da Silva; MOREIRA, Diego de Andrade. *Motivação e teoria da hierarquia das necessidades de Maslow: um estudo no centro de referência de assistência social em Bom Jardim – PE*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração Pública) – Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, 2019.

SANTOS, Simone Cabral Marinho dos; SOUZA, José Raul de. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e debate em educação*, Juiz de Fora – MG, v.10, n.2, 1396-1416, jul/dez/2020.

SILVA, Adilson Azevedo. *Motivação: a famosa teoria de Maslow*. 2ª edição, Campinas, SP: Editora Delasylvio, 2019.

SILVA, Tais Dantas da. *Educação musical e motivação: um estudo sobre a formação de professores a partir da teoria da autodeterminação*. Tese de doutorado apresentada ao programa de pós-graduação em Música, Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, 2014.

VIANNA, Graziela Mello. *Estudo da UFMG quer entender impactos da pandemia no setor musical em BH*. Matéria publicada em 19 de setembro de 2020, disponível online em: <<https://www.otempo.com.br/diversao/estudo-da-ufmg-quer-entender-impactos-da-pandemia-no-setor-musical-em-bh-1.2385092>>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

WEBER, Paul. *Psicologia da motivação: como alcançar mais resultados rápidos com simples e práticas estratégias de motivação*. Versão eBook Kindle, 2019.

APÊNDICE

Apêndice 1 – Análise dos trechos das entrevistas

CAT1 – A motivação para estudar o instrumento

- UC1 – Disposição
- ur1 – a motivação para o estudo

Participante 01

[...] a minha motivação que me manteve para estudar foi esse propósito, esse foco na minha formação musical que eu sempre, assim, tive esse sonho, esse ideal de trabalhar na área da música.

Participante 02

[...] acredito que a motivação seja esse prazer de fazer música né... de tocar! [...] a música tem uma motivação natural pra mim, assim... uma coisa que eu sinto muita falta na sociedade, acho que a gente não tem isso.

Participante 03

[...] a minha motivação principal de eu fazer a faculdade, é eu me formar pra ser uma professora melhor, uma professora de música melhor, porque é o que quero ser da minha vida, eu quero ser professora de música.

Participante 04

[...] quanto à motivação, assim, às vezes dá aquela recaída, mas sempre lembro o foco de que é aumentar a performance, melhorar não só como instrumentista, mas no ensino também, né, numa licenciatura.

Participante 05

[...] eu não sei dizer algo específico sobre motivação, a única, assim... eu gosto muito de fazer o que eu faço... eu já tinha entrado em um curso superior de outra área antes de entrar no curso de música, que eu larguei pra poder fazer, então, no meu caso envolve uma questão muito pessoal, assim, de vontade mesmo, de fazer funcionar.

Participante 06

[...] a motivação é basicamente “preciso continuar crescendo e seguir em frente!” [...] a motivação pra seguir em frente estudando, é porque eu gosto muito, e eu quero tocar contrabaixo [...]

Participante 07

[...] a minha motivação pra estudar, eram as aulas semanais que eu ia ter com ela (professora) [...]

Participante 08

A minha motivação é aquilo... o bacharel, entendo que, pra mim é um sonho sendo realizado!

- **ur2 – ambiente como fator influenciador**

Participante 03

Eu gosto muito do ambiente ali da Belas, então isso me motiva muito também... tanto que, foi bem difícil pra mim na pandemia, ficar sem ir pra faculdade, porque... nossa, eu gostava muito, muito... agora estamos voltando aos poucos, estou fazendo menos matérias e tudo mais... mas eu ainda, assim, quando vou pra faculdade, eu fico mais animada [...]

Participante 04

[...] a motivação em si, envolve muito a parte do ambiente à volta, então, se realmente está tudo correspondendo pra eu conseguir estudar naquele dia, ou fazer certinho, aí rende.

- **ur3 – elemento emocional**

Participante 01

[...] não vamos esquecer da sensibilidade, porque a música desperta as emoções e faz com que nós saibamos trabalhar e lidar com as emoções, ou seja, faz muito bem para a psique inclusive, a música tem um efeito psicológico muito positivo. [...] estamos vivendo uma fase muito triste, e a música, a arte em geral, tenta trazer alegria.

Participante 02

Com certeza fazer isso pode resolver questões até sociais, até né, sei lá, emocionais das pessoas.

Participante 07

[...] se o nosso corpo não tá bem, a gente não vai fazer o que a gente precisa fazer, então não importa se é o emocional, se é o físico [...] a gente não consegue separar o intelecto do emocional na hora de estudar [...] Tem gente que tem uma dependência emocional pelo instrumento, assim, que se não estudar um dia, afeta o emocional dessa pessoa [...] neste período de pandemia todo mundo passou pela questão da saúde mental que tava fragilizada.

- **UC2 – Primórdios da pandemia**
- **ur1 – adaptação**

Participante 01

[...] porque realmente a pandemia infringiu dificuldades [...]

Participante 02

[...] como foi também muito conturbado, muito estressante, eu também tive muitas adversidades [...]

Participante 03

[...] principalmente na pandemia, o que me motivava bastante era tirar um pouco a cabeça da realidade que tava [...]

Participante 05

Eu fiquei um tempo na casa da minha mãe, então a rotina mudou muito [...] eu ia pra escola, entrava na sala e ficava até 5 horas da tarde... ficava até perder a hora, assim, usava pra trabalhar tudo que eu tinha problema, que eu não tinha tempo pra resolver fora da pandemia.

Participante 08

Eu entrei em plena pandemia, porque eu prestei o vestibular na pandemia, as nossas provas, inclusive, foram feitas pelo sistema online, através de vídeos e muitas gravações, era uma série de vídeos que tínhamos que enviar, e tudo mais [...]

- **ur2 – atividades online**

Participante 08

[...] a pandemia trouxe a questão do ensino online a distância, remoto, tanta coisa... isso é um benefício pra muita gente, porque, imagine se nós artistas, tivéssemos parado totalmente... muitas pessoas não teriam acesso [...]

- **ur3 – sistema remoto de ensino**

Participante 01

Eu fiz o meu primeiro e segundo ano online, pela internet... a sorte é que eu disponho de internet em casa, internet boa [...] foi muito bom fazer online, principalmente as disciplinas teóricas. [...] as outras disciplinas foi muito bom fazer online [...] seria uma boa proposta, por exemplo, essa coisa das disciplinas teóricas se manterem online, porque você ir lá para a sala de aula, para ter uma disciplina teórica, não faz muito sentido [...]

Participante 05

[...] tiveram cursos online, então, deu pra ter contato com professores que eu não teria normalmente [...] ter o online, acesso a professores que normalmente nós teríamos muitas dificuldades.

Participante 07

[...] todo mundo se sentiu um pouco sem motivação, e a minha motivação pra estudar, eram as aulas semanais que eu ia ter com ela, sabe... que ela fazia aula, assim, exatamente como era no presencial, ela tentava reproduzir online... então, assim, era difícil, claro [...] além do repertório, que a gente tem que fazer por ano, isso tudo me manteve pra frente, assim, estudando, apesar de serem gravados os recitais ou live, que eu tive que fazer online, mas tinha que estudar igual, né. [...] essa dinâmica, assim, da minha professora seguir consistente dando aula... a gente não trabalhou com gravação, tipo, eu tocava e gravava... ela via, e

dava feedback, era tudo assim, ao vivo, né... online! [...] talvez, o fato de ter sido online, inesperadamente, me faz querer estudar ainda mais [...]

Participante 08

Eu entrei em plena pandemia, porque eu prestei o vestibular na pandemia, as nossas provas, inclusive, foram feitas pelo sistema online [...] até então, o primeiro ano da graduação foi online, assim... então, eu sou uma aluna... engraçado, nunca imaginei que isso ia acontecer, eu tô no segundo ano, e está sendo presencial.

- **UC3 – Distanciamento social**
- **ur1 – isolamento social**

Participante 02

[...] eu parei de tocar um tempo, fiquei meses sem tocar nada! Então, foi uma situação... tocava só o violão, que não faz barulho... então, assim, sim... eu tenho muitas situações, assim... sim, elas desanimam bastante a gente, elas deixam a gente bastante desanimado, porque você quer ter aquela paz, você quer tocar.

Participante 08

Eu, particularmente tenho um hábito de acordar muito cedo, porque eu também sou professora, então, assim, durante o período aí, de isolamento principalmente, acordar 6 horas da manhã e começar a estudar cedo [...]

- **ur2 – aulas presenciais e aulas online**

Participante 02

Tem aulas que me motivam... eu tô fazendo lá, eu sempre gostei de estudar, então acho que isso é uma peculiaridade mais minha... sempre estudei muito! [...] eu gosto de estudar, tem professores que oferecem aulas de alta excelência, são muito boas as aulas, que eu sinceramente gosto muito de fazer, então, o que mais me motiva é que, eu tô me divertindo assistindo essas aulas [...] no momento, eu tô curtindo algumas aulas, e acho que é isso que faz com que eu esteja lá ainda [...]

Participante 05

[...] e de olho no que tinha, todo festival que tinha online, aula online que abria [...]

Participante 06

Está sendo o meu terceiro ano que eu estou tendo aula de instrumento [...]

- **ur3 – aulas de instrumento de forma online**

Participante 01

No aspecto das disciplinas práticas, como prática de instrumento, canto coral, regência... foi muito negativo. Porque aí faltava o contato do professor e aluno, a visualização mais de perto, mais apurada.

Participante 07

Agora que a gente já tá mais num período mais tranquilo, já me vejo mais livre, mas era muito difícil considerar que eu estava estudando numa universidade, às vezes [...]

- **UC4 – Local de estudo**
- **ur1 – ter o instrumento disponível para estudo**

Participante 01

[...] em casa eu já vinha de família de músicos, eu disponho de um piano acústico, um piano elétrico... tenho minhas flautas... claro, queria ter algumas coisas a mais também, né... eu tenho uma flauta soprano, flauta doce soprano, e uma contralto... tô sonhando em ter uma tenor ainda em breve, no futuro [...]

Participante 02

[...] tocava só o violão, que não faz barulho [...]

Participante 05

[...] tinha um colégio perto que eu trabalhei como voluntário por um tempo, que eles me cederam um espaço que eu podia estudar.

Participante 06

[...] eu não tinha nenhum professor, nem o instrumento. Então, eu ia aprendendo participando de festivais, vendo vídeo aula na internet, e praticando no instrumento que eu tinha, nos instrumentos que eu tinha acesso da prefeitura, ou da universidade.

Participante 08

[...] vou citar algo assim, que está acontecendo, juntamente comigo... porque eu não sou de Curitiba, eu vim de Cascavel pra estudar, então aconteceu um fato, uma adversidade... meu piano ficou em Cascavel provisoriamente... ele vai vir. Então, vim pra Curitiba fazer o meu bacharel, e o piano está lá! E agora imagina que, eu acordava às 6 horas da manhã pra estudar piano, e eu estou sem o meu piano... então, eu dependo de estudar em outros lugares [...]

- **ur2 – isolamento acústico**

Participante 02

[...] tive que lidar com a situação do isolamento acústico, vizinha loquiando, parar na polícia... então, foi uma situação muito difícil que atrapalhou bastante.

- **ur3 – tempo de qualidade para realizar o estudo do instrumento**

Participante 01

[...] eu estudo todo dia... tenho um método bastante rigoroso, que é focado na leitura de partitura, leitura à primeira vista, percepção de intervalos, acordes, tudo aquilo que a gente vê na faculdade eu busco aplicar em casa [...]

Participante 02

[...] geralmente eu gosto de estudar, mas, tudo geralmente de manhã. Então, eu me programo pra estudar... eu gosto de estudar, assim, pegar, escolher o que tá mais difícil, tipo, a peça que eu tenho que tocar, o que tá mais difícil, começar por essa... então, começo e daí toco pelo menos uma duas vezes pra ver aonde que tão os nozinhos, pra eu repetir esses pedaços.

Participante 03

Eu separo uma a duas horas por dia pra estudar o meu instrumento, daí é como minha rotina... tem dias que eu trabalho o dia todo, tem dias que eu não trabalho... ela vai variando. Eu sempre cuido pra ter esse tempo de uma a duas horas, aí eu estudo os métodos e as músicas... que é o repertório, no caso.

Participante 04

[...] antes, eu conseguia separar 2 horas de estudo, hoje em dia, por causa da correria, uma 1 hora apenas. Mas quando era 2 horas, era questão de 40 minutos a 1 hora de escalas, e a outra 1 hora, divididas em lições do próprio instrumento [...] por final, a partitura em si, que eu estava tocando. Hoje, como tá o tempo um pouco menor, de 1 hora, então acabo tendo que fazer escalas em 15 minutos, 30... e esses outros 30, eu divido em... na lição, das lições dos métodos, e a partitura em cima [...]

Participante 05

Durante o curso, como eu tinha uma rotina de, além das aulas do curso, de ensaio, de trabalho, eu tinha que fazer presencialmente, e tal... então, ela era normalmente de manhã, era o horário que eu tinha pra estudar, que eu tinha mais livre [...] Então, era o horário que eu normalmente utilizava pra eu estudar com calma, fazer minhas rotinas de exercícios no instrumento, o repertório que eu tinha na faculdade, mas aí, eu balanceava, porque tinha alguns dias que eu tinha muitos ensaios, muitas matérias, a carga no instrumento... então, ela era mais voltada com o meu dia a dia [...] o meu estudo se reduziu um pouco, mas, durante a pandemia [...]

Participante 06

[...] eu divido os materiais de estudo... atualmente, eu tô tocando em uma orquestra, então eu tenho muito material da orquestra, divido o material da universidade, e organizo os dias da semana de acordo com a minha rotina de aulas e de ensaio.

Participante 07

Eu procuro me organizar, eu sou um pouco visual em me organizar com uma agenda, mesmo assim, às vezes, eu me perco dela e tenho que voltar atrás, e correr pra fazer, né [...] como a gente tem muito repertório, e é muita coisa... é música de câmara, eu tô na orquestra de música barroca também, da universidade, eu acompanho o coral, eu tô fazendo o meu repertório [...] e daí organizo uma agenda pra aquela semana, e eu vou meio que de semana em semana, mas sempre pensando no objetivo final. Vou fazer um recital, por exemplo, dia 23 de junho, eu vou dar um recital... então, já tô começando a fazer esses planejamentos de estudo virados a isso.

Participante 08

Eu, particularmente tenho um hábito de acordar muito cedo, porque eu também sou professora, então, assim, durante o período aí, de isolamento principalmente, acordar 6 horas da manhã e começar a estudar cedo, eu sempre penso que, não é todo mundo que consegue... mas se você dormiu bem à noite, ou não, mas acordar de manhã, ir pro instrumento, fazer um estudo, ou mesmo aquela peça que você gosta, é muito interessante... não só de manhã, durante... mas, estudar sempre!

CAT2 – A autorregulação nos estudos musicais perante adversidades

- **UC1 – Organização de uma rotina de estudos**
- **ur1 – fatores influenciadores**

Participante 02

[...] influenciam bastante! Influencia que você perde o gosto por fazer aquilo [...] influencia muito, deixa a gente desanimado... tem horas que é bem difícil, né... você tem um monte de coisa pra fazer, e daí você não consegue.

Participante 03

Influenciam! Porque se eu tô com alguma dificuldade, um dia que eu tô um pouco mais triste, ou ansiosa, eu acabo estudando um pouco menos, sabe. [...] é tipo uma montanha russa, às vezes vai mais pra cima, às vezes vai mais pra baixo... mas influencia bastante!

Participante 05

[...] influencia absurdamente isso aí! Mesmo sem ser a pandemia, as outras coisas... eu acho que sim.

Participante 06

[...] eu trabalho, eu moro sozinha, então eu tenho que manter as minhas contas em dia. Infelizmente, em alguns momentos, o trabalho fala mais alto, porque se eu deixar de entregar alguma coisa na universidade, eu perco nota... mas se eu deixar de entregar no trabalho, eu não pago as contas! Então, isso influencia muito nessas questões, dedicação do estudo pra universidade, e ao estudo para o trabalho.

Participante 08

[...] eu tô de alguma maneira influenciando os meus colegas que vão estar tocando comigo... isso incentiva e muito! [...] uma coisa que eu acho muito importante, não pensar só na gente. Imagina que a pessoa que vai estar te ouvindo, de alguma forma você vai estar influenciando... se você influenciar uma pessoa já tá bom! Sempre alguma coisa influencia [...] influencia, porque de repente, eu não consigo estudar tanto que eu gostaria, a cobrança... porque nós temos o professor, vai te cobrar, mas eu não é só o professor cobrar, nós já estamos cobrando muito. [...] estou numa adaptação de trabalho, financeiro... tudo isso influencia, com certeza!

- **ur2 – saber se autorregular**

Participante 01

[...] eu estudo todo dia... tenho um método bastante rigoroso [...]

Participante 02

[...] geralmente eu gosto de estudar, mas, tudo geralmente de manhã.

Participante 03

Eu separo uma a duas horas por dia pra estudar o meu instrumento, daí é como minha rotina... tem dias que eu trabalho o dia todo, tem dias que eu não trabalho... ela vai variando.

Participante 04

É algo que eu determino de certa forma, nunca é perfeito... às vezes, sempre vai parando, mas eu sempre separo... antes, eu conseguia separar 2 horas de estudo, hoje em dia, por causa da correria, uma 1 hora apenas.

Participante 05

[...] a rotina mudou muito... eu tava desempregado, tinha que achar outros meios, e ao mesmo tempo acabava tendo bastante tempo de estudar... aí fica meio controverso, sem um pouco de foco, sem um pouco de meta a curto prazo [...] eu acordava cedo, eu ajudava minha mãe nas coisas em casa, aí tinha um colégio perto que eu trabalhei como voluntário por um tempo, que eles me cederam um espaço que eu podia estudar. Eu morava em apartamento, então, eu ia pra escola, entrava na sala e ficava até 5 horas da tarde... ficava até perder a hora [...]

Participante 06

[...] atualmente, eu tô tocando em uma orquestra, então eu tenho muito material da orquestra, divido o material da universidade, e organizo os dias da semana de acordo com a minha rotina de aulas e de ensaio.

Participante 07

Eu procuro me organizar, eu sou um pouco visual em me organizar com uma agenda [...] vou me formar, então chega um ponto que, se eu não anotar, assim, esse dia vai ser uma hora dessa peça, e uma hora disso aqui... se eu não anotar, eu fico, assim, eu sento ao piano e não sei o que fazer, porque é muita coisa.

Participante 08

[...] tenho um hábito de acordar muito cedo, porque eu também sou professora, então, assim, durante o período aí, de isolamento principalmente, acordar 6 horas da manhã e começar a estudar cedo [...] acordar de manhã, ir pro instrumento, fazer um estudo, ou mesmo aquela peça que você gosta, é muito interessante [...]

- **ur3 – rotina de estudos**

Participante 01

[...] eu estudo todo dia... tenho um método bastante rigoroso [...]

Participante 02

[...] eu gosto de estudar, mas, tudo geralmente de manhã.

Participante 03

[...] separo uma a duas horas por dia pra estudar o meu instrumento [...]

Participante 04

[...] antes, eu conseguia separar 2 horas de estudo, hoje em dia, por causa da correria, uma 1 hora apenas.

Participante 06

[...] organizo os dias da semana de acordo com a minha rotina de aulas e de ensaio.

Participante 07

[...] procuro me organizar, eu sou um pouco visual em me organizar com uma agenda [...]

Participante 08

[...] durante o período aí, de isolamento principalmente, acordar 6 horas da manhã e começar a estudar cedo [...]

- **UC2 – Motivação na graduação**
- **ur1 – manter uma concentração nos estudos**

Participante 06

[...] eu confesso que existe uma certa dificuldade pra manter essa motivação [...] a minha motivação é dar conta do material pra não ficar retido mais um ano.

- **ur2 – contratempos no percurso**

Participante 01

[...] a dificuldade é, assim, ela faz parte... ela acaba sendo um percalço, com certeza!

Participante 02

[...] às vezes, tem situações, tipo... sábado eu tive que trabalhar, então, aquele momento que eu gosto de estudar com mais calma, já estragou, né!

Participante 03

[...] se eu tô com alguma dificuldade, um dia que eu tô um pouco mais triste, ou ansiosa, eu acabo estudando um pouco menos, sabe. Ou... mas, também, se eu tô muito mal, eu estudo o meu instrumento pra melhorar.

Participante 04

[...] você faz outra coisa totalmente diferente, você acaba desfocando daquilo. Se às vezes é algo meio relacionado durante o dia, eu acabo entendendo que é um complemento do meu estudo [...] mas se não, que é às vezes na maior parte das vezes, eu acabo olhando como uma desmotivação [...]

Participante 05

[...] a questão de motivar mais ou menos, eu acho que varia muito, dado o momento da vida que você tá... não a idade exatamente, mas de maturidade [...] pra mim, talvez, apesar das dificuldades durante a pandemia, e ter sido como eu falei, que eu pensei em parar, não foi tão difícil me esforçar pra continuar.

Participante 07

[...] a gente achava que ia durar duas semanas, mas aí, quando foi progredindo, foi muito triste, porque eu me senti sem motivação.

Participante 08

[...] é sempre muitas dificuldades que a gente passa, até porque a gente fala “ah, na pandemia”... nós ainda estamos na pandemia, então é tudo uma questão “opa, estamos indo pro presencial... poxa, máscara, álcool em gel”... é toda uma situação!

- **ur3 – obstáculos nos estudos**

Participante 05

[...] acabou sendo uma outra motivação esse estágio, não era um valor financeiro muito alto, mas era o suficiente pra eu voltar pra Curitiba, e com uma carga horária que eu pudesse estudar, porque como tava com a pandemia, eu não tinha muito aluno, fazia mais trabalhos administrativos, arranjos, se preparar pra volta da pandemia [...] eu saía do estágio às três, aí eu ficava mais um pouco pra estudar, então, acabou sendo uma motivação a mais, que uma hora ia rolar.

Participante 06

[...] *confesso que chega o fim de semana, a gente tá sempre cansado, e a motivação é seguir em frente no sentido de melhorar a cada dia.*

Participante 07

[...] *tinha várias limitações no início, antes da pandemia, ninguém tinha recurso nenhum, todo mundo trocou de computador, comprou microfone e tal... foi necessário, e mas, assim, as aulas semanais me mantiveram, assim, bem focada. Se não tivesse, eu acho que eu não teria motivação [...]*

- **UC3 – Início na graduação**
- **ur1 – ajustes ao programa da instituição**

Participante 07

A gente tem poucas matérias teóricas, mas o que a gente tem é bem tenso... eu tenho vontade de continuar estudando, a pandemia, assim, desanimou [...]

- **ur2 – disciplinas**

Participante 03

[...] *o primeiro ano eu comecei em 2019, e em 2020 eu fiz até... eu fiz o primeiro semestre inteiro, e no segundo semestre, desmotivei totalmente. Ai, eu reprovei... aí no segundo ano de pandemia, que no caso foi 2021, eu comecei a fazer novamente, desmotivei, e tranquei. [...] a parte do piano, ali que eu estudei muito mais... mas, é... em trabalhos, essas coisas assim, nas partes mais teóricas da graduação, nossa... me desmotivei bastante!*

Participante 04

[...] *envolve muita questão de você ter aquela afetividade com a matéria, ou com o próprio professor que ensina... você “não, aquilo lá eu preciso realmente entregar, aquele outro lá não”... você vai tirar um pouco o foco de outra matéria, mas, se tem aquela matéria que a gente acaba de focalizando melhor, eu gosto mais daquela lá [...]*

Participante 06

Infelizmente, em alguns momentos, o trabalho fala mais alto, porque se eu deixar de entregar alguma coisa na universidade, eu perco nota... mas se eu deixar de entregar no trabalho, eu não pago as contas! Então, isso influencia muito nessas questões, dedicação do estudo pra universidade, e ao estudo para o trabalho.

Participante 07

[...] *eu tô no meu quarto ano agora, né... então, realmente é o ano da minha formatura. A gente tem poucas matérias teóricas, mas o que a gente tem é bem tenso [...]*

Participante 08

[...] a questão da graduação, as metas, cobranças, prazos, e a performance, se exige muito, e isso motiva! Porque aí você tem sempre o objetivo: “Olha, amanhã eu preciso fazer tal coisa, mês que vem...” Eu vejo isso como um combustível pra gente continuar, eu acho que toda essa adrenalina faz muito bem pra gente.

- **ur3 – possibilidade de desistência do curso**

Participante 01

[...] a gente não pode desistir, né... tem que manter o alto astral [...]

Participante 02

Cheguei a pensar em desistir da música... “chega! Não vai valer a pena estudar pra isso, não quero...” mas eu pensei, existem outros grupos... esse não é o único lugar do mundo que você faz música [...]

Participante 05

Mas colegas meus, que eu tive experiência durante a própria pandemia, que entraram muito jovens no sentido de idade, necessariamente na área, ou que entraram na faculdade com pouco menos de vivência, já no meio profissional, foi muito mais difícil. Alguns desistiram, outros trancaram, e voltaram agora [...]

Participante 07

[...] minha professora de piano, eu vou dizer, que ela salvou o curso! Mas não me entenda mal, tem muitas coisas legais, mas ela realmente foi a melhor coisa, assim, ela me orientou, assim, a minha técnica mudou completamente de cabeça pra baixo, eu sou completamente outra pianista depois desses três anos com ela! [...] tudo isso, assim, o amor pelo que a gente faz, os nossos objetivos, seja sonhos e objetivos musicais, objetivos acadêmicos, e ter o apoio de uma pessoa que te leve até lá, então, assim, eu vejo que a minha professora foi esse apoio, que muitas vezes eu tava quase, assim, pensando em desistir, e ela vinha, e numa aula, sabe, uma aula era o suficiente pra me manter pra frente [...]

- **UC4 – Compromisso relativo à graduação**
- **ur1 – objetivos nos estudos**

Participante 01

Claro que a dificuldade é, assim, ela faz parte... ela acaba sendo um percalço, com certeza! Mas a recompensa, a gratificação, ela subverte tudo isso.

Participante 02

[...] tem horas que é bem difícil, né... você tem um monte de coisa pra fazer, e daí você não consegue. Mas são coisas temporárias, a gente sabe que são temporárias... porque, né, a longo prazo, você vai estar sempre retornando, que é uma coisa que eu gosto.

Participante 03

[...] a minha motivação principal de eu fazer a faculdade, é eu me formar pra ser uma professora melhor, uma professora de música melhor, porque é o que quero ser da minha vida, eu quero ser professora de música.

Participante 04

[...] eu sinto que o meu foco, eu iniciei, foi pra auxiliar no ensino da igreja [...]

Participante 05

Eu queria terminar, sabe... é um curso que eu sempre quis terminar, eu queria fazer [...] esse tipo de perspectiva “pós-graduação”, pensando na pós-graduação literalmente, me ajudou a motivar a terminar também.

Participante 06

[...] a motivação é basicamente “preciso continuar crescendo e seguir em frente!” É isso. [...] basicamente a motivação pra seguir em frente estudando, é porque eu gosto muito, e eu quero tocar contrabaixo [...]

Participante 07

[...] este ano eu vou realizar um sonho, que é tocar a Rhapsody in Blue (Gershwin) na minha formatura! Era um sonho que eu tinha, vou realizar... estou realizando aos poucos, e isso me motiva, né, ter esses sonhos, ter esses objetivos, assim, de fazer o que a gente ama... então, eu já tô empolgada pensando no repertório de mestrado, já tô olhando pra frente, porque amo o que eu faço!

Participante 08

Então, hoje a minha motivação é isso, é tocar melhor, tocar certo, me preparar melhor [...]

- **ur2 – estrutura oferecida pela instituição**

Participante 02

[...] é um ambiente muito complexo, é um ambiente que eu olho, eu fico assim... eu acho muito complexo!

Participante 03

Eu gosto muito do ambiente ali da Belas, então isso me motiva muito também [...]

Participante 04

[...] eu acho que a motivação em si, envolve muito a parte do ambiente à volta, então, se realmente está tudo correspondendo pra eu conseguir estudar naquele dia, ou fazer certinho, aí rende.

- **ur3 – ambiente de estudo**

Participante 01

[...] foi muito proveitoso estar em casa no conforto, e ao mesmo tempo estar podendo estudar.

Participante 02

[...] tive que lidar com a situação do isolamento acústico, vizinha loquiando, parar na polícia... então, foi uma situação muito difícil que atrapalhou bastante.

Participante 04

[...] lá em casa é muito: “ah, busca algo aqui pra mim, faz isso aqui pra mim... bate o martelo ali”... um exemplo, né... “coloca aquele armário, troca aquela lâmpada”... daí, fica várias funcionalidades... daí a gente tem que regrar o tempo que, antes, igual... às vezes, eu conseguia manter um determinado horário, mas daí acabei diminuindo pra uma hora, e isso acabou complicando um pouco [...]

Participante 05

[...] tinha um colégio perto que eu trabalhei como voluntário por um tempo, que eles me cederam um espaço que eu podia estudar. Eu morava em apartamento, então, eu ia pra escola, entrava na sala e ficava até 5 horas da tarde... ficava até perder a hora [...]

Participante 06

Está sendo o meu terceiro ano que eu estou tendo aula de instrumento, e antes disso eu não tinha nenhum professor, nem o instrumento. Então, eu ia aprendendo participando de festivais, vendo vídeo aula na internet, e praticando no instrumento que eu tinha, nos instrumentos que eu tinha acesso da prefeitura, ou da universidade.

Participante 07

[...] tinha várias limitações no início, antes da pandemia, ninguém tinha recurso nenhum, todo mundo trocou de computador, comprou microfone e tal... foi necessário [...]

Participante 08

[...] eu não sou de Curitiba, eu vim de Cascavel pra estudar, então aconteceu um fato, uma adversidade... meu piano ficou em Cascavel provisoriamente... ele vai vir. Então, vim pra Curitiba fazer o meu bacharel, e o piano está lá! E agora imagina que, eu acordava às 6 horas da manhã pra estudar piano, e eu estou sem o meu piano... então, eu dependo de estudar em outros lugares [...]

CAT3 – Os fatores que influenciam no processo motivacional

- **UC1 – Dificuldades**
- **ur1 – disciplina ao estudar**

Participante 04

[...] passa mais para o lado da disciplina do que a própria motivação [...]

- **ur2 – educação a distância**

Participante 07

[...] tinha várias limitações no início, antes da pandemia, ninguém tinha recurso nenhum, todo mundo trocou de computador, comprou microfone e tal... foi necessário [...]

Participante 08

[...] a pandemia trouxe a questão do ensino online a distância, remoto, tanta coisa... isso é um benefício pra muita gente, porque, imagine se nós artistas, tivéssemos parado totalmente... muitas pessoas não teriam acesso [...]

- **ur3 – dificuldade em manter o foco**

Participante 01

[...] sempre há um trabalho de formiguinha, né... o músico... é, tem aquela história da cigarra e da formiga, né... ela é muito equivocada na verdade... o músico faz um tremendo de um esforço... eu acho que muitas vezes o músico vira uma formiguinha, um trabalho de formiguinha, tem que trabalhar, trabalhar, trabalhar, para juntar o seu ganha-pão, e acontece muito isso. [...] Sempre há essa dificuldade, a gente não pode desistir, né... tem que manter o alto astral, e nesse sentido, por sorte, em casa eu já vinha de família de músicos [...] E é aquela coisa, vem a onda, você tem que segurar no mastro, que a tempestade pode ser grande, mas você não pode ter medo... e se afundar, tem que nadar também [...] a dificuldade é, assim, ela faz parte [...]

- **UC2 – Fatores intrínsecos e extrínsecos**

- **ur1 – condição psicológica**

Participante 01

[...] não vamos esquecer da sensibilidade, porque a música desperta as emoções e faz com que nós saibamos trabalhar e lidar com as emoções, ou seja, faz muito bem para a psique inclusive, a música tem um efeito psicológico muito positivo.

Participante 08

[...] eu vejo a música no caso pandemia, então, é saudável porque o tempo que estamos com toda essa adversidade, você se dedicar a alguma atividade relacionada à arte, à música, é muito saudável na questão da mente, psicológico [...] se você estuda é psicológico, a música já traz uma coisa muito boa, já traz uma saúde mental, parece que o seu dia já começa mais tranquilo, mas feliz talvez!

- **ur2 – fator extrínseco**

Participante 01

[...] tem aquela história da cigarra e da formiga, né... ela é muito equivocada na verdade... o músico faz um tremendo de um esforço... eu acho que muitas vezes o músico vira uma formiguinha, um trabalho de formiguinha, tem que trabalhar, trabalhar, trabalhar, para juntar o seu ganha-pão, e acontece muito isso.

Participante 02

[...] porque a música, você sente prazer quando você consegue, quando você percebe resultado. Você precisa ter um estudo que seja funcional... se ele funciona, ele te dá prazer, ele te mantém engajado.

Participante 03

[...] o modo mais flexível, às vezes, eu tenho uma hora, às vezes eu toco por mais tempo, e por essa flexibilidade que eu mesma coloco pra mim, eu fico tranquila, sabe, de estudar, porque eu sei que nos dias que eu não estou motivada, que eu não estou tão motivada, eu vou estudar [...]

Participante 04

[...] a motivação em si, envolve muito a parte do ambiente à volta, então, se realmente está tudo correspondendo pra eu conseguir estudar naquele dia, ou fazer certinho, aí rende. Mas, se o dia tá meio corrido, foco numa coisa, foco em outra... aí, entro nessa questão que eu falei do horário, e acaba que essa 1 hora não rende nada às vezes [...]

Participante 05

[...] essas metas me ajudaram justamente e, tipo assim, apesar desses problemas, quando eu voltasse da pandemia... eu não sei se “regredir” é uma boa palavra, mas... eu não precisava recuperar nada, entendeu. Eu não evolui como eu teria evoluído se não tivesse acontecido a pandemia, mas considerando todo o contexto que tava, eu voltei bem, assim, entendeu [...]

Participante 06

[...] confesso que chega o fim de semana, a gente tá sempre cansado, e a motivação é seguir em frente no sentido de melhorar a cada dia. Eu não posso melhorar 100% hoje, mas se eu conseguir melhorar 1% hoje, e 1% amanhã, aí já são 2! E se eu não melhorar nada hoje, depois da manhã não vão ser 2%... vão continuar em 0%... então é um processo.

Participante 07

[...] ano passado chegou um ponto que eu não sabia o que faltava de repertório pra eu ler, o que eu tinha que fazer, eu tava muito perdida, assim, então eu resolvi um dia sentar e colocar tudo no papel! E tipo assim, “tá, essa semana vou fazer assim!” E daí, naquela semana eu me senti muito motivada, né, pra fazer o check list na minha listinha, pra me sentir motivada enquanto acabava a semana. Como funcionou uma vez, eu comecei a fazer, e isso me ajudou muito, assim, a organização [...]

Participante 08

Eu penso que, de manhã... eu né... tem gente que não consegue, porque vai trabalhar muito cedo, mas no meu caso, funciona bem! Você já começa o dia preparando uma música, estudando o repertório, isso te traz um bem durante o dia, porque o nosso dia é uma caminhada, né.

- **ur3 – manter-se engajado**

Participante 05

[...] é uma coisa que oscila, né, tipo, teve alguns períodos de frustração durante a pandemia [...]

Participante 07

[...] quando veio a pandemia foi muito triste, né... na real, assim, na verdade não foi assim tão triste... porque a gente achava que ia durar duas semanas, mas aí, quando foi progredindo, foi muito triste, porque eu me senti sem motivação.

Participante 08

[...] eu vejo a música no caso pandemia, então, é saudável porque o tempo que estamos com toda essa adversidade, você se dedicar a alguma atividade relacionada à arte, à música, é muito saudável na questão da mente, psicológico [...]

- **UC3 – Tempo de estudo ao instrumento**
- **ur1 – comprometimento e continuidade**

Participante 02

[...] eu já notei, assim, eu estudar todo dia uma hora por dia num determinado momento, se eu tiver muito cansada, é melhor eu ir dormir a semana inteira, estudar sábado 2 horas, que o rendimento vai ser muito maior do que eu ter estudado a semana inteira, cansada [...]

Participante 03

Eu separo uma a duas horas por dia pra estudar o meu instrumento [...]

Participante 04

[...] antes, eu conseguia separar duas horas de estudo, hoje em dia, por causa da correria, uma hora apenas.

Participante 05

Eu morava em apartamento, então, eu ia pra escola, entrava na sala e ficava até 5 horas da tarde... ficava até perder a hora [...]

Participante 08

Eu, particularmente tenho um hábito de acordar muito cedo [...] acordar 6 horas da manhã e começar a estudar cedo [...] não só de manhã, durante... mas, estudar sempre!

- **ur2 – horas de estudo**

Participante 02

[...] *eu já notei, assim, eu estudar todo dia uma hora por dia num determinado momento, se eu tiver muito cansada, é melhor eu ir dormir a semana inteira, estudar sábado 2 horas, que o rendimento vai ser muito maior do que eu ter estudado a semana inteira, cansada... eu já percebi, assim, que poucas horas de estudo com foco, elas têm um resultado infinitamente maior do que muitas horas de estudo sem foco.*

Participante 03

[...] *às vezes, eu tenho uma hora, às vezes eu toco por mais tempo, e por essa flexibilidade que eu mesma coloco pra mim, eu fico tranquila, sabe, de estudar, porque eu sei que nos dias que eu não estou motivada, que eu não estou tão motivada, eu vou estudar... vou pelo menos dar uma passada nas músicas, ou pelo menos tocar uma vez tudo que eu preciso tocar... e vou continuar no processo [...]*

Participante 04

[...] *eu vejo que alguns amigos meus, sentem aquela falta do estudo, porque eles têm estudo regrado, e quando não estudam, sentem uma falta disso. Eu ainda não criei isso em mim, eu acho que ainda seja por causa disso... ainda não sei o horário certo de estudo, se eu estudar hoje, se eu não vou... aí fica essa questão, então é algo que atrapalha muito, porque não tenho algo regrado, uma organização bem definida, né, digamos assim.*

Participante 05

[...] *apesar de eu ter estudado muito mais, não rendeu tanto quanto se imagina [...] Eu não evolui como eu teria evoluído se não tivesse acontecido a pandemia, mas considerando todo o contexto que tava, eu voltei bem, assim, entendeu... eu voltei preparado pra em pouco tempo conseguir me readaptar a voltar a rotina novamente. Então, nesse caso, eu acho que sim... essa meta de me manter estudando, seja lá como foi, me ajudou na hora da volta... me ajudou bastante!*

Participante 08

[...] *estudar música, eu penso que não é somente ela, você tá sempre pensando nela, mesmo que o seu instrumento não esteja na sua frente... mas você tá sentado no ônibus, tá viajando, ou você tá pensando no que você tem que fazer, isso é muito legal, né.*

- **ur3 – qualidade do estudo**

Participante 02

[...] *eu não gosto muito daquela ideia que você deve estudar todos os dias uma certa quantidade de horas, porque eu já experimentei isso... pra mim não funciona. Então, assim, eu já notei, assim, eu estudar todo dia uma hora por dia num determinado momento, se eu tiver muito cansada, é melhor eu ir dormir a semana inteira, estudar sábado 2 horas, que o rendimento vai ser muito maior do que eu ter estudado a semana inteira, cansada... eu já*

percebi, assim, que poucas horas de estudo com foco, elas têm um resultado infinitamente maior do que muitas horas de estudo sem foco.

- **UC4 – Elaborar a própria rotina**
- **ur1 – eficiência na rotina**

Participante 05

Eu não evolui como eu teria evoluído se não tivesse acontecido a pandemia, mas considerando todo o contexto que tava, eu voltei bem, assim, entendeu... eu voltei preparado pra em pouco tempo conseguir me readaptar a voltar a rotina novamente.

- **ur2 – metas**

Participante 03

[...] a minha motivação principal de eu fazer a faculdade, é eu me formar pra ser uma professora melhor, uma professora de música melhor, porque é o que quero ser da minha vida, eu quero ser professora de música.

Participante 04

[...] o foco que eu tenho é de, “puxa!”, preciso aprender, porque daqui alguns anos, eu retorno ali... tenho dado aula, continuo não com tanta frequência quanto antes, por causa dos horários, os estudos... mas aí, eu focalizo de que eu preciso aprender, porque alguém precisa receber esse ensino, entender [...]

Participante 05

[...] eu tinha a vontade de ter a pretensão de fazer um mestrado, eu usei a pandemia pra entrar em contato com alguns professores de fora, pra ver como é a realidade... porque não tentar uma prova fora? Então, esse tipo de perspectiva “pós-graduação”, pensando na pós-graduação literalmente, me ajudou a motivar a terminar também.

Participante 06

[...] a motivação é seguir em frente no sentido de melhorar a cada dia. Eu não posso melhorar 100% hoje, mas se eu conseguir melhorar 1% hoje, e 1% amanhã, aí já são 2! E se eu não melhorar nada hoje, depois da manhã não vão ser 2%... vão continuar em 0%... então é um processo.

Participante 07

[...] eu tenho sonhos, né... este ano eu vou realizar um sonho, que é tocar a Rhapsody In Blue (Gershwin) na minha formatura! Era um sonho que eu tinha, vou realizar... estou realizando aos poucos, e isso me motiva, né, ter esses sonhos, ter esses objetivos, assim, de fazer o que a gente ama... então, eu já tô empolgada pensando no repertório de mestrado, já tô olhando pra frente [...]

Participante 08

[...] eu penso assim, se a gente conseguiu chegar até aqui, porque não avançar mais? E eu visualizo o objetivo lá na frente, e mesmo depois da graduação, que eu eu tô me esforçando muito pra me formar, não pretendo parar... eu quero continuar meus estudos.

- **ur3 – funcionalidade no estudo**

Participante 04

[...] às vezes dá aquela recaída, mas sempre relembro o foco de que é aumentar a performance, melhorar não só como instrumentista, mas no ensino também [...]

Participante 05

[...] esse estudo pra mim, a escolha não foi difícil continuar, escolher continuar não foi difícil... foi difícil o que tinha no caminho, mas como a escolha era clara pra mim, então fica meio que uma coisa de esperança mesmo [...]

Participante 06

[...] se nós pensarmos em períodos como ciclos, a pandemia vai acabar um dia, e depois que ela acabar, nós temos que continuar seguindo em frente... então vamos continuar desde agora.

CAT4 – As adversidades no estudo musical

- **UC1 – Adversidades**
- **ur1 – dificuldades**

Participante 01

[...] a pandemia infringiu dificuldades, mas a minha motivação que me manteve para estudar foi esse propósito, esse foco na minha formação musical [...]

Participante 03

[...] se eu tô com alguma dificuldade, um dia que eu tô um pouco mais triste, ou ansiosa, eu acabo estudando um pouco menos, sabe.

Participante 05

[...] pra mim, talvez, apesar das dificuldades durante a pandemia, e ter sido como eu falei, que eu pensei em parar, não foi tão difícil me esforçar pra continuar. [...] eu escolhi correr os riscos, entendeu... é uma mistura de oportunidade e dificuldade, que ao mesmo tempo que, quando eu consegui esse estágio pra voltar pra cá, ao mesmo tempo eu passei muito mais dificuldade do que quando eu tava lá sem vir... só que me dava perspectiva!

Participante 06

[...] existe uma certa dificuldade pra manter essa motivação, porque... bom, eu preciso entregar essa atividade, eu tenho que estar com repertório pronto em dia... tá, vou estudar pra isso, mas tem toda a correria do dia a dia, trabalho que a gente tem que levar junto pra universidade, e tem dias que fico, tipo, “nossa, vou estudar somente porque eu preciso, não porque eu quero, não tô afim de reprovar esse ano” [...] ao mesmo tempo que encontra uma dificuldade, e ela já era uma intenção de resolução, nós músicos, a gente encontra dificuldade... a gente quer se auto desafiar, pra fazer acontecer, porque nós, que somos músicos, sempre tem algo a mais pra aprender... nunca tá bom o suficiente!

- **ur2 – adversidades atuando na motivação**

Participante 04

[...] de certa forma, talvez gera menos motivação... porque tira o foco [...] a motivação, quando vê, se não cuidar, esvazia tudo.

Participante 05

[...] durante a pandemia fiz estágio numa escola de música que se chama “Usina da Música”, aqui em São José dos Pinhais... e então, usei isso... acabou sendo uma outra motivação esse estágio, não era um valor financeiro muito alto, mas era o suficiente pra eu voltar pra Curitiba [...]

- **ur3 – adaptação ao estudo em casa**

Participante 02

[...] eu ficava bastante tempo em casa fazendo home office, eu sou professora, comecei a estudar bastante a parte de flauta, de violão, tive tempo... mas, como foi também muito conturbado, muito estressante, eu também tive muitas adversidades [...]

Participante 03

[...] uma das coisas que mais me motivava... era tirar a cabeça de todas as notícias ruins e focar ali no piano. Então, acho que foi dos momentos que eu mais, é... que eu mais estudei, sabe, o meu instrumento.

Participante 04

[...] às vezes, eu conseguia manter um determinado horário, mas daí acabei diminuindo pra uma hora, e isso acabou complicando um pouco [...]

Participante 07

[...] era difícil, claro... tinha várias limitações no início, antes da pandemia, ninguém tinha recurso nenhum [...]

- **UC2 – Influências externas**
- **ur1 – apoio familiar**

Participante 01

[...] *eu já venho de uma família de músicos, meu avô já teve música no colégio antes da ditadura [...]*

Participante 02

[...] *os meus pais não investiram no meu estudo, então eu tive que pagar pra estudar quando eu podia... eu já era grande, e não era fácil arrumar gente pra tocar de uma maneira assim, tranquila e tal.*

Participante 04

[...] *lá em casa é muito: “ah, busca algo aqui pra mim, faz isso aqui pra mim... bate o martelo ali”... um exemplo, né... “coloca aquele armário, troca aquela lâmpada”... daí, fica várias funcionalidades [...]*

Participante 05

[...] *eu tive que voltar pra minha cidade. Eu fiquei um tempo na casa da minha mãe, então a rotina mudou muito [...]*

Participante 06

[...] *eu moro sozinha, então eu tenho que manter as minhas contas em dia.*

- **ur2 – mudança repentina de ambiente de estudo**

Participante 01

[...] *durante a pandemia em particular, para mim foi... não vou dizer que foi bom [...]*

Participante 05

[...] *influencia absurdamente isso aí! Mesmo sem ser a pandemia, as outras coisas [...]*

Participante 07

[...] *a motivação pegou, assim, mas, depois que a gente começou ajustar o ritmo [...]*

- **ur3 – conviver com as adaptações**

Participante 03

[...] *foi bem difícil pra mim na pandemia, ficar sem ir pra faculdade, porque... nossa, eu gostava muito, muito [...]*

Participante 05

[...] *pra mim, foi um pouco diferente... eu fiz dois anos presenciais o curso, e o que seria o terceiro ano, em 2020, entrou a pandemia. [...] Então, era o horário que eu normalmente utilizava pra eu estudar com calma, fazer minhas rotinas de exercícios no instrumento, o repertório que eu tinha na faculdade, mas aí, eu balanceava, porque tinha alguns dias que eu tinha muitos ensaios, muitas matérias, a carga no instrumento... então, ela era mais voltada*

com o meu dia a dia, entrando na pandemia, fechou tudo... os trabalhos foram todos cancelados, principalmente no início. [...] durante a pandemia, quando a gente viu que não tinha mais, que não tinha mais prazo pra voltar, eu tive que voltar pra minha cidade. [...] conforme foi passando a pandemia, as coisas que a gente foi vendo, que a gente ficou bem... certo, eu tive que me preocupar com outras coisas, outras formas de poder trabalhar, pagar as contas, né... então, o meu estudo se reduziu um pouco, mas, durante a pandemia, foi sempre organizado nesse sentido... de aproveitar pra resolver coisas básicas do instrumento, que a gente acaba negligenciando no dia a dia [...]

Participante 07

[...] influenciou durante a pandemia quando, assim, tava mais todo mundo em casa, e a gente tava recluso [...]

Participante 08

[...] muitas atividades, percebemos que precisaram dar uma pausa na pandemia [...]

- **UC3 – Conciliação dos afazeres domésticos**
- **ur1 – afazeres domésticos e o estudo**

Participante 02

Muitas vezes, eu tenho que lidar com muitas situações na vida cotidiana... moro sozinha, tenho meu apartamento, então eu tenho conta pra pagar, compra pra fazer, todos esses problemas.

Participante 04

[...] fica várias funcionalidades... daí a gente tem que regerar o tempo que, antes, igual... às vezes, eu conseguia manter um determinado horário, mas daí acabei diminuindo [...]

Participante 05

Eu fiquei um tempo na casa da minha mãe, então a rotina mudou muito [...] eu acordava cedo, eu ajudava minha mãe nas coisas em casa, aí tinha um colégio perto que eu trabalhei como voluntário por um tempo, que eles me cederam um espaço que eu podia estudar.

Participante 06

[...] eu trabalho, eu moro sozinha, então eu tenho que manter as minhas contas em dia. Infelizmente, em alguns momentos, o trabalho fala mais alto, porque se eu deixar de entregar alguma coisa na universidade, eu perco nota... mas se eu deixar de entregar no trabalho, eu não pago as contas!

Participante 07

[...] era muito difícil considerar que eu estava estudando numa universidade, às vezes, né... porque era aquilo, assistir aula na cozinha, assistir aula na sala, e pai e mãe junto, e família... e foi estranho no início [...]

- **ur2 – organização do horário**

Participante 01

Olha, eu estudo todo dia... tenho um método bastante rigoroso [...]

Participante 02

[...] eu já notei, assim, eu estudar todo dia uma hora por dia num determinado momento, se eu tiver muito cansada, é melhor eu ir dormir a semana inteira, estudar sábado 2 horas, que o rendimento vai ser muito maior do que eu ter estudado a semana inteira, cansada [...]

Participante 03

[...] tem dias que eu trabalho o dia todo, tem dias que eu não trabalho... ela vai variando. Eu sempre cuido pra ter esse tempo de uma a duas horas [...]

Participante 04

[...] é legal manter uma rotina diária, né... se eu estudo às 7h todo dia estudar, às 7h você acostuma teu cérebro de que, às 7h ele tá esperando aquele estudo... e eu sinto essa falta, tenho que retomar isso, porque eu vejo que é muito necessário.

Participante 05

[...] tinha um colégio perto que eu trabalhei como voluntário por um tempo, que eles me cederam um espaço que eu podia estudar. Eu morava em apartamento, então, eu ia pra escola, entrava na sala e ficava até 5 horas da tarde... ficava até perder a hora [...]

Participante 06

[...] confesso que chega o fim de semana, a gente tá sempre cansado, e a motivação é seguir em frente no sentido de melhorar a cada dia.

Participante 07

[...] ano passado, eu tive tendinite também... tive um problema de saúde, tive que fazer uma cirurgia, então, ano passado foi bem atípico. Eu fiquei mais ou menos um mês e meio parada, somando várias semanas, e vários acontecimentos... e isso afeta bastante o ritmo, né.

Participante 08

[...] estudar sempre! [...] estudar música, eu penso que não é somente ela, você tá sempre pensando nela, mesmo que o seu instrumento não esteja na sua frente [...]

- **ur3 – físico e mental**

Participante 02

Eu gosto de estudar quando estou calma, quando eu já dormi bastante, quando eu tô tranquila... que o meu rendimento vai ser bom!

Participante 03

[...] *um dia que eu tô um pouco mais triste, ou ansiosa, eu acabo estudando um pouco menos, sabe.*

Participante 07

Uma coisa que a minha professora sempre fala, é que o músico é um atleta, assim, se o nosso corpo não tá bem, a gente não vai fazer o que a gente precisa fazer, então não importa se é o emocional, se é o físico... às vezes a gente só comeu uma coisa que não fez tão bem, e já não estuda bem aquele dia.

- **UC4 – Momentos distintos com perspectivas variáveis**
- **ur1 – preparo tal como um esportista**

Participante 07

Uma coisa que a minha professora sempre fala, é que o músico é um atleta, assim, se o nosso corpo não tá bem, a gente não vai fazer o que a gente precisa fazer [...]

- **ur2 – superar as barreiras**

Participante 05

[...] *ao mesmo tempo, ter o online, acesso a professores que normalmente nós teríamos muitas dificuldades. Então, sabe que foi meio assim... isso ajudou a manter a visualizar alguma coisa pós pandemia.*

- **ur3 – cenário atípico**

Participante 05

[...] *ironicamente durante a pandemia foram os anos que mais abriram provas e concursos pra essa área, assim, de bandas militares, de orquestra, orquestra jovem, por mais irônico que possa parecer, na pandemia, pelo menos desde a época que foi aqui, mais abriu, entendeu [...]*

CAT5 – Motivação intrínseca e motivação extrínseca

- **UC1 – Motivação autônoma**
- **ur1 – intrínseco como uma alavanca**

Participante 05

[...] *pra mim, talvez, apesar das dificuldades durante a pandemia, e ter sido como eu falei, que eu pensei em parar, não foi tão difícil me esforçar pra continuar.*

Participante 06

[...] *a busca por crescimento pessoal, porque ela veio antes da pandemia [...] O interesse por estudar música e se tornar músico profissional, ele veio antes da pandemia, tanto que eu ingressei no bacharelado em 2019 [...]*

- **ur2 – fator ambiente**

Participante 01

[...] *meu pai é músico... eu já venho de uma família de músicos, meu avô já teve música no colégio antes da ditadura... meu avô está com 90 e poucos anos. Ele estudou música no colégio público, no colégio estadual, e isso é uma herança do canto orfeônico [...]*

Participante 02

[...] *nunca participei de nada, e os meus pais não investiram no meu estudo, então eu tive que pagar pra estudar quando eu podia [...]*

Participante 04

[...] *eu venho de uma criação mais na parte religiosa, a igreja em si, então, eu sempre convivi junto com a orquestra, na parte musical [...]*

Participante 07

[...] *era aquilo, assistir aula na cozinha, assistir aula na sala, e pai e mãe junto, e família [...]*

- **ur3 – papel do professor**

Participante 01

[...] *o ensino, a rede de ensino está bem mais precarizada... não temos mais professores de música em abundância nos colégios disponíveis para os alunos, muitas vezes muitos alunos saem da educação básica sem ter a mínima noção do básico da música, por exemplo, sem ler uma pauta, saber como é que toca minimamente um instrumento. Isso é uma lástima, mas o que me motiva justamente, é resgatar esse acesso da educação para essa sociedade, né... contribuir para essa sociedade [...]*

Participante 02

Mesmo que você seja um grande instrumentista, você vai ter momento que você não vai estar bem, que você não vai conseguir oferecer aquela performance. Então, isso não prova nada, parece muito bobo, assim... isso gera um clima horrível dentro da faculdade, e aí você vê as pessoas sofrendo com uma estrutura maravilhosa, professores com uma formação maravilhosa [...]

Participante 04

[...] *envolve muita questão de você ter aquela afetividade com a matéria, ou com o próprio professor que ensina [...]*

Participante 05

[...] ter o online, acesso a professores que normalmente nós teríamos muitas dificuldades. Então, sabe que foi meio assim... isso ajudou a manter a visualizar alguma coisa pós pandemia.

Participante 06

Preparo o material pra aula de instrumento, sexta-feira dou aquela revisada de material depois da aula, pra não perder nada o que o professor passou.

Participante 07

[...] eu entrei em 2019, que teve um ano presencial, eu tive uma boa experiência no curso, assim... esse ano foi muito bom, e a minha professora [...] ela é muito boa, e no primeiro ano ela já me orientou muito bem, e eu comecei a gostar muito do curso [...] A experiência foi positiva, minha professora de piano, eu vou dizer, que ela salvou o curso! [...] ela realmente foi a melhor coisa, assim, ela me orientou, assim, a minha técnica mudou completamente de cabeça pra baixo, eu sou completamente outra pianista depois desses três anos com ela! Já tô sofrendo já, ano que vem que não vou ter ela, mas... tudo isso, assim, o amor pelo que a gente faz, os nossos objetivos, seja sonhos e objetivos musicais, objetivos acadêmicos, e ter o apoio de uma pessoa que te leve até lá, então, assim, eu vejo que a minha professora foi esse apoio, que muitas vezes eu tava quase, assim, pensando em desistir, e ela vinha, e numa aula, sabe, uma aula era o suficiente pra me manter pra frente [...]

Participante 08

[...] é muito bom, eu penso, ter alguém ali te cobrando... é muito bom saber que, amanhã eu tenho aula e, “olha, eu preciso entregar um trabalho, ou o meu professor vai me assistir na banca”.

- **UC2 – Motivação sendo promovida pelo meio**
- **ur1 – influência do meio**

Participante 02

[...] a faculdade é um grande banho de água fria pra mim [...] essa necessidade de você ter um grau de nível de excelência muito alto, por uma graduação que não é um estudo de superior de instrumento, que exigem da gente, ela descompensa. A gente perde o prazer de fazer música, então, aquilo se torna uma coisa vazia [...]

Participante 03

[...] eu me desmotivei muito! Tanto que, o primeiro ano eu comecei em 2019, e em 2020 eu fiz até... eu fiz o primeiro semestre inteiro, e no segundo semestre, desmotivei totalmente. Aí, eu reprovei... aí no segundo ano de pandemia, que no caso foi 2021, eu comecei a fazer novamente, desmotivei e tranquei. Daí a faculdade, tranquei o curso, e agora, esse ano que voltou presencial, eu voltei.

Participante 04

[...] acho que a motivação em si, envolve muito a parte do ambiente à volta, então, se realmente está tudo correspondendo pra eu conseguir estudar naquele dia, ou fazer certinho, aí rende.

Participante 07

[...] a gente achava que ia durar duas semanas, mas aí, quando foi progredindo, foi muito triste, porque eu me senti sem motivação. Acho que todo mundo se sentiu um pouco sem motivação, e a minha motivação pra estudar, eram as aulas semanais que eu ia ter com ela (professora) [...]

Participante 08

[...] a questão da graduação, as metas, cobranças, prazos, e a performance, se exige muito, e isso motiva! Porque aí você tem sempre o objetivo: “Olha, amanhã eu preciso fazer tal coisa, mês que vem...” Eu vejo isso como um combustível pra gente continuar, eu acho que toda essa adrenalina faz muito bem pra gente.

• **ur2 – recompensas**

Participante 01

[...] a minha motivação que me manteve para estudar foi esse propósito, esse foco na minha formação musical que eu sempre, assim, tive esse sonho, esse ideal de trabalhar na área da música.

Participante 03

a minha motivação principal de eu fazer a faculdade, é eu me formar pra ser uma professora melhor, uma professora de música melhor, porque é o que quero ser da minha vida, eu quero ser professora de música.

Participante 04

[...] quanto à motivação, assim, às vezes dá aquela recaída, mas sempre relembro o foco de que é aumentar a performance, melhorar não só como instrumentista, mas no ensino também, né, numa licenciatura. Então, na forma de ensinar na música... é nesse sentido assim.

Participante 05

[...] durante a pandemia fiz estágio numa escola de música que se chama “Usina da Música”, aqui em São José dos Pinhais... e então, usei isso... acabou sendo uma outra motivação esse estágio, não era um valor financeiro muito alto, mas era o suficiente pra eu voltar pra Curitiba, e com uma carga horária que eu pudesse estudar [...]

Participante 06

[...] tem dias que fico, tipo, “nossa, vou estudar somente porque eu preciso, não porque eu quero, não tô afim de reprovar esse ano”... então, a minha motivação é dar conta do material pra não ficar retido mais um ano.

Participante 07

[...] *as aulas semanais me mantiveram, assim, bem focada. Se não tivesse, eu acho que eu não teria motivação, assim... porque os recitais, por exemplo, eu sou bolsista do programa de bolsas que tem na faculdade, a gente tem que dar dois recitais por ano, né... eles eram assim, o objetivo, e as nossas aulas eram, assim, caminhando pra eles, né, assim... além do repertório, que a gente tem que fazer por ano, isso tudo me manteve pra frente, assim, estudando, apesar de serem gravados os recitais ou live, que eu tive que fazer online, mas tinha que estudar igual, né.*

Participante 08

[...] *a questão da graduação, as metas, cobranças, prazos, e a performance, se exige muito, e isso motiva! Porque aí você tem sempre o objetivo: “Olha, amanhã eu preciso fazer tal coisa, mês que vem...” Eu vejo isso como um combustível pra gente continuar, eu acho que toda essa adrenalina faz muito bem pra gente.*

- **ur3 – continuar engajado e conquistar os objetivos**

Participante 05

[...] *eu usei a pandemia pra entrar em contato com alguns professores de fora, pra ver como é a realidade... porque não tentar uma prova fora?*

Participante 07

[...] *foi isso que a pandemia mostrou pra gente, né... nós somos fortes, a gente conseguiu passar por isso, mas nós temos bastante fragilidades também, porque o nosso estudo depende de quem a gente é.*

Participante 08

[...] *hoje a minha motivação é isso, é tocar melhor, tocar certo, me preparar melhor [...]*

- **UC3 – Fazer música**
- **ur1 – expectativas**

Participante 02

Eu sempre busquei, assim, fazer música... então, eu não tenho muito com quem fazer música, por isso que eu fui pra faculdade de música, inclusive para ter com quem tocar. [...] assim, o jeito que a coisa acontece é um banho de água fria né, a faculdade é um grande banho de água fria pra mim, porque acredito que ainda a ideia que se tem de música, ela é uma ideia, assim, muito o que se busca, “meu”, parece muito fora da realidade em relação à música!

Participante 03

[...] *eu me desmotivei muito! Tanto que, o primeiro ano eu comecei em 2019, e em 2020 eu fiz até... eu fiz o primeiro semestre inteiro, e no segundo semestre, desmotivei totalmente. Aí, eu reprovei... aí no segundo ano de pandemia, que no caso foi 2021, eu comecei a fazer*

novamente, desmotivei e tranquei. Daí a faculdade, tranquei o curso, e agora, esse ano que voltou presencial, eu voltei. Então, eu me desmotivei bastante [...]

Participante 04

[...] na hora que eu tinha 2 horas, eu conseguia tocar, via como é, o que era, depois voltava na lição, aí focando melhor na terceira vez... daí organizava melhor. Hoje não... eu tenho que fazer isso meio que nas primeiras vezes, quando eu vou tocar, pra conseguir render o tempo.

Participante 05

[...] eu tava bem na segunda metade de um curso superior no próprio instrumento, então, o fato de eu já estar envolvido profissionalmente, e algumas metas antes da pandemia, quando entrou, nesse sentido, era uma das coisas que ajudava a manter o foco. Mas, no início da pandemia tudo era inseguro... a gente não sabia quanto tempo ia durar, não sabia que contexto ia ser... só que foram dois anos de pandemia, né... então, ao mesmo tempo, admito que foi a primeira época na minha na minha vida que eu decidi ser instrumentista mesmo, de escolher como profissão, que eu realmente pensei em parar, tipo, parar, e tipo, cara, será que não vale a pena fazer outra coisa? Realmente parei pra fazer essa análise [...]

Participante 07

[...] a gente achava que ia durar duas semanas, mas aí, quando foi progredindo, foi muito triste, porque eu me senti sem motivação. Acho que todo mundo se sentiu um pouco sem motivação [...]

Participante 08

[...] eu não sou de Curitiba, eu vim de Cascavel pra estudar, então aconteceu um fato, uma adversidade... meu piano ficou em Cascavel provisoriamente... ele vai vir. Então, vim pra Curitiba fazer o meu bacharel, e o piano está lá! E agora imagina que, eu acordava às 6 horas da manhã pra estudar piano, e eu estou sem o meu piano... então, eu dependo de estudar em outros lugares, e isso é uma das coisas que, assim, eu considero uma dificuldade... é provisório, é... mas, enfim, influencia, porque de repente, eu não consigo estudar tanto que eu gostaria [...]

- **ur2 – frustração e propósito**

Participante 05

Mas colegas meus, que eu tive experiência durante a própria pandemia, que entraram muito jovens no sentido de idade, necessariamente na área, ou que entraram na faculdade com pouco menos de vivência, já no meio profissional, foi muito mais difícil.

Participante 06

[...] se nós pensarmos em períodos como ciclos, a pandemia vai acabar um dia, e depois que ela acabar, nós temos que continuar seguindo em frente [...]

- **ur3 – imprevistos no dia a dia**

Participante 02

[...] às vezes, tem situações, tipo... sábado eu tive que trabalhar, então, aquele momento que eu gosto de estudar com mais calma, já estragou, né! Eu gosto de estudar quando estou calma, quando eu já dormi bastante, quando eu tô tranquila [...]

Participante 04

[...] você faz outra coisa totalmente diferente, você acaba desfocando daquilo. Se às vezes é algo meio relacionado durante o dia, eu acabo entendendo que é um complemento do meu estudo, aquilo ali... mas se não, que é às vezes na maior parte das vezes, eu acabo olhando como uma desmotivação, porque diminui o foco [...]

Participante 06

Infelizmente, em alguns momentos, o trabalho fala mais alto, porque se eu deixar de entregar alguma coisa na universidade, eu perco nota... mas se eu deixar de entregar no trabalho, eu não pago as contas! Então, isso influencia muito nessas questões [...]

Participante 07

[...] se o nosso corpo não tá bem, a gente não vai fazer o que a gente precisa fazer, então não importa se é o emocional, se é o físico... às vezes a gente só comeu uma coisa que não fez tão bem, e já não estuda bem aquele dia.

Participante 08

[...] o nosso dia é uma caminhada, né. Então, você vai ter tantos desafios, é tanta coisa que acontece durante o dia... mas, se você estuda é psicológico, a música já traz uma coisa muito boa, já traz uma saúde mental, parece que o seu dia já começa mais tranquilo [...]

- **UC4 – A percepção do processo motivacional**

- **ur1 – categorias de motivação**

Participante 01

Intrínseco – O que me motiva... é uma ótima pergunta, porque realmente a pandemia infringiu dificuldades, mas a minha motivação que me manteve para estudar foi esse propósito, esse foco na minha formação musical que eu sempre, assim, tive esse sonho, esse ideal de trabalhar na área da música.

Extrínseco – [...] a rede de ensino está bem mais precarizada... não temos mais professores de música em abundância nos colégios disponíveis para os alunos, muitas vezes muitos alunos saem da educação básica sem ter a mínima noção do básico da música, por exemplo, sem ler uma pauta, saber como é que toca minimamente um instrumento. Isso é uma lástima, mas o que me motiva justamente, é resgatar esse acesso da educação para essa sociedade, né... contribuir para essa sociedade, porque, assim, eu me sinto muito privilegiado de vir de uma família de músicos, inclusive meu bisavô, que é o pai do meu avô, ele tinha um grupo de choro, e ele tocava lá em Paranaguá.

Participante 02

Intrínseco – Olha, eu acho assim... no meu caso, a música... é a música pela música, mesmo porque eu acredito, assim, eu fui estudar música porque eu não tive condição de estudar. Desde criança, eu sempre senti falta desse prazer de fazer música. Eu sempre busquei, assim, fazer música [...]

Extrínseco – [...] pensando friamente, eu não preciso da graduação em música para o meu trabalho, eu já sou formada, já sou concursada... não tenho pretensão de me tornar uma grande coisa na música... nenhuma! Aliás, não tenho interesse nisso, né... gostaria de tocar, mas mediocrementemente num palco leve... num grupo... uma coisa assim já me satisfaria, não tenho esse plano, então, eu poderia usar a gradação pra isso, pra tocar com grupos, que eu acho que é mais seguro de tocar com grupos de alunos, pra tocar fazendo oficinas, trabalhando com coisas nesse nível... porque eu não tenho interesse em tocar em bar à noite, eu não tenho interesse, é complicado, né. Mas os interesses são complicados, então, eu não tenho esse interesse, assim... o mestrado nunca me encantou.

Participante 03

Intrínseco – [...] o que me motivava bastante era tirar um pouco a cabeça da realidade que tava... querendo ou não, quando eu toco o meu instrumento, eu acabo focando muito no que eu tô fazendo, e tudo mais, e eu foco só nisso, não consigo pensar em outras coisas. Então, isso era uma das coisas que mais me motivava... era tirar a cabeça de todas as notícias ruins e focar ali no piano. Então, acho que foi dos momentos que eu mais, é... que eu mais estudei, sabe, o meu instrumento.

Extrínseco – Mas as minhas motivações pra ir até a faculdade, assim, todo dia, aí é ver os meus amigos. São as aulas que eu gosto... das aulas, tocar junto com o pessoal, estudar junto com o pessoal, então, é bastante relacional. Eu gosto muito do ambiente ali da Belas, então isso me motiva muito também... tanto que, foi bem difícil pra mim na pandemia, ficar sem ir pra faculdade, porque... nossa, eu gostava muito, muito... agora estamos voltando aos poucos, estou fazendo menos matérias e tudo mais... mas eu ainda, assim, quando vou pra faculdade, eu fico mais animada, assim, sabe.

Participante 04

Intrínseco – [...] eu venho de uma criação mais na parte religiosa, a igreja em si, então, eu sempre convivi junto com a orquestra, na parte musical, e aí, chegou um ponto que eu sentia a necessidade de aumentar um pouco, crescer mesmo, pessoalmente no estudo em si, na performance, né.

Extrínseco – [...] eu sinto que o meu foco, eu iniciei, foi pra auxiliar no ensino da igreja, é que lá, é algo voluntário... então, não é cobrado nada, então você sente aquela a necessidade de aperfeiçoar, e auxiliar também, assim, como eu aprendi de graça, vou repassar aquilo também que eu tenho aprendido.

Participante 05

Intrínseco – [...] é meio complicado... primeiro, porque eu já tava... eu já trabalho na área, eu sempre trabalhei nessa área, e eu tava bem na segunda metade de um curso superior no próprio instrumento, então, o fato de eu já estar envolvido profissionalmente, e algumas metas antes da pandemia, quando entrou, nesse sentido, era uma das coisas que ajudava a manter o foco. [...] não consegui me ver fazendo outra coisa, né... era meio difícil separar, assim, sabe.

Extrínseco – E essa questão de, “pow”, eu já tinha saído da minha cidade, eu já tinha me mudado, eu já tinha feito tanta coisa que era tipo, “ah mano, eu vou terminar essa bagaça!” Desculpa a palavra, mas, ao mesmo tempo, eu tinha a vontade de ter a pretensão de fazer um mestrado, eu usei a pandemia pra entrar em contato com alguns professores de fora, pra ver como é a realidade... porque não tentar uma prova fora? Então, esse tipo de perspectiva “pós-graduação”, pensando na pós-graduação literalmente, me ajudou a motivar a terminar também.

Participante 06

Intrínseco – [...] a busca por crescimento pessoal, porque ela veio antes da pandemia, né. O interesse por estudar música e se tornar músico profissional, ele veio antes da pandemia, tanto que eu ingressei no bacharelado em 2019, e o fato da pandemia ter parado com tudo, principalmente pra nós músicos, que não podíamos trabalhar... a motivação é basicamente “preciso continuar crescendo e seguir em frente!” É isso. [...] O meu amor pelo instrumento! Acho que seria a única definição. [...] o fato de escolher o contrabaixo, estudar contrabaixo, é um objetivo bem pessoal.

Extrínseco – [...] ao mesmo tempo que encontra uma dificuldade, e ela já era uma intenção de resolução, nós músicos, a gente encontra dificuldade... a gente quer se auto desafiar, pra fazer acontecer, porque nós, que somos músicos, sempre tem algo a mais pra aprender... nunca tá bom o suficiente! E essa autocrítica, ela instiga a sua motivação... ou você se motiva por vontade, ou pela autocrítica. Mas as adversidades da vida em muitos momentos, faz você olhar assim, “caramba, eu tenho que estudar, mas eu estou cansada fisicamente, estou estressada com os ensaios da orquestra, já toquei a semana inteira, eu não quero estudar!”... não, mas eu tenho que estudar, porque não tá bom o suficiente! Então, eu acho que a autocobrança, autocrítica, ela sempre tem um valor mais alto, porque ela fica martelando na cabeça sem ninguém tá vendo, sabe... só você sabe, lá dentro da cabeça, que tá martelando! Você precisa melhorar aquela “escalinha”, porque tem uma nota que não tá saindo afinada. Então, eu acho que essa autocrítica, ela sempre fala mais alto no momento da dedicação do estudo.

Participante 07

Intrínseco – Bom, como eu entrei em 2019, que teve um ano presencial, eu tive uma boa experiência no curso, assim... esse ano foi muito bom, e a minha professora [...] ela é muito boa, e no primeiro ano ela já me orientou muito bem, e eu comecei a gostar muito do curso, né.

Extrínseco – *Então, quando veio a pandemia foi muito triste, né... na real, assim, na verdade não foi assim tão triste... porque a gente achava que ia durar duas semanas, mas aí, quando foi progredindo, foi muito triste, porque eu me senti sem motivação. Acho que todo mundo se sentiu um pouco sem motivação, e a minha motivação pra estudar, eram as aulas semanais que eu ia ter com ela, sabe... que ela fazia aula, assim, exatamente como era no presencial, ela tentava reproduzir online... então, assim, era difícil, claro... tinha várias limitações no início, antes da pandemia, ninguém tinha recurso nenhum, todo mundo trocou de computador, comprou microfone e tal... foi necessário, e mas, assim, as aulas semanais me mantiveram, assim, bem focada. Se não tivesse, eu acho que eu não teria motivação, assim... porque os recitais, por exemplo, eu sou bolsista do programa de bolsas que tem na faculdade, a gente tem que dar dois recitais por ano, né... eles eram assim, o objetivo, e as nossas aulas eram, assim, caminhando pra eles, né, assim... além do repertório, que a gente tem que fazer por ano, isso tudo me manteve pra frente, assim, estudando, apesar de serem gravados os recitais ou live, que eu tive que fazer online, mas tinha que estudar igual, né.*

Participante 08

Intrínseco – *Primeiramente o motivo de continuar estudando é porque a música, eu vejo a música como uma necessidade para o ser humano, não somente pra mim, porque eu sou apaixonada pela música... eu vejo a música no caso pandemia, então, é saudável porque o tempo que estamos com toda essa adversidade, você se dedicar a alguma atividade relacionada à arte, à música, é muito saudável na questão da mente, psicológico... todo um contexto que abrange, então, estudar música nesse período é necessário e saudável.*

Extrínseco – *A minha motivação é aquilo... o bacharel, entendo que, pra mim é um sonho sendo realizado! Agora, gostaria de ter feito antes por vários motivos, eu não pude... então, eu cresci minha vida toda pensando nisso... um dia vou fazer o bacharel! Então, hoje a minha motivação é isso [...] E a graduação, bacharel no meu caso, é um sonho sendo realizado. “Ah”, não tá fácil, garanto que não tá... mas todo sonho tem um sacrifício aí, né.*

• ur2 – autorregulação da motivação externa

Participante 01

[...] eu estudo todo dia... tenho um método bastante rigoroso, que é focado na leitura de partitura, leitura à primeira vista, percepção de intervalos, acordes, tudo aquilo que a gente vê na faculdade eu busco aplicar em casa, né... para não chegar... essa coisa de você chegar zerado, ou seja, tem que desenvolver tua bagagem musical... não é na faculdade e simplesmente que, eles vão jogar toda a comida e você vai sair músico, né... eles ajudam a lapidar, mas quem tem que ir lá e desenvolver, é o próprio aluno, né. Essa parte do desenvolvimento pessoal, ele está implícito no meu estudo cotidiano.

Participante 02

[...] eu gosto de estudar, assim, pegar, escolher o que tá mais difícil, tipo, a peça que eu tenho que tocar, o que tá mais difícil, começar por essa... então, começo e daí toco pelo menos uma duas vezes pra ver aonde que tão os nozinhos, pra eu repetir esses pedaços. Aí repito, repito várias vezes... eu gosto de tentar repetir até essa parte, essa peça ficar boa, pra depois

passar pra outra. Então, eu acho que, assim, não tem sido talvez a melhor estratégia, porque eu fico muito tempo em uma só, mas é o que tem pro momento. Então, é isso, eu não gosto muito daquela ideia que você deve estudar todos os dias uma certa quantidade de horas, porque eu já experimentei isso... pra mim não funciona. Então, assim, eu já notei, assim, eu estudar todo dia uma hora por dia num determinado momento, se eu tiver muito cansada, é melhor eu ir dormir a semana inteira, estudar sábado 2 horas, que o rendimento vai ser muito maior do que eu ter estudado a semana inteira, cansada... eu já percebi, assim, que poucas horas de estudo com foco, elas têm um resultado infinitamente maior do que muitas horas de estudo sem foco.

Participante 03

Eu separo uma a duas horas por dia pra estudar o meu instrumento, daí é como minha rotina... tem dias que eu trabalho o dia todo, tem dias que eu não trabalho... ela vai variando. Eu sempre cuido pra ter esse tempo de uma a duas horas [...]

Participante 04

[...] eu determino de certa forma, nunca é perfeito... às vezes, sempre vai parando, mas eu sempre separo... antes, eu conseguia separar 2 horas de estudo, hoje em dia, por causa da correria, uma 1 hora apenas. Mas quando era 2 horas, era questão de 40 minutos a 1 hora de escalas, e a outra 1 hora, divididas em lições do próprio instrumento, método Sevcik, Hans Sitt, lá por final, a partitura em si, que eu estava tocando. Hoje, como tá o tempo um pouco menor, de 1 hora, então acabo tendo que fazer escalas em 15 minutos, 30... e esses outros 30, eu divido em... na lição, das lições dos métodos, e a partitura em cima... e daí não dá tempo pra fazer, pra tocar várias vezes a mesma coisa, então, o meu foco tem que estar mais centrado naquilo que eu tô fazendo, então, como o meu tempo é menor, eu tenho que saber que eu tenho que esquecer o que está em volta, e eu focalizar na lição em si, na hora que eu vou ter que tocar, e prestar atenção nos detalhes.

Participante 05

[...] pra mim, foi um pouco diferente... eu fiz dois anos presenciais o curso, e o que seria o terceiro ano, em 2020, entrou a pandemia. Durante o curso, como eu tinha uma rotina de, além das aulas do curso, de ensaio, de trabalho, eu tinha que fazer presencialmente, e tal... então, ela era normalmente de manhã, era o horário que eu tinha pra estudar, que eu tinha mais livre, que eu não tinha aula da faculdade, que eu não tava trabalhando e tocando. Então, era o horário que eu normalmente utilizava pra eu estudar com calma, fazer minhas rotinas de exercícios no instrumento, o repertório que eu tinha na faculdade, mas aí, eu balanceava, porque tinha alguns dias que eu tinha muitos ensaios, muitas matérias, a carga no instrumento... então, ela era mais voltada com o meu dia a dia [...]

Participante 06

[...] eu divido os materiais de estudo... atualmente, eu tô tocando em uma orquestra, então eu tenho muito material da orquestra, divido o material da universidade, e organizo os dias da semana de acordo com a minha rotina de aulas e de ensaio. Então, eu tenho aula na universidade na quinta-feira, de instrumento, ensaio na orquestra de segunda a quinta todos

os dias. Então, fim de semana é de orquestra, e nesses primeiros dias... e daí, terça, quarta e quinta, aula de instrumento. Preparo o material pra aula de instrumento, sexta-feira dou aquela revisada de material depois da aula, pra não perder nada o que o professor passou. E fim de semana, volta pra orquestra e repertório de concerto.

Participante 07

Eu procuro me organizar, eu sou um pouco visual em me organizar com uma agenda, mesmo assim, às vezes, eu me perco dela e tenho que voltar atrás, e correr pra fazer, né... assim, como a gente tem muito repertório, e é muita coisa... é música de câmara, eu tô na orquestra de música barroca também, da universidade, eu acompanho o coral, eu tô fazendo o meu repertório... vou me formar, então chega um ponto que, se eu não anotar, assim, esse dia vai ser uma hora dessa peça, e uma hora disso aqui... se eu não anotar, eu fico, assim, eu sento ao piano e não sei o que fazer, porque é muita coisa. Então, eu já vou pensando, assim, por exemplo, aula que vem, o que eu quero mostrar... eu quero mostrar essa peça. Então, os estudos dessa peça, dessa semana, eu vou colocar uma hora dessa peça todos os dias, para que todos os dias eu estude ela... e as outras eu vou alternando o que eu vou fazer, mais ou menos assim. Então eu penso, na próxima aula que eu vou mostrar, seja em música de câmara, seja em instrumento... e daí organizo uma agenda pra aquela semana, e eu vou meio que de semana em semana, mas sempre pensando no objetivo final. Vou fazer um recital, por exemplo, dia 23 de junho, eu vou dar um recital... então, já tô começando a fazer esses planejamentos de estudo virados a isso.

Participante 08

Eu, particularmente tenho um hábito de acordar muito cedo, porque eu também sou professora, então, assim, durante o período aí, de isolamento principalmente, acordar 6 horas da manhã e começar a estudar cedo [...]

• ur3 – potencializando a motivação intrínseca

Participante 01

[...] sempre há um trabalho de formiguinha, né... o músico... é, tem aquela história da cigarra e da formiga, né... ela é muito equivocada na verdade... o músico faz um tremendo de um esforço... eu acho que muitas vezes o músico vira uma formiguinha, um trabalho de formiguinha, tem que trabalhar, trabalhar, trabalhar, para juntar o seu ganha-pão, e acontece muito isso. Por sorte as oportunidades, a gente corre atrás das oportunidades, e elas se abrem, mas com muito esforço, com muita dedicação, a gente consegue a recompensa.

Participante 02

Eu sempre busquei, assim, fazer música... então, eu não tenho muito com quem fazer música, por isso que eu fui pra faculdade de música, inclusive para ter com quem tocar. [...] a música, você sente prazer quando você consegue, quando você percebe resultado. Você precisa ter um estudo que seja funcional... se ele funciona, ele te dá prazer, ele te mantém engajado.

Participante 03

[...] *o modo mais flexível, às vezes, eu tenho uma hora, às vezes eu toco por mais tempo, e por essa flexibilidade que eu mesma coloco pra mim, eu fico tranquila, sabe, de estudar, porque eu sei que nos dias que eu não estou motivada, que eu não estou tão motivada, eu vou estudar [...]*

Participante 04

[...] *eu acho que a motivação em si, envolve muito a parte do ambiente à volta, então, se realmente está tudo correspondendo pra eu conseguir estudar naquele dia, ou fazer certinho, aí rende.*

Participante 05

[...] *essas metas me ajudaram justamente e, tipo assim, apesar desses problemas, quando eu voltasse da pandemia... eu não sei se “regredir” é uma boa palavra, mas... eu não precisava recuperar nada, entendeu. Eu não evolui como eu teria evoluído se não tivesse acontecido a pandemia, mas considerando todo o contexto que tava, eu voltei bem, assim, entendeu... eu voltei preparado pra em pouco tempo conseguir me readaptar a voltar a rotina novamente. Então, nesse caso, eu acho que sim... essa meta de me manter estudando, seja lá como foi, me ajudou na hora da volta... me ajudou bastante!*

Participante 06

Eu não posso melhorar 100% hoje, mas se eu conseguir melhorar 1% hoje, e 1% amanhã, aí já são 2! E se eu não melhorar nada hoje, depois da manhã não vão ser 2%... vão continuar em 0%... então é um processo. [...] essa autocrítica, ela instiga a sua motivação... ou você se motiva por vontade, ou pela autocrítica.

Participante 07

[...] *eu me senti muito motivada, né, pra fazer o check list na minha listinha, pra me sentir motivada enquanto acabava a semana. Como funcionou uma vez, eu comecei a fazer, e isso me ajudou muito, assim, a organização... porque quando eu não me organizava, chegava próximo, dois dias antes da próxima aula de instrumento, eu não sabia o que eu ia mostrar, chegava meio insegura, assim... ah, então vou mostrar um pouco disso, porque não estudei, mas não estudei... aquele sentimento... sim, isso ajuda muito, assim, me mantém muito motivada mesmo.*

Participante 08

[...] *pra mim é um resultado que sempre dá certo, é bem positivo! Eu penso que, de manhã... eu né... tem gente que não consegue, porque vai trabalhar muito cedo, mas no meu caso, funciona bem! Você já começa o dia preparando uma música, estudando o repertório, isso te traz um bem durante o dia, porque o nosso dia é uma caminhada, né.*

Apêndice 2 – Carta de apresentação e orientação aos alunos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

Mestrado em Música

Mestrando: Flavio Cantador Coimbra

Coorientação: Prof. Dr. Ronaldo da Silva

A MOTIVAÇÃO DE MÚSICOS PERANTE ADVERSIDADES NA ROTINA DE ESTUDOS AO INSTRUMENTO: UMA INVESTIGAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Esta pesquisa faz parte do Mestrado em Música da Universidade Estadual do Paraná, sob a responsabilidade de Flavio Cantador Coimbra, da instituição Escola de Música e Belas Artes do Paraná – Curitiba I, da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR.

A pesquisa irá investigar como se apresenta a motivação de estudantes de música em situações de adversidades, especialmente relativo à sua rotina de estudos com o instrumento. Espera-se com este trabalho de pesquisa compartilhar elementos sobre a relação com a motivação nos alunos universitários, para a melhoria das práticas e aprendizagem no estudo do instrumento, especialmente durante a pandemia da COVID-19. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP UNESPAR (Comitê de Ética em Pesquisa):

- Número do parecer: 5.029.289
- Data da relatoria: 08/10/2021

A participação se daria da seguinte forma: a) as entrevistas serão através de sistema remoto por uma plataforma online em tempo real (ao vivo), isso devido à pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19); b) tem previsão de duração de aproximadamente entre 20 e 30 minutos com agendamento prévio por e-mail, WhatsApp ou ligação telefônica; c) as perguntas elaboradas pretendem verificar compreensões dos participantes, estas relacionadas à motivação em situações de adversidades na sua rotina de estudos ao instrumento, especialmente durante a pandemia como grande momento de adversidade; d) a entrevista será feita através de registro em gravação de vídeo em uma plataforma de videoconferência; e) será garantido ao entrevistado a fidedignidade das informações.

Os benefícios esperados são: Levantar como estudantes de música na graduação procuram se manter motivados quando estão sujeitos a situações adversas, pode proporcionar um melhor entendimento nas práticas de estudo musicais. Para os estudantes, entender como se dá o processo de motivação é muito benéfico e poderá, desta forma, auxiliar no planejamento e na gestão do estudo. Para o docente existem benefícios no tocante a como motivar seu aluno, uma vez que este docente entende os processos motivacionais influenciados por fatores intrínsecos e extrínsecos.

Agradeço a atenção e disponibilidade.

Flavio Cantador Coimbra - Mestrando em Música (UNESPAR - Campus I)

ANEXOS

Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 9.538, de 05/12/2013
 Recredenciamento pelo Decreto n.º 2.374, de 14/08/2019
 CNPJ: 05012896/0001-42

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP UNESPAR



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado(a) Colaborador(a),

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada **A MOTIVAÇÃO DE MÚSICOS PERANTE ADVERSIDADES NA ROTINA DE ESTUDOS AO INSTRUMENTO: UMA INVESTIGAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**, que faz parte do Mestrado em Música da Universidade Estadual do Paraná, sob a responsabilidade de Flavio Cantador Coimbra, da instituição Escola de Música e Belas Artes do Paraná – Curitiba I, da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, que irá investigar como se apresenta a motivação de estudantes de música em situações de adversidades, especialmente relativo à sua rotina de estudos com o instrumento. Espera-se com este trabalho de pesquisa compartilhar elementos sobre a relação com a motivação nos alunos universitários, para a melhoria das práticas e aprendizagem no estudo do instrumento, especialmente durante a pandemia.

O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP UNESPAR.

DADOS DO PARECER DE APROVAÇÃO

Emitido Pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CEP UNESPAR.

Número do parecer: inserir após aprovação do projeto pelo CEP, para entregar ao participante

Data da relatoria: ____/____/202__.

1.PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA: A sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: a) as entrevistas serão através de sistema remoto por uma plataforma online em tempo real (ao vivo), isso devido à pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19); b) tem previsão de duração de 40 minutos com agendamento prévio por e-mail, WhatsApp ou ligação telefônica; c) as perguntas elaboradas pretendem verificar compreensões dos participantes, estas relacionadas à motivação em situações de adversidades na sua rotina de estudos ao instrumento,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 9.538, de 05/12/2013
 Recredenciamento pelo Decreto n.º 2.374, de 14/08/2019
 CNPJ: 05012896/0001-42

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP UNESPAR



especialmente durante a pandemia como grande momento de adversidade; d) a entrevista será feita através de registro em gravação de vídeo em uma plataforma de videoconferência; e) será garantido ao entrevistado a fidedignidade das informações.

2.RISCOS E DESCONFORTOS: Informamos que poderão ocorrer os riscos/desconfortos a seguir.

No que concerne à questão das entrevistas, os riscos a serem considerados seriam: a) Possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; b) Desconforto; c) Medo; d) Vergonha; e) Estresse; f) Quebra de sigilo; g) Cansaço ao responder às perguntas; h) Quebra de anonimato.

Lembramos que a sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

3.BENEFÍCIOS: Os benefícios esperados são:

Levantar como estudantes de música na graduação procuram se manter motivados quando estão sujeitos a situações adversas, pode proporcionar um melhor entendimento nas práticas de estudo musicais.

Para os estudantes, entender como se dá o processo de motivação é muito benéfico e poderá, desta forma, auxiliar no planejamento e na gestão do estudo.

Para o docente existem benefícios no tocante a como motivar seu aluno, uma vez que este docente entende os processos motivacionais influenciados por fatores intrínsecos e extrínsecos.

4.CONFIDENCIALIDADE: Informamos ainda que suas as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Os seus dados pessoais e respostas ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários nem quando os resultados forem apresentados.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 9.538, de 05/12/2013
 Recredenciamento pelo Decreto nº 2.374, de 14/08/2019
 CNPJ: 05012896/0001-42

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP UNESPAR



Além disso, os dados a serem coletados só serão utilizados para fins de publicações científicas, num período de até 5 anos, contados a partir do ano de 2021.

5.ESCLARECIMENTOS: Caso você tenha mais dúvidas ou necessite esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da sua participação, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UNESPAR, cujo endereço consta deste documento.

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o **pesquisador responsável**, conforme o endereço abaixo:

Nome do pesquisador responsável: Flavio Cantador Coimbra
 Endereço: Rua Albino Kaminski, 1184 – Bairro Alto, Curitiba/PR.
 Telefone para contato: (41) 996552321
 E-mail: flavio_coimbra@hotmail.com
 Horário de atendimento: 08h às 20h

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos da UNESPAR, no endereço abaixo:

CEP UNESPAR

Universidade Estadual do Paraná.

Avenida Rio Grande do Norte, 1.525 – Centro, Paranavaí-PR.

CEP: 87.701-020

Telefone: (44) 3482-3212

E-mail: cep@unespar.edu.br

6.RESSARCIMENTO DAS DESPESAS: Caso o(a) Sr.(a) aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 9.538, de 05/12/2013
 Recredenciamento pelo Decreto n.º 2.374, de 14/08/2019
 CNPJ: 05012896/0001-42

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP UNESPAR



7.CUSTOS: Foi esclarecido de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação na pesquisa, tendo em vista que sua participação é voluntária.

PREENCHIMENTO DO TERMO: Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você), como garantia do acesso ao documento completo.

TERMO 1

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a) _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelo(a) pesquisador(a), ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa. E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Cidade, _____ de _____ de _____.

 Assinatura ou impressão datiloscópica

TERMO 2

Eu _____
 (nome do pesquisador ou do membro da equipe que aplicou o TCLE), declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**

Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 9.538, de 05/12/2013
Redeclenciamento pelo Decreto n.º 2.374, de 14/08/2019
CNPJ: 05012896/0001-42

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP UNESPAR

(Cidade) _____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Pesquisador

Anexo 2 – Termo e Autorização Para Uso de Imagem e Voz



Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos
CEP UNESPAR

TERMO E AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Flavio Cantador Coimbra, abaixo assinado, pesquisador envolvido no projeto de título: **A MOTIVAÇÃO DE MÚSICOS PERANTE ADVERSIDADES NA ROTINA DE ESTUDOS AO INSTRUMENTO: UMA INVESTIGAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**, a ser conduzido pelo pesquisador abaixo relacionado, me comprometo a manter a confidencialidade sobre os dados coletados nos arquivos da Escola de Música e Belas Artes do Paraná – Curitiba I, da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, bem como a privacidade de seus conteúdos, respeitando as normas da Resolução CNS/MS nº 466/2012 e suas complementares.

Informo que os dados a serem coletados dizem respeito aos dados extraídos das entrevistas com os participantes, via plataforma de videoconferência – imagem e voz. Os dados a serem coletados só serão utilizados para fins de publicações científicas, num período de até 5 anos, contados a partir do ano de 2021.

1. PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA: A sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: a) as entrevistas serão através de sistema remoto por uma plataforma online em tempo real (ao vivo), isso devido à pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19); b) tem previsão de duração de 40 minutos com agendamento prévio por e-mail, WhatsApp ou ligação telefônica; c) as perguntas elaboradas pretendem verificar compreensões dos participantes, estas relacionadas à motivação em situações de adversidades na sua rotina de estudos ao instrumento, especialmente durante a pandemia como grande momento de adversidade; d) a entrevista será feita através de registro em gravação de vídeo em uma plataforma de videoconferência; e) será garantido ao entrevistado a fidedignidade das informações.



Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos
CEP UNESPAR

2.RISCOS E DESCONFORTOS: Informamos que poderão ocorrer os riscos/desconfortos a seguir.

No que concerne à questão das entrevistas, os riscos a serem considerados seriam: a) Possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; b) Desconforto; c) Medo; d) Vergonha; e) Estresse; f) Quebra de sigilo; g) Cansaço ao responder às perguntas; h) Quebra de anonimato.

Lembramos que a sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

3.BENEFÍCIOS: Os benefícios esperados são:

Levantar como estudantes de música na graduação procuram se manter motivados quando estão sujeitos a situações adversas, pode proporcionar um melhor entendimento nas práticas de estudo musicais.

Para os estudantes, entender como se dá o processo de motivação é muito benéfico e poderá, desta forma, auxiliar no planejamento e na gestão do estudo.

Para o docente existem benefícios no tocante a como motivar seu aluno, uma vez que este docente entende os processos motivacionais influenciados por fatores intrínsecos e extrínsecos.

4.CONFIDENCIALIDADE: Informamos ainda que suas as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Os seus dados pessoais e respostas ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários nem quando os resultados forem apresentados.



Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos
CEP UNESPAR

Além disso, os dados a serem coletados só serão utilizados para fins de publicações científicas, num período de até 5 anos, contados a partir do ano de 2021.

5.ESCLARECIMENTOS: Caso você tenha mais dúvidas ou necessite esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da sua participação, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UNESPAR, cujo endereço consta deste documento.

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o **pesquisador responsável**, conforme o endereço abaixo:

Nome do pesquisador responsável: Flavio Cantador Coimbra

Endereço: Rua Albino Kaminski, 1184 – Bairro Alto, Curitiba/PR.

Telefone para contato: (41) 996552321

E-mail: flavio_coimbra@hotmail.com

Horário de atendimento: 08h às 20h

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos da UNESPAR, no endereço abaixo:

CEP UNESPAR

Universidade Estadual do Paraná.

Avenida Rio Grande do Norte, 1.525 – Centro, Paranavaí-PR.

CEP: 87.701-020

Telefone: (44) 3482-3212

E-mail: cep@unespar.edu.br



Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos
CEP UNESPAR

PREENCHIMENTO DO TERMO: Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você), como garantia do acesso ao documento completo.

(Cidade) ____, ____ de _____ de 20__.

Nome, RG. e Assinatura:

.....

.....

.....

Obs.: Todos os pesquisadores que terão acesso aos documentos do arquivo deverão ter o seu Nome e RG informado e **deverão assinar este termo antes de enviar para o CEP UNESPAR**. Será vedado o acesso aos documentos a pessoas cujo nome e assinatura não constarem neste documento.

Anexo 3 – Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PARANÁ - UNESPAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A MOTIVAÇÃO DE MÚSICOS PERANTE ADVERSIDADES NA ROTINA DE ESTUDOS AO INSTRUMENTO: UMA INVESTIGAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO

Pesquisador: FLAVIO CANTADOR COIMBRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 52088221.0.0000.9247

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Paraná - Campus de Curitiba I

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.029.289

Apresentação do Projeto:

. A

Para verificar a motivação dos alunos de instrumento na rotina de estudos durante a pandemia, porpoem-se uma investigação em que a metodologia será de pesquisa qualitativa por meio de entrevistas realizadas com 6 estudantes de música de nível superior da cidade de Curitiba/PR. As entrevistas serão transcritas na íntegra, categorizadas por assuntos e analisadas sob Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (19770. As entrevistas ocorrerão de forma remota tem previsão de duração de 40 minutos com agendamento prévio por e-mail, WhatsApp ou ligação telefônica. A entrevista será feita através de registro em gravação de vídeo em uma plataforma de videoconferência. Após a estruturação do roteiro de entrevista, será realizada uma pesquisa-piloto com um participante, para garantir o entendimento das perguntas e a validade dos dados a serem coletados.

Objetivo da Pesquisa:

. OBJETIVO PRIMÁRIO

- Investigar como se apresenta a motivação de estudantes de música em situações de adversidades, especialmente relativo à sua rotina de estudos com o instrumento.

5. OBJETIVO SECUNDÁRIO

Endereço: Av:Gabriel Esperidião s/n sala 23

Bairro: Jardim Morumbi

UF: PR

Município: PARANAVAI

CEP: 87.703-000

Telefone: (44)99735-6006

E-mail: cep@unespar.edu.br

Continuação do Parecer: 5.029.289

- Verificar se estudantes se mantêm motivados diante das adversidades na rotina de estudo para com seu instrumento durante a graduação;

Analisar e refletir sobre os fatores e/ou indicadores da motivação intrínseca e extrínseca na continuidade dos estudos dos alunos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

7. RISCOS

No que concerne à questão das entrevistas, os riscos a serem considerados seriam: a) Possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; b) Desconforto; c) Medo; d) Vergonha; e) Estresse; f) Quebra de sigilo; g) Cansaço ao responder às perguntas; h) Quebra de anonimato.

8. BENEFÍCIOS

Levantar como estudantes de música na graduação procuram se manter motivados quando estão sujeitos a situações adversas, pode proporcionar um melhor entendimento nas práticas de estudo musicais.

Para os estudantes, entender como se dá o processo de motivação é muito benéfico e poderá, desta forma, auxiliar no planejamento e na gestão do estudo.

Para o docente existem benefícios no tocante a como motivar seu aluno, uma vez que este docente entende os processos motivacionais influenciados por fatores intrínsecos e extrínsecos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto demonstra cuidado e delicadeza com as questões da ética em pesquisa. Todos os aspectos são previstos e detalhados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide Campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide Campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto atende a Resolução CNS nº 466/12 e a Resolução CNS nº 510/16,

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no

Endereço: Av: Gabriel Esperidião s/n sala 23

Bairro: Jardim Morumbi

CEP: 87.703-000

UF: PR

Município: PARANAÍ

Telefone: (44)99735-6006

E-mail: cep@unespar.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PARANÁ - UNESPAR



Continuação do Parecer: 5.029.289

CEP, conforme Resolução CNS nº 466/12, item XI.2.d e Resolução CNS nº 510/16, art. 28, item V.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1762284.pdf	23/09/2021 14:46:18		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BROCHURA_PLATAFORMA_BRASIL.pdf	23/09/2021 14:45:28	FLAVIO CANTADOR COIMBRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_E_AUTORIZACAO_PARA_USO_DE_IMAGEM_E_VOZ.pdf	23/09/2021 14:43:44	FLAVIO CANTADOR COIMBRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	23/09/2021 14:41:17	FLAVIO CANTADOR COIMBRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	09/09/2021 10:52:39	FLAVIO CANTADOR COIMBRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PARANAVAI, 08 de Outubro de 2021

Assinado por:
MARIA ANTONIA RAMOS COSTA
(Coordenador(a))

Endereço: Av:Gabriel Esperidião s/n sala 23

Bairro: Jardim Morumbi

CEP: 87.703-000

UF: PR

Município: PARANAVAI

Telefone: (44)99735-6006

E-mail: cep@unespar.edu.br